

Caderno de Resumos

XIX SOCINE



Cinemas em Redes

XIX ENCONTRO DA SOCINE

Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual

20 - 23 outubro 2015 UNICAMP



UNICAMP

Apresentação

XIX ENCONTRO DA SOCINE DE 20 A 23 DE OUTUBRO DE 2015, NA UNICAMP

O XIX Encontro da SOCINE será realizado na Universidade Estadual de Campinas, a UNICAMP, localizada no Distrito de Barão Geraldo, no município de Campinas, Estado de São Paulo. O tema do encontro é “Cinemas em Redes”, expressão que se refere a um conjunto de mudanças significativas no âmbito da imagem em movimento. Nelas, as tecnologias e os ecossistemas digitais são parâmetros de transformações e, ao mesmo tempo, sinalizadores de uma fronteira histórica que coloca uma baliza no tempo: o passado analógico, o presente e o futuro digitais. Nesse contexto, velocidade, mobilidade e virtualidade são vetores da ordem do tempo e do espaço das imagens e sons. Arquivos convertidos em bancos de dados permitem novos arranjos para a preservação, disponibilidade e navegação em relação à história do audiovisual. O advento das imagens digitais e computadorizadas reestabelecem uma nova tensão entre o real e o virtual. O descentramento e a disponibilidade dos dispositivos permitem o questionamento sobre os agenciamentos e o poder das imagens. As transformações na distribuição afetam diretamente os cenários independentes e industriais da produção. Portanto, a imaginação, a formulação, o financiamento, a produção, a promoção, a venda, o consumo, a interpretação e o prazer são mobilizados diante das inovações promovidas pelas “redes” e “nuvens” onde se fabricam e circulam os produtos audiovisuais. Seriam os vocabulários artísticos inerentes ao cinema, à televisão e ao vídeo profundamente abalados por tais mudanças tecnológicas, econômicas e culturais? Como os mercados, nas lógicas da geopolítica e do capital transnacional, se (re) definem? E que estratégias políticas de subjetivação seriam ativadas nesses processos? Eis alguns tópicos que instigam o presente tema.



ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO

Docentes

Gilberto Alexandre Sobrinho – Coordenador Geral da Pós-Graduação do IA/UNICAMP

Alfredo Luís Paes Suppia – Coordenador da Pós-Graduação em Multimeios

Noel Santos Carvalho – Coordenador da Graduação em Midialogia

Hermes Renato Hildebrand – Coordenador Associado da Graduação em Midialogia

Míriam Viviana Garate

Claudiney Carrasco

Pedro Maciel Guimarães Júnior

Marcus César Soares Freire

Fernão Pessoa Ramos

Fábio Nauras Akhras

Francisco Elinaldo Teixeira

Nuno César Abreu

Ernesto Boccara

Discentes

Antonio Vianna

Letícia Osorio Nicoli

Lillian Bento

Régis Rasia (Diagramação do Caderno de Resumos)

Instituto de Artes

Diretor: Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

Diretora Associada: Grácia Maria Navarro

Chefe do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação: José Eduardo Ribeiro de Paiva

Chefe do Departamento de Cinema: Francisco Elinaldo Teixeira

Diretoria de Apoio à Produção

Ivan Pinto de Avelar

Andreia Cristina Oliveira Ribeiro

Rodolfo Marini Teixeira

Evandro Marques Luís

SOCINE/DIRETORIA

Presidente: Afrânio Mendes Catani (USP)

Vice-presidente: Antonio Carlos Amancio da Silva (UFF)

Secretária: Alessandra Soares Brandão (UNISUL)

Tesoureiro: Maurício Reinaldo Gonçalves (SENAC)

CONSELHO DELIBERATIVO

Erick Felinto (UERJ)

Esther Hamburger (USP)

Fábio Uchoa (UFSCAR)

Gilberto Alexandre Sobrinho (UNICAMP)

Luíza Beatriz Melo Alvim (UNIRIO)

Marcel Vieira Barreto Silva (UFPB)

Luiz Augusto Rezende Filho (UFRJ)

Mariana Baltar (UFF)

Gustavo Souza (UFSCAR)

Rogério Carreiro (UFPE)

Patrícia Rebello (UERJ)

Rafael de Luna Freire (UFF)

Ramayana Lira de Souza (UNISUL)

Discentes

Marina Costa (UFSCAR)

Jamer de Mello (UFRGS)

COMITÊ CIENTÍFICO

Alexandre Figuerôa (UFPE)

César Guimarães (UFMG)

Genilda Azeredo (UFPB)

Maria Dora Mourão (USP)

Miguel Pereira (PUC – Rio)

Sheila Schvarzman (UAM)

INDICE

Sessões especiais.....	06
Apresentações Dia 21/10.....	10
Apresentações Dia 22/10.....	58
Apresentações Dia 23/10.....	106
Índice Onomástico.....	147

LEGENDA DAS COMUNICAÇÕES

ST	SEMINÁRIO TEMÁTICO
ME	MESA
IN	COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL
PA	PAINEL DE MESTRANDOS

Mapa das salas

Sala 1: CDC 02

Sala 2: SALA 03 Pós-GraduaçãoIA

Sala 3: Centro Cultural IEL

Sala 4: MM01 - IA

Sala 5: MM02 - IA

Sala 6: CDC - LIS

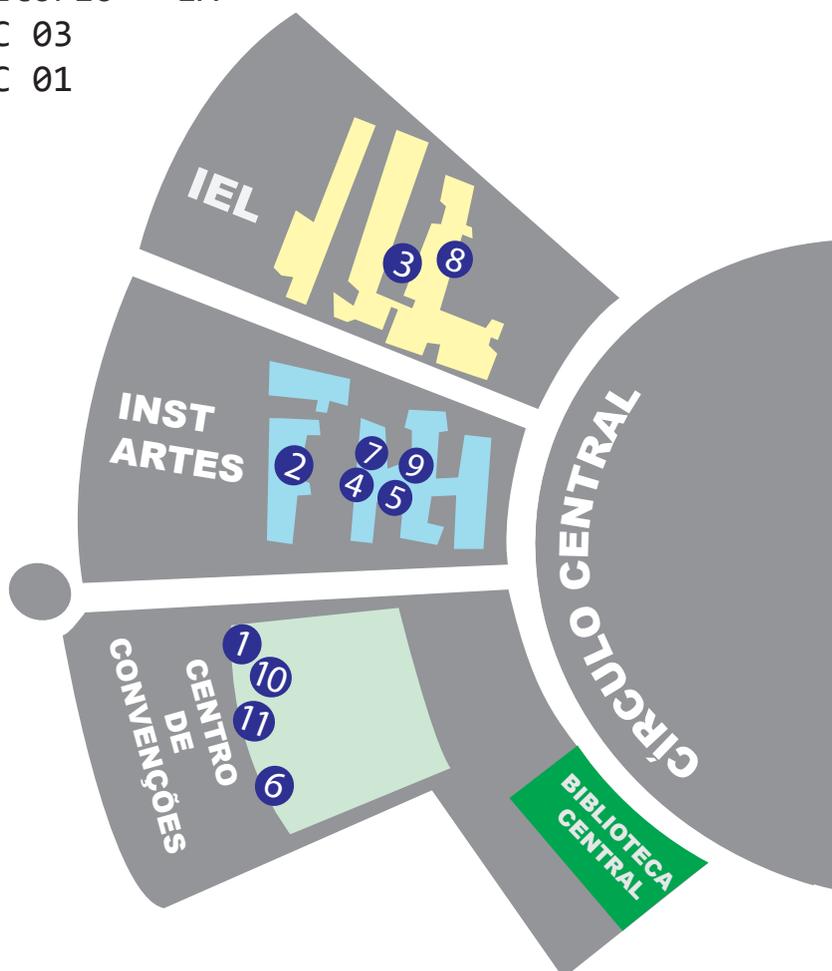
Sala 7: MM03 - IA

Sala 8: Estúdio Multimeios - IEL

Sala 9: Auditório - IA

Sala 10: CDC 03

Sala 11: CDC 01





Terça
Sessões Especiais 20/10

ABERTURA OFICIAL

Horas: 19:00 - CENTRO DE CONVENÇÕES

Afrânio Catani (Presidente da SOCINE), Fernando Hashimoto (Diretor do Instituto de Artes/UNICAMP) e Gilberto Alexandre Sobrinho (Coordenador Geral do XIX Encontro SOCINE).

PALESTRA DE ABERTURA

Horas: 19:45 | CENTRO DE CONVENÇÕES – AUDITÓRIO 3

David N. Rodowick (Universidade de Chicago)

A consciência liberada de Harun Faroki.

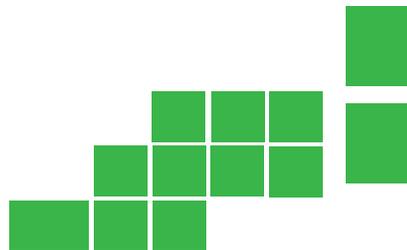
Apresentação Fernão Ramos

Esta palestra examinará a filosofia da imagem de Harun Farocki, através da discussão de seus filmes e instalações multi-telas que tratam de vigilância, guerra e tecnologia. Cada uma das grandes obras de Farocki emerge da busca de um novo hibridismo, onde ficção e não-ficção, o imaginário e o real, o invisível e visível, são suprimidos e as forças visíveis combinam e recombinaem em articulações sempre surpreendentes. Aqui, Farocki nos pede para colocar novamente a questão: o que é uma imagem ?; ou melhor, que é uma imagem humana? Uma vez que grande parte de sua obra madura examina em formas fascinantes a proliferação de perspectivas não-humanas e espaços em nosso ambiente de imagem. E em cada caso, Farocki nos pede para reconsiderar como cada imagem provoca tanto uma inteligência, como uma ética do ver.



COQUETEL DE ABERTURA

Horas: 21:00 | CENTRO DE CONVENÇÕES



Quarta 21/10 Sessões Especiais

MESA REDONDA – CINEMAS DE REDES Horas 18:15, Centro de Convenções - Auditório 03)

Moderador: **Alfredo Suppia**

A proposta aqui é apresentar e debater conceitualmente e, por meio de estudos de caso, empiricamente, as dinâmicas tecnológicas de realização, distribuição e recepção das redes de cinema ativadas pelo digital. Serão considerados o cinema em ultra definição distribuído remotamente, a condição da infraestrutura de redes brasileira e de outros contextos e sua aplicação na distribuição de conteúdos audiovisuais e o impacto dessas dinâmicas sobre a recepção e a estética de obras de arte audiovisuais. Questões relacionadas à tecnologia, ao público e à estética estarão relacionadas com as práticas e políticas voltadas para o audiovisual no Brasil e na América do Sul.

Participantes*:

Andrea Molfetta

Precariedades, Lei dos Meios e Terceiro Cinema: o cinema comunitário da grande Buenos Aires e o caso dos curtas-metragens dos avôs do PAMI, do Instituto Nacional de Serviços Sociais para Aposentados e Pensionistas.

Ivana Bentes

Cinemas Insurgentes

Álvaro Augusto Malaguti

A Rede de Cinemas Universitários: instituições públicas de ensino superior no Brasil e a possibilidade de um circuito exibidor.

Jane Mary Pereira de Almeida

Três momentos do cinema científico no Brasil

* maiores informações sobre as palestras página 56-57

Quinta
Sessões Especiais 22/10

LANÇAMENTO DE LIVROS
Horas: 18:00 - PÁTIO DO IEL



ASSEMBLEIA GERAL DA SOCINE
Horas: 19:00 - Auditorio do Instituto de Artes

Sexta

23/10 Sessões Especiais

PALESTRA DE ENCERRAMENTO

Horas: 18:15 - Auditório do Instituto de Artes

Catherine L. Benamou

Itinerários inter-autoriais e a regeneração do cinema
de arte transnacional: Raul Ruiz e Orson Welles

Apresentação José Gatti

Como categoria de análise, o conceito do “autor cinematográfico” permitiu não somente a apreciação das contribuições artísticas dos cineastas mais notáveis na história do cinema, como também o entendimento do processo de transformação do meio cinematográfico em termos estéticos e práticos, em contraste (e em tensão ativa) com os avanços de ordem tecnológica ou discursiva, impulsados pelo desenvolvimento das indústrias culturais. A importância deste conceito tem aumentado e sob o contexto da globalização recente de modos de produção, circuitos de distribuição, e públicos, não se trata apenas de estratégias textuais e sim de estratégias de intervenção em contextos de produção e exibição desde um posicionamento transnacional. Aproveitando essa redefinição do papel e da ideia do autor, propõe-se uma análise comparativa das trajetórias artísticas de dois autores “transnacionais,” ambos “enfants terribles,” Orson Welles e Raúl Ruiz, afim de aprofundar o entendimento de alguns aspectos de suas respectivas obras e, sobretudo, o peso do posicionamento histórico e geocultural nas direções tomadas por suas criações cinematográficas. Além do exílio dos países de nascimento, notam-se paralelos e ressonâncias na adaptação de obras literárias, na mistura e alternância entre documentário e ficção, na recorrência ao estilo barroco e, às vezes, na dimensão alegórica da narrativa. As diferenças em termos de modelo de produção e o tratamento de suas obras pelo “establishment cultural” apontam para diferenças não só na área de personalidade artística, como também desigualdades experimentadas por autores dentro da esfera global.

09:00hs / Sala 1: CDC 02

ST

CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-historiográficos - Sessão 1

ACORDES DISSONANTES PARA A SUBJETIVIDADE NO CINEMA LATINO-AMERICANO

Edvânea Maria da Silva (UFPB)

Na teoria musical, uma tríade de notas nomeia e determina o caráter do acorde. A metáfora do acorde serve-nos para pensar três filmes de “frequências” diferentes, cujas narrativas soam juntas e produzem um novo acorde, ou seja, uma nova subjetividade política. Nosso objetivo é propor possibilidades de leituras para pensar esses filmes. São leituras diversas, nem por isso menos harmônicas; são olhares sobre acordes dissonantes que têm dado o tom no cinema latino-americano deste início de século.

MELODRAMA, AK-47 E PÓ: AS NARCONOVelas LATINO-AMERICANAS

Maurício de Bragança (UFF)

Nossa intenção é apresentar uma leitura, a partir de uma filiação aos estudos de narco, de um fenômeno já estabelecido na programação das televisões latino-americanas e estadunidense em torno à presença de minisséries e telenovelas ligadas às narrativas de narcotráfico. Pretendemos apresentar este repertório das narconovelas a partir da compreensão do atual potencial simbólico da narcocultura na América Latina. Assim, vamos enfocar duas telenovelas: El señor de los cielos e La reina del sur.

A MÚSICA E A EMOÇÃO NO ÂMAGO DO DOCUMENTÁRIO DE SANTIAGO ÁLVAREZ

Marcelo Vieira Prioste (PUC-SP)

Investiga-se aqui o momento em que a articulação entre música e emoção tornou-se elemento constituinte do cinema documentário do cubano Santiago Álvarez. Isto aconteceu mais precisamente em 1963, ao dirigir um noticiário sobre a morte e os rituais fúnebres do cantor cubano Benny Moré (1919-1963), o Bárbaro del Ritmo. Um episódio que acabou por tipificar sua produção posterior, marcada pelo seu gênero agenciamento de elementos sonoros no interior da narrativa documentária.

21/10
QUARTA

GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes - Sessão 1**“NOVA DUBAI” E “O ANIMAL SONHADO”: A AUTORIA PORNOGRÁFICA BRASILEIRA.**

Luiz Paulo Gomes Neves (UFF)

Recentemente, o cinema brasileiro contemporâneo assumiu uma faceta há pouco ainda tabu em sua produção: a relação entre a cinematografia considerada de autor e a produção inserida no gênero pornô. Em festivais recentes, filmes como o média-metragem “Nova Dubai” (2014) e o longa-metragem, “O Animal Sonhado” (2015) são exemplos de uma “nova onda”, mas que na verdade, estão inseridos em toda uma tradição de gêneros brasileiros que já lidavam com os limites entre o erotismo e a pornografia.

TRAVESTIR OS GÊNEROS. NO INQUIETANTE DOMÍNIO DE FRANÇOIS OZON

Junia Barreto (UnB)

Em Une Nouvelle amie François Ozon recria uma estória de travestissement, recusando qualquer tomada de partido entre comédia e drama, homem e mulher, inocência e perversidade e outros binarismos. Inclassificável, o filme recorre a uma dinâmica múltipla, da performance cênica a uma rede de substratos intertextuais. Pretende-se mostrar que, entre as hibridações operadas, o filme entoia um belo réquiem aos gêneros, fazendo uma leitura perturbadora das questões de identidade e propondo uma via outra.

A PORNOCHANCHADA DE CLERY CUNHA: ANÁLISE DE PENSIONATO DE MULHERES

Caio Túlio Padula Lamas (ECA/USP)

O cinema brasileiro viveu um período de público significativo durante a década de 1970, em que se destacou a pornochanchada da Boca do Lixo. A partir da análise fílmica de Pensionato de Mulheres (1974), de Clery Cunha, pretendo argumentar como a abordagem do tema do aborto e da vida de mulheres independentes aparece como elemento que se contrapõe a outros mais recorrentes da pornochanchada, revelando a tensão entre a busca incessante de público e a abordagem de temas políticos e sociais.

MÚSICA E PERFORMANCE NO DOCUMENTÁRIO MUSICAL BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Ludmila Moreira Macedo de Carvalho (UFBA)

O documentário musical tem tido um rápido e constante crescimento nos últimos anos. Apesar de serem pouco considerados pelas teorias do documentário, este tipo de filme é capaz de oferecer, entre outras coisas, uma rica interação entre as artes do cinema e da música. Através da análise de três documentários - Nelson Freire (2003); Prova de Artista (2011); e Paulo Moura - Alma Brasileira (2013) - procuraremos questionar como o cinema registra, encena e significa os momentos de performance.

A TRAJETÓRIA MUSICAL E CINEMATOGRÁFICA DE JOE CARIOCA.

Suzana Reck Miranda (UFSCar)

Esta comunicação pretende mapear as relações de José do Patrocínio Oliveira (1902-1987) com a música e o cinema no Brasil e nos Estados Unidos, bem como refletir sobre sua participação como ‘músico diegético’ em produções hollywoodianas das décadas de 1940 e 1950. Em alguns exemplos, sua execução musical, por diferentes razões, pode ser compreendida como um mero fundo, o que nos leva a repensar as noções de ‘música de tela’ e ‘música de fosso’ propostas por Michel Chion.

À ESCUTA DO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO: OS ACHADOS DE UMA PESQUISA

Cristiane da Silveira Lima (UFMG)

Propomos uma síntese da pesquisa “Música em cena – à escuta do documentário brasileiro”, que investigou de que maneiras os documentários brasileiros inscrevem a música em sua escritura, de modo a engajar a escuta do espectador. Abordaremos três aspectos: os critérios para a composição de nosso corpus (organizado ao modo de uma constelação); os procedimentos analíticos (inspirados na noção de escuta) e os resultados alcançados (as diferentes afinidades entre os filmes e o fenômeno musical).

CINEMAS EM PORTUGUÊS: aproximações - relações - Sessão 1**O EXPERIMENTAL NO CINEMA PORTUGUÊS E BRASILEIRO DOS ANOS 70*****Maria guiomar pessoa ramos (UFRJ)***

A ideia aqui é trazer à tona através de dados históricos e de uma análise fílmica comparativa um certo cinema português e brasileiro. Pretendo abordar os filmes Jaime, (1974) de Antônio Reis e Margarida Cordeiro, Pousada das Chagas, (1972) de Paulo Rocha, O anno de 1798, (1975) de Arthur Omar, Jardim Nova Bahia, (1975) de Aloysio Raulino, visando trazer à tona a presença de uma linguagem experimental e de ruptura no cinema português e brasileiro, presente nos anos 70.

FLORA GOMES E O USO DE ALEGORIAS NO CINEMA DE GUINÉ-BISSAU***Morgana Gama De Lima (UFBA)***

Como parte do conjunto de filmes produzidos em língua portuguesa feitos em regime de co-produção e considerando a influência dos movimentos diáspóricos na constituição das narrativas audiovisuais contemporâneas, esta comunicação propõe um olhar sobre a obra do cineasta guineense Flora Gomes na perspectiva de compreender como a utilização de recursos alegóricos na narrativa fílmica indica novas possibilidades de circulação e análise das obras.

O CINEMA E O DIREITO À MORTE: CAVALO DINHEIRO, DE PEDRO COSTA***Michelle Sales (UFRJ)******Saulo de Araujo Lemos (UECE)***

Análise fílmica bem como estético-política acerca da obra Cavalo, Dinheiro (2014) do realizador português Pedro Costa ressaltando os caminhos para o qual o cinema de Pedro Costa apontam: seja a divagação acerca do fracasso político pós 25 de Abril, seja o percurso dramático dos personagens, cuja metáfora da morte faz morrer ao mesmo tempo Ventura e o próprio cinema

KIAROSTAMI E O CINEMA DO DISPOSITIVO

Greice Cohn (Colégio Pedro II e UFRJ)

Analisamos nesse texto o dispositivo no cinema de Abbas Kiarostami, que, ao articular relações entre documentário e ficção, captura bruta do real e cinema mental, realidade e abstração, dilui fronteiras preestabelecidas, fazendo coabitar cinema, fotografia, vídeo, pintura, instalações. Kiarostami instaura, assim, a opacidade da imagem, ativando a percepção do espectador e criando operações que se revelam como contradispositivos dos modos apreciativos habituais.

PEQUENAS FORMAS: A REDUÇÃO MINIMALISTA E O RECOMEÇO DO CINEMA NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Osmar Gonçalves dos Reis Filho (UFC)

Nos últimos anos, temos identificado na produção audiovisual uma série de obras formadas a partir de poucos planos, planos fixos e frontais, que abdicam da decupagem, dos movimentos de câmera, reduzindo a cinematografia à sua essência ontológica. O que estaria em jogo nessa “nova simplicidade”, nesse retorno às origens? Esse trabalho pretende investigar as dimensões éticas e estéticas desse retorno a partir de um diálogo com as obras *La mer* (2015), de Leccia e *The Gymschool* (2014), de Dijkstra.

CINEMA E EKPHRISIS: MODULAÇÕES ENTRE IMAGENS E ARQUIVOS.

Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins (UFRJ)

A apresentação aborda o debate da ekphrasis para propor pontos de encontros entre a estética, a história da arte e a teoria cinematográfica. A partir do primeiro tratamento do roteiro de *Asas do Desejo* (1986), de Wim Wendes, mostraremos a ekphrasis, ali experimentada, como um recurso estilístico que permitiu trânsitos entre o roteiro e a filmagem, as transformações dos personagens, a imagem oral (enargeia) e a atualização de arquivos pela temporalidade da cidade, na memória abrigada por Berlim.

(Auto)biografias políticas: subjetividade e alteridade no cinema**POR UMA AUTOBIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA E SEUS INTERSTÍCIOS POLÍTICOS - D'EST E LÀ-BAS DE AKERMAN****Roberta Veiga (UFMG)**

A partir dos filmes *D'est* (1993) e *Là-bas* (2006), de Chantal Akerman, pretende-se pensar como o eu, ao instituir-se cinematograficamente, gera uma forma sensível através da qual o passado surge descontínuo e não enquanto uma narrativa memorialística da descendência judia da cineasta. Acredita-se que, de modo intersticial, por meio de uma autobiografia não autorizada – avessa ao controle do eu-narrador –, Akerman alcança uma dimensão histórica e coletiva, e faz a passagem do pessoal ao político

FABULAÇÕES (ALTER)BIOGRÁFICAS**César Geraldo Guimarães (UFMG)**

O trabalho compara os procedimentos de ficcionalização e de fabulação em *Branco sai, preto fica* (2014), de Adirley Queirós, e em *A vizinhança do tigre* (2014), de Affonso Uchoa. Movidos pela combinação e pela indiscernibilidade entre os registros ficcionais e documentais, os dois filmes são impregnados pelas formas de vida das populações periféricas e se abrem à duração do cotidiano, aos modos de habitar o espaço e à intensidade dos laços afetivos que sustentam os protagonistas.

ESCRITAS DE SI, ESCRITAS DO OUTRO: PERLOV, MOGRABI E SULEIMAN**Ilana Feldman (Unicamp)**

A produção cinematográfica marcadamente performativa tem problematizado os modos pelos quais a subjetividade se constitui na imagem e por meio da imagem. Nesse panorama, as obras autobiográficas do cineasta brasileiro, radicado em Israel, David Perlov, do israelense Avi Mograbi e do palestino Elia Suleiman interrogam as interseções entre as esferas pública e privada, a história e a memória, o pessoal e o político, fazendo da escrita de si a mais potente forma de escrita do outro.

ANÁLISE DO CINEMA BRASILEIRO

Coord: Lila Foster

CINEMA BRASILEIRO, MULHER E HISTÓRIA: REPRESENTAÇÕES DO FEMININO

Marcella Grecco de Araújo (UNICAMP)

Levando em consideração que todo artefato audiovisual é também um documento histórico, apresento relações entre uma história do feminismo no Brasil e as representações do feminino no cinema brasileiro de ficção em determinados períodos da nossa história. Para tanto, faço uso de três filmes: Mar de Rosas (1977), de Ana Carolina, Um Céu de Estrelas (1996), de Tata Amaral e Trabalhar Cansa (2007), de Juliana Rojas e Marco Dutra.

DIVINA PROVIDÊNCIA: CRÍTICA SOCIAL NA FORMA DO FILME

Simone Pereira de Macedo (UFPB)

O objetivo desta apresentação é apontar como, do ponto de vista da forma, o filme Divina Providência (1983), de Sérgio Bianchi, apresenta uma crítica ao sistema previdenciário e ao próprio cinema narrativo clássico. Para tanto, pretendemos refletir sobre alguns exemplos de conflitos entre os elementos especificamente cinematográficos e ainda entre estes últimos e os elementos narrativos.

AS LEITURAS DO NACIONAL NA CRÍTICA BRASILEIRA DE CINEMA ONLINE

Wanderley de Mattos Teixeira Neto (UFBA)

O trabalho tem como intuito entender como a crítica de cinema na internet realizada no Brasil analisa a produção cinematográfica do país, tendo como pressuposto a perda de engajamento do crítico nos veículos tradicionais e a potencial liberdade de expressão na web. Dois casos particulares foram analisados, a recepção de O Lobo atrás da Porta (2014) e O Candidato Honesto (2014) em sites nacionais de grande e média repercussão.

CINEMA BRASILEIRO: MULHERES ATLETAS EM CENA

Mayara Cristina Mendes Maia (UFRN)

A pouca visibilidade das mulheres nos esportes foi ignorada em obras cinematográficas por muito tempo. Atualmente, as obras brasileiras “Aída dos Santos, uma mulher de garra” (2011); “Maria Lenk, a essência do espírito olímpico” (2011) e “Mulheres Olímpicas” (2013) apresentam atletas mulheres como protagonistas das histórias. Ao considerarmos essa oferta de visibilidade no cinema para as brasileiras, interessa-nos investigar como essas obras apresentam o ato constante de ser mulher atleta no Brasil.

VÍCIO E BELEZA E O GÊNERO LIVRE NOS POSADOS BRASILEIROS DOS ANOS 1920

Ingrid Hannah Salame da Silva (Unicamp)

Esta proposta visa analisar a cobertura feita pela revista Cinearte do filme dirigido por Antonio Tibiriçá em 1926, “Vício e Beleza”. Ele lança mão de temas polêmicos para a época, quais sejam, o uso de entorpecentes e cenas de nudez, justificados por uma estória moralizante. O longa-metragem teve grande recepção de público, sendo exibido em diversos pontos do país, e sua linguagem melodramática com tons de erotismo influenciou uma série de “posados” brasileiros feitos ainda na década de 1920.

Telas expandidas

Coord: Lia Bahia Cesário

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE CINEMA E TELEVISÃO NO BRASIL

Lia Bahia Cesário (UFF)

O trabalho investiga os encontros e desencontros entre cinema e televisão no Brasil atentado para as disputas, tensões, negociações, sincronias e potencialidades entre os meios. O fio condutor que conduz a investigação é a hipótese que os anos 2000 houve uma reinvenção do espaço audiovisual brasileiro, baseada na articulação entre cinema e televisão, para conformação de um projeto integrado de indústria audiovisual nacional.

NA MIRA DO CRIME – TELEFILMES COMO TENDÊNCIA OU MERA ESTRATÉGIA?

Luiza Cristina Lusvarghi (ECA USP)

No Brasil, nos EUA e no Reino Unido, o formato telefilme parece ser uma tendência crescente e respeitável, disputando prêmios até mesmo em festivais como Cannes, caso de *Behind The Candelabra* (HBO, 2013). Na América Latina, entretanto, a Globo e a Record vêm produzindo telefilmes que se convertem em séries, e vice-versa, enquanto a HBO latina prefere trabalhar esses conteúdos de forma diferenciada. O objetivo é discutir o telefilme dentro do processo transmídia e como estratégia de marketing.

O LONGAMETRAGEM BRASILEIRO ESTÁ PERDENDO A TELA DO CINEMA?

Ana Maria Giannasi (UNICAMP)

Tanto realizadores como pesquisadores apontam a distribuição como um dos maiores problemas do nosso cinema. As diversidades cultural e temática podem explicar um volume intenso de produção de filmes, mas essa produção encontra imensas dificuldades para chegar aos cinemas. Porém, culpar o monopólio da distribuição parece deixar nossos produtores sem saída. A presente comunicação visa levantar questões que possam trazer para o debate as dificuldades para encontrarmos nossas telas de exibição.

DOCUMENTÁRIOS: INSTITUIÇÕES, ARQUIVOS E SUJEITOS

Coord: Alexandre Figueirôa Ferreira

O DOCUMENTÁRIO EM PERNAMBUCO NO SÉCULO XX : UM INVENTÁRIO*Alexandre Figueirôa Ferreira (Unicap)**Claudio Bezerra (Unicap)*

A presente comunicação traz os primeiros dados do mapeamento da produção de documentários pernambucanos, resultado da pesquisa O Documentário em Pernambuco no século XX, realizada em conjunto com o professor Cláudio Bezerra e desenvolvida na Universidade Católica de Pernambuco.

SINGULARIDADE E O CINEMA DE MIRIAM CHANIDERMAN*Maria Noemi de Araujo (Clipp)*

Dando continuidade à pesquisa realizada sobre o uso da noção de Testemunho no cinema, presente nos filmes que tratam do tema da Ditadura Militar brasileira, este trabalho visa discutir como esse dispositivo pode ser usado para tratar da sexualidade. “De Gravata e unhas vermelhas” (2014) é um testemunho da sexualidade como multiplicidade. Demonstrar as consequências das escolhas da diretora que faz rupturas estéticas para sustentar aquilo que cada testemunho tem de singular.

HISTÓRIA DA CIÊNCIA E ARQUIVO: A HANSENÍASE EM DOIS FILMES BRASILEIROS*Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho (UFRJ)*

Este trabalho dá continuidade à pesquisa sobre a produção audiovisual científica e educativa brasileira em Medicina e Ciências, em que vimos analisando a institucionalidade dos acervos. Aqui apresenta-se uma análise de dois filmes sobre a Hanseníase. O cotejamento dos seus enunciados indica deslocamentos no modo como a doença, em três momentos distintos, é explicada, tratada e situada na sociedade, tanto em relação ao conhecimento científico, quanto às relações sociais, econômicas e políticas.

INSTITUTO ALANA E O DOCUMENTÁRIO INSTITUCIONAL: ESTÉTICA E CONTEXTO*Letizia Osorio Nicoli (UNICAMP)*

O presente trabalho propõe uma análise dos três documentários produzidos pelo Instituto Alana, organização brasileira focada em ações voltadas à infância, lançados entre 2008 e 2014. Buscamos discutir como o documentário institucional, ainda que remeta aos propósitos da instituição que o produz, pode ser construído a partir de relações mais complexas e subjetivas com temáticas que aborda, ampliando as possibilidades formais no uso do documentário como ferramenta institucional.

Perspectivas (pós)autorais

Coord: Marcos Fabris

CINEMA E PINTURA: O MODERNISMO COMBATIVO DE PETER WATKINS

Marcos Fabris (USP)

A comunicação almeja explorar as afinidades eletivas entre cinema e artes plásticas no filme *Edvard Munch*, de Peter Watkins. O cineasta investiga os parentescos formais entre pintura moderna europeia e cinema contemporâneo, elegendo Munch como um “farol” para suas reflexões. Ao resgatar certas formas caras ao modernismo mais combativo, Watkins revisita inúmeras categorias crítico-avaliativas para sugerir uma nova – e mais produtiva – relação com o espectador.

ROGÉRIO SGANZERLA E O CINEMA QUE PENSA E EXPERIMENTA O ENSAIO

Régis Orlando Rasia (UNICAMP)

Rogério Sganzerla defendeu em sua carreira um cinema experimental, de invenção e sem limites. Ele possui também um número significativo de obras que apresentam a forma ensaística. Analisaremos os filmes do diretor sob a noção do filme-ensaio tendo como base de investigação o agenciamento do pensamento como essência da escrita cinematográfica.

OBSERVANDO ALGUNS FILMES DE L. LUMIÈRE A PARTIR DE P. P. PASOLINI

Marcelo Carvalho da Silva (ECO - UFRJ)

Esta proposta tem como objetivo levar em conta certos aspectos propriamente imagéticos de alguns dos primeiros filmes de Louis Lumière (*Bicycliste*, *Démolition d’un Mur* e *Barque Sortant du Port*), cotejando-os com as proposições de Pier Paolo Pasolini acerca do que este considera como sendo a tendência onírica e bárbara primordial da imagem cinematográfica. Justamente, porque o circuito sensório-motor (Deleuze) encontra-se incompleto é que encontramos nesses filmes um onirismo particular.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PÚBLICO NO AUDIOVISUAL

Coord: Milena Times de Carvalho

O CINEMA PERTO DE VOCÊ E O CONCEITO DE ACESSO NAS POLÍTICAS CULTURAIS*Milena Times de Carvalho (UnB)*

A partir da constatação de que a política cinematográfica em vigor no Brasil tem contribuído para o crescimento da produção, porém não interfere significativamente no percentual de público do cinema nacional, o presente trabalho traz uma reflexão sobre como tem sido formulada e implementada uma política de acesso ao cinema. Adotando o aporte teórico da Economia Política da Comunicação, analisamos o programa mais representativo dessa vertente atualmente, o Cinema Perto de Você.

DAR A VER: VISUALIDADES REGIONAIS NO ESPAÇO CÊNICO AUDIOVISUAL.*Taina Xavier Pereira Huhold (UNILA)*

Através da verificação e análise de resultados alcançados no eixo “Ambientação” do projeto de extensão “Dar a Ver”, do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, o presente trabalho visa investigar possibilidades de aplicação de técnicas artesanais na ambientação cênica audiovisual e suas contribuições para a criação de visualidades regionais na fronteira trinacional.

CULTURA ANALÓGICA DO CINECLUBE NA FORMAÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS*Mirna Juliana Santos Fonseca (PUC-Rio)*

A pesquisa teve como lócus dois cineclubes universitários – Cinerama Eco e CinePUC – que funcionam desde 2005 e mantêm sessões contínuas para um público de estudantes universitários. O texto faz uma análise de como ocorre a formação desses jovens, mediada pelas experiências vividas nos cineclubes e analisa a relação de consumo que os universitários estabelecem com o cinema, observando, ainda, como se dá a escolha pela cultura analógica do cineclubes. O debate tem grande importância nessa relação.

CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-historiográficos - Sessão 2

CLASSICISMO E MODERNIDADE NA TETRALOGIA DE TORRE NILSSON

Estevão de Pinho Garcia (USP)

No final dos anos 1950 Torre Nilsson dirige a tetralogia da decadência portenha protagonizada pela atriz Elsa Daniel: Graciela, La caída, La casa del ángel e La mano en la trampa. Por meio da análise desses filmes estudaremos a coexistência do estilo clássico (composição de personagens, relações de causa e efeito) com procedimentos modernos (fragmentação do espaço, estilo indireto livre) a fim de verificarmos como o realizador se situava e negociava entre um modelo antigo e um paradigma novo.

AS COISAS FINDAS, MUITO MAIS QUE LINDAS, ESSAS FICARÃO: NARRATIVAS...

Denise Tavares da Silva (UFF)

Em um cenário marcado pela necessidade de memória, como nos lembra Sarlo (2006), diversos documentários têm se construído a partir de imagens/sons e rastros de histórias e memórias reencontradas, sobre as quais desenham suas narrativas. Um caminho pródigo de escolhas cuja marca comum é um enlace quase sempre íntimo entre realizador e narrativa, resultando numa tensão entre presença e ausência (LEFEBVRE, 2006), que atravessa as obras, como ocorre nos documentários Acacio e El retrato postergado

A PRIMEIRA PESSOA EM HELENA SOLBERG

Karla Holanda (UFJF)

O primeiro filme de Helena Solberg é A entrevista (1966), curta que discute o papel da mulher na sociedade. O filme foi muito pouco visto no Brasil. Com considerável parte de sua produção realizada nos Estados Unidos, a cineasta realiza, em 1995, Carmen Miranda: Bananas is my business, longa metragem sobre a vida da cantora-mito e que, provavelmente, é o mais conhecido de toda sua obra. Dois filmes emblemáticos em sua trajetória que permitem perceber a crescente presença da diretora no filme.

GÊNEROS CINEMATográfICOS: História, Teoria e Análise de Filmes - Sessão 2

MULHERES EM CRISE: O CASAMENTO E O DIVÓRCIO NA FC DOS ANOS 1950

Gabriel Henrique de Paula Carneiro (Unicamp)

A partir de quatro filmes de ficção científica norte-americanos realizados nos anos 1950 – Cat-Woman of the Moon (1953), Rebelião dos Planetas (1958), A Mulher de 15 Metros (1958) e Casei-me com um Monstro (1958)-, pretende-se demonstrar como o casamento e do divórcio eram representados, a partir do ponto de vista da mulher, tomando como base o contexto histórico. Tais filmes permitem visualizar uma evolução no discurso, da condenação da independência da mulher à crise do american way of life.

A SIMBIOSE NARRATIVA ENTRE O VIDEOGAME E O CINEMA EM EXISTENZ (1999)

Lillian Bento de Souza (UNICAMP)

A partir da análise do filme eXistenZ (1999), do diretor canadense David Cronenberg, a presente proposta aborda as influências da narrativa dos jogos de videogame nos filmes do Ficção Científica. Buscamos discutir a ideia de um futuro tecnológico que vai além da ideia de redes digitais e propõe a simbiose entre tecnologia e humanidade. Nos interessa observar a discussão sobre videogame proposta no interior do filme, assim como, as influências estéticas dessa linguagem na narrativa apresentada.

UMA LEITURA DOS ROTEIROS DE SSS CONTRA A JOVEM GUARDA

Zuleika de Paula Bueno (UEM)

A comunicação se estrutura a partir da leitura e discussão dos roteiro de SSS contra a Jovem Guarda, projeto cinematográfico inacabado de Luiz Sérgio Person, cuja única materialização se resume a alguns poucos trechos filmados, anotações e diversos tratamentos de roteiro hoje depositados nos acervos da Cinemateca Brasileira. A leitura dese material permite conhecer um projeto de cinema que não se concretizou em imagens e sons mas que evidencia o campo de possibilidades para o cinema juvenil.

TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL - Sessão 4

O USO REPETIDO DE QUARTETOS DE CORDAS DE BEETHOVEN EM FILMES DE GODARD

Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim (UNIRIO/ UFRJ)

Analisamos os trechos dos quartetos de cordas de Beethoven op. 59 n.3, op. 131, op.132 e op. 135, que se repetem em diferentes filmes de Jean-Luc Godard: O novo mundo (1962), Uma mulher casada (1964), Duas ou três coisas que eu sei dela (1967), Carmen (1983) e Liberté et Patrie (2002). Como nos conceitos de diferença e repetição (Deleuze) e de eterno retorno (Nietzsche), trazem a volta do Mesmo com a diferença, transmitindo significados de infidelidade, tragicidade, perguntas sem resposta.

EM BUSCA DO TESOURO: ROCK E JUVENTUDE NO CINEMA MUSICAL BRASILEIRO.

Guilherme Maia de Jesus (UFBA)

Sandra Straccialano Coelho (UFBA)

Como ação de um projeto de pesquisa sobre os musicais cinematográficos latino-americanos, esta comunicação fala de dois momentos nos quais o cinema musical brasileiro apostou no rock para levar às salas de cinema um determinado público jovem. Na segunda metade dos anos 1960, nos filmes protagonizados pelos cantores e grupos ligados à Jovem Guarda. Mais tarde, surfando na onda roqueira que dominou boa fatia do mercado fonográfico em meados dos anos 1980.

A TRILHA ORQUESTRAL DE ANDRÉ ABUJAMRA E SUAS RELAÇÕES COM O FILME

Geórgia Cynara Coelho de Souza Santana (USP)

O artigo analisa a música orquestral de André Abujamra no cinema brasileiro, contextualizando-a na banda sonora e no conjunto som-imagem dos filmes "O Caminho das Nuvens" (Vicente Amorim, 2003), "Carandiru" (Hector Babenco, 2003) e "Do Começo ao Fim" (Aluizio Abranches, 2009). A partir dos estudos do som no cinema, análise fílmica e audição de álbuns do artista, busca-se verificar as aproximações estético-narrativas entre suas músicas para filmes e discos.

Cinemas Em Português: aproximações-relações-Sessão2

ANTÓNIO SILVA, COMEDIANTE E ATOR DRAMÁTICO PORTUGUÊS

Afrânio Mendes Catani (USP)

A comunicação estuda a trajetória do comediante e ator português António Silva (1886-1971) que, ao longo de cinco décadas, atuou em mais de 30 filmes e em 700 comédias, dramas, revistas e operetas. No cinema trabalhou com os diretores mais conhecidos de Portugal de seu tempo: Arthur Duarte (6 filmes), Leitão de Barros (5), Perdigão Queiroga (4), António Lopes Ribeiro (3), Constantino Esteves e J. Brum do Canto (2 cada), Cotinelli Telmo, Ladislao Vajda, Henrique Campos etc.

MEMÓRIAS DE ÁFRICA NO CINEMA PORTUGUÊS

Aparecida de Fátima Bueno (USP)

A jornalista e realizadora portuguesa Diana Andringa tem sua obra filmográfica voltada à revisitação do salazarismo. Entre os títulos que dirigiu, três deles se destacam por abordarem a África: *As Duas Faces da Guerra* (2007), em parceria com Flora Gomes, *Dundo, Memória Colonial* (2009) e *Tarrafal, Memórias do Campo da Morte Lenta* (2010). Nosso objetivo é refletir sobre essa produção que revisita a memória do colonialismo português.

LICÍNIO AZEVEDO: O CONTADOR DE HISTÓRIAS MOÇAMBICANAS.

Sílvia Desterro Tavares da Silva Vieira (Univesidade do Algarve)

Esta apresentação propõe uma reflexão em torno dos cinemas em português, em particular o cinema moçambicano e as suas particularidades convocando os documentários e filmes de ficção realizados pelo cineasta Licínio Azevedo. Nascido em Rio Grande do Sul, jornalista de formação, desloca-se a Moçambique em 1977 a convite de Ruy Guerra para integrar o Instituto Nacional de Cinema (INC) e aí inicia a sua carreira de cineasta tornando-se um dos mais prestigiados e aclamados realizadores moçambicanos.

CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA - Sessão 2

OLHARES CRUZADOS: FANTASIA NA REVISTA CLIMA

Annateresa Fabris (USP)

Em outubro de 1941, a revista Clima dedica um número especial ao desenho animado Fantasia, integrado por artigos escritos por críticos de arte, de música, de cinema e sociólogos. A análise das diversas contribuições demonstra não só o interesse despertado pela fita, mas permite, sobretudo, perceber de que maneira os representantes dos diversos ramos da arte reagem à proposta multidisciplinar de Disney e aos desafios que ela apresentava a visões compartimentadas das manifestações artísticas.

VIDA-LAZER: RESPOSTAS SENSÍVEIS AO ESPÍRITO DO TEMPO

Vinícios Kabral Ribeiro (UFRJ)

Vida-Lazer é um termo êmico, que surge em Madame Satã (Karim Aïnouz, 2002) e reaparece na parceria de Aïnouz com o cineasta Marcelo Gomes, em Viajo Porque Preciso, Volto Porque te Amo (2009). Nesses dois filmes onde aparecem noções similares sobre a vida-lazer, partirei dos seus enunciados e dos discursos dos personagens para extrair das obras uma teoria e chegar a um possível conceito sobre a vida-lazer, além de uma aproximação poética com outras obras cinematográficas.

POLÍTICAS PÚBLICAS DO AUDIOVISUAL

PROPOSTA DE INDICADOR DE EFETIVIDADE PARA AS POLÍTICAS DE CINEMA

Daniel Vidal Mattos (UVA)

Através do levantamento de dados do orçamento da Ancine e do OCA, propomos um indicador de eficiência da política nacional de cinema baseado no quociente entre o custo total do fomento e regulação do setor e a taxa de ocupação percentual do produto brasileiro no mercado de salas.

A QUESTÃO DO FORMATO EM PROGRAMAS TELEVISIVOS

Angélica Coutinho (ANCINE/UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA)

Esta comunicação pretende abordar o conceito de FORMATO para programas televisivos. Partimos da definição apresentada pela ANCINE no edital em que fomenta a criação de novos formatos para analisar comparativamente como o conceito tem sido entendido pelo mercado nacional e internacional, em particular. Devemos ainda ressaltar que nenhum país do mundo possui legislação com uma definição de formato de programa televisivo colocando em questão a proteção jurídica e a comercialização de licenças.

LEI 12.485: UMA ANÁLISE À LUZ DOS DEBATES INTERNACIONAIS E DE SEUS RESULTADOS INICIAIS

Ana Paula Sousa (Unicamp)

Em 2011, o Brasil aprovou a Lei 12.485, que criou a obrigatoriedade de exibição de conteúdo nacional na TV paga. Este trabalho analisa a medida à luz das discussões internacionais no âmbito do GATT, da OMC e da Convenção da Unesco sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais ao mesmo tempo em que investiga, por meio de uma pesquisa qualitativa, os resultados obtidos nos três primeiros anos de legislação.

11:00hs / Sala 7: MM03 - IA

PA

ANÁLISE DO CINEMA BRASILEIRO – SESSÃO 2

Coord: Reinaldo Cardenuto

AS DEAMBULAÇÕES NOS FILMES DA BELAIR: O ROMPIMENTO DO TELOS

Leonardo Guimarães Rabelo do Amaral (UFMG)

Em 1970, a produtora Belair ficou marcada por uma produção com um forte viés de experimentação narrativa e de linguagem. Os filmes de Julio Bressane e Rogério Sganzerla tem como uma de suas principais características personagens que vagam, sem destino, em contato com a cidade e seus transeuntes. Essa característica se mostra bastante diferente de alguns filmes do Cinema Novo, exatamente por romperem com uma estrutura teleológica. O rompimento desse telos fundamenta a distopia desses filmes.

DO FLUXO À ENCENAÇÃO NO CINEMA DE KARIN AÏNOUZ E MARCELO GOMES

João Roberto Cintra Nunes (UFPE)

Em 2004, Marcelo Gomes e Karin Aïnouz lançam o documentário “Sertão de Acrílico Azul Piscina”, um doc-devaneio sem fio condutor. Em 2009, “Viajo porque preciso, volto porque te amo” ressignifica as imagens documentais como ficção, com um narrador. Em vista de sua origem comum, exploraremos os dois filmes em paralelo, investigando a aproximação (ou o distanciamento) de suas construções narrativas, a partir da discussão sobre mise en scène e do que se convencionou chamar de cinema de fluxo.

DIÁRIOS DE MOTOCICLETA: A TRANSPOSIÇÃO DA LITERATURA PARA O CINEMA

Sancler Ebert (UFSCar)

A proposta dessa comunicação é refletir sobre o processo de transposição midiática dos livros De Moto pela América do Sul (Che Guevara) e Com Che Guevara pela América do Sul (Alberto Granado), ambos diários da viagem realizada em 1952, para o filme Diários de motocicleta (2004), dirigido por Walter Salles. Para isso usamos os conceitos de fenômenos intermediários propostos por Rajewsky (2012), contrapondo o material base com o filme, assim como, utilizando os instrumentos documentais.

SE FAZ NECESSÁRIA A AÇÃO: CIDADE E DESTRUIÇÃO EM NÃO ESTAMOS SONHANDO

Gabriela Alcântara de Siqueira Silva (UFPE)

O artigo propõe uma reflexão acerca de uma representação crítica do espaço urbano e seus impactos na sociedade a partir da análise do filme “Não Estamos Sonhando” (2013), de Luiz Pretti. Observaremos aqui alguns dos dispositivos usados, especialmente no que está ligado à representação do espaço. Busca-se apontar, ainda, de que modo filmes como o de Pretti procuram transmitir uma mensagem aos espectadores. Palavras-chave: Representação; Espaço urbano; Cinema contemporâneo

MEDO E ÓDIO NA TERRA DA CONCILIAÇÃO

Kim Wilhelm Doria (ECA/USP)

Uma análise comparada de seis filmes realizados entre 2001 e 2012 parece indicar caminhos de aproximação entre o repertório de gêneros cinematográficos industriais e a tradição crítica do cinema brasileiro. Em adesões estéticas parciais ao policial e ao terror, dentre outros, temos em “O invasor”, “Cidade de Deus”, “Tropa de elite”, “Os inquilinos”, “Trabalhar cansa” e “O som ao redor” intuições sobre a dinâmica da luta de classes em nosso tempo, marcada por medo e ódio pelo outro de classe.

Intermedialidade, transcrição e montagem

Coord: Cristiane do Rocio Wosniak

A MONTAGEM DE EVIDÊNCIA E A ÉTICA INTERATIVA NO 'FILME DE FRONTEIRAS'

Cristiane do Rocio Wosniak (UTP)

As imagens no documentário tensionam conceitos em diferentes domínios filosóficos, éticos e estéticos. Esse tensionamento sofre interferências contínuas pelo esgarçamento de fronteiras entre realidade e ficção. Esta investigação propõe uma reflexão sobre a ética interativa em oposição à ética da imparcialidade/recuo, para argumentar em favor de uma inevitável intervenção e perform(ação) poética do sujeito-da-câmera, enquanto emissor do discurso em um texto documental híbrido.

MISE-EN-SCÈNE E MONTAGEM NO CINEMA DE ARQUIVOS

Julia Gonçalves Declie Fagioli (UFMG)

No presente trabalho buscamos perceber as relações entre mise-en-scène e montagem no cinema de arquivos através da análise de trechos do filme "O fundo do ar é vermelho" (Chris Marker, 1993). No documentário de arquivos, as imagens utilizadas não são produzidas para o filme, porém, se transformam em cinema na montagem. Já a noção de mise-en-scène não envolve apenas as escolhas de composição do plano, mas também aquelas de articulação entre os planos e, assim, se confunde com a noção de montagem.

HACHURAS FÍLMICAS OU DESCARTAR O 'ADAPTAR' PELO 'TRANSCRIBIR'.

Josette Monzani (UFSCar)

Daniela Ramos de Lima (FESL -Faculdade de Educação São Luis)

Pretende-se nessa comunicação dar início à discussão sobre o processo de transformação envolvido na utilização de um ou vários textos poéticos, seja ele um conto, uma ideia original em roteiro, uma música, uma pintura etc, na criação de uma peça audiovisual (cinema, vídeo ou outras), a partir de alguns dos conceitos atualmente em uso, tais como o de recriação, adaptação, transposição, tradução intersemiótica, transmutação sígnica e transcrição.

Processos de subjetivação na imagem em movimento

Coord: Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva

FAKE FRANQUIA

Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva (UFF)

A ideia de franquia atinge mercados alternativos, apropriada por produtores e distribuidores independentes, principalmente no Norte e Nordeste. Usando o longa maranhense *Ai que vida*, lançado em 2008, vamos repensar estratégias de disponibilização, estruturas retóricas, políticas de subjetivação identitárias e associações genéricas que, a partir daquela matriz se revelam em *Ai que vida 5*, *8* e *10*, obras produzidas respectivamente no Rio Grande do Norte, na Ilha de Marajó, no Pará e no Ceará

DITADURA NO CINEMA BRASILEIRO FORMAS DE AGENCIAR A UTOPIA DA HISTÓRIA

Cristiane Freitas Gutfreind (PUCRS)

Nesse trabalho pretendemos discutir como a ditadura militar (1964-1985) é apresentada pelo cinema brasileiro nos últimos dez anos a partir de questões estéticas atreladas a “utopia dos sentimentos” (Kluge, 2014) que se desdobram em dois eixos: a imagem biográfica e a redefinição de filme político. Para isso, analisaremos um conjunto de documentários que, de acordo com o contexto das relações em que se encontram estética e politicamente mobilizados, são agenciados de diferentes maneiras.

AMIZADE, SOLIDÃO E O SENSORIAL EM UMA PASSAGEM PARA MÁRIO

Armando Alexandre Costa de Castro (UFRB)

Ana Ângela Farias Gomes (UFS)

Análise do filme *Uma Passagem para Mário* (Eric Laurence, 2014): a amizade, a morte enquanto passagem, os sonhos, a espiritualidade, as utopias etc. No trajeto do protagonista, um cinema capaz de traduzir a relação entre territorialidade e construção da subjetividade; documentário e uma narrativa que busca por linhas de fuga.

11:00hs / Sala 10: CDC 03

IN

Cinema e arquivos

Coord: Wilson Oliveira da Silva Filho

O CINEMA DE ATRAÇÕES, A PERFORMANCE LIVE E A REDE: ARQUIVOS EXPANDIDOS

Wilson Oliveira da Silva Filho (UNESA)

Esse trabalho pretende compreender o conceito de “cinema de atrações” em manifestações contemporâneas de live cinema – especificamente o trabalho homônimo de Raimo Benedetti – em fenômenos como o youtube e no filme para web “Khan Kahnne” de Godard, vídeo-carta ao festival de Cannes para justificar sua ausência. Em suma queremos revisitar o conceito de atrações hoje em função de algumas obras para nos ajudar a compreender questões relativas ao espectador, ao arquivo e ao liveness contemporâneos.

PRESERVAR, DIFUNDIR: FESTIVAIS DE FILMES DE ARQUIVO NO SÉC. XXI

Vivian Malusá (Unicamp)

Em um quadro onde a exibição digital nas salas de cinema substituiu rapidamente a projeção em película e os produtores de material fotoquímico encerram suas atividades, festivais e mostras de filmes de arquivo, promovidos por cinematecas ao redor do mundo, buscam valorizar seus trabalhos de preservação e o acesso aos filmes da forma mais próxima a que foram concebidos. Promover estes eventos envolve decisões curatoriais e arquivísticas das mais amplas às específicas por parte destas instituições.

CINECLUBE DE ARQUIVO - A MONTAGEM POÉTICA DE ARTAVAZD PELESCHIAN

Guilherme Bento de Faria Lima (UFF / UNESA / IBMEC)

Este trabalho é um dos desdobramentos da pesquisa desenvolvida no Projeto de Extensão- “Mostra de filme de arquivo – ensaio, compilação, família e found footage”, desenvolvido na UNESA. As reverberações de um Cineclube específico para exibição de filmes que utilizam imagens de arquivo com o objetivo de estimular o desenvolvimento de uma reflexão crítica através da análise de imagens de arquivo e dos múltiplos processos de montagem.

SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO -Sessão1**A VIDA DAS IMAGENS: DOCUMENTÁRIO, INVENÇÃO E ARQUIVOS PESSOAIS****Luís Felipe Flores (UFMG)**

A exposição compara duas obras que buscam, através da utilização de imagens de arquivo, fabricar formas cinematográficas permeadas por experiências vividas: Já visto, jamais visto (Andrea Tonacci, 2013) e Quand je serai dictateur (Yaël André, 2013). Em ambos, a recuperação documental daquilo que foi vivenciado subjetivamente resulta na renovação ficcional da história e da memória, produzindo consequências potentes nas relações entre espectador, filme e realidade.

“SUBJETIVIDADE DE CLASSE” - O INDIVIDUAL E O COLETIVO NO DOCUMENTÁRIO**Mariana Souto (UFMG)**

O trabalho pretende analisar a constituição de alguns filmes que conciliam, de um lado, a recuperação da tradição do documentário moderno brasileiro e seu interesse pelas classes sociais e, de outro, o foco nas singularidades e a hipertrofia do eu, tão características do documentário contemporâneo. Observamos em filmes como Santiago, Babás e Doméstica, uma espécie de “subjetividade de classe” – deslizamentos peculiares entre perspectivas micro e macro, entre o individual e o coletivo.

MEMÓRIA CONSTRUÍDA: FORTALEZA NOS FILMES DE FAMÍLIA EM SUPER 8**Maíra Magalhães Bosi (UFRJ)**

Este trabalho visa analisar a imagem de Fortaleza nos filmes de família em super 8 realizados nessa cidade, entre as décadas de 1960 e 80, que constituem o material bruto do curta-metragem Supermemórias (2010), de Danilo Carvalho. Compreendendo esses filmes como lugares de memória (NORA), interessa-nos investigar em que medida suas imagens, apesar de se referirem à intimidade da vida familiar, representam vestígios do passado recente de Fortaleza, em contraste com sua paisagem atual.

**CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes
metodológicos - Sessão 1**

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E CENSURA CINEMATOGRAFICA NA
DITADURA MILITAR**

Pedro Vinicius Asterito Lapera (FBN)

Pretendemos analisar como os órgãos de censura avaliavam os filmes brasileiros durante o regime militar. Abordaremos os filmes Macunaíma (Joaquim Pedro de Andrade, 1969), Iracema, uma transa amazônica (Jorge Bondanzky e Orlando Senna, 1974) e Tenda dos Milagres (Nelson Pereira dos Santos, 1976) para verificar em que medida a representação de situações de conflito étnico-racial incomodava a censura, uma vez que o regime militar era guiado pela doutrina do luso-tropicalismo.

**VERMELHO COMO SANGUE: A LUTA DE FRANCO CONTRA OS
BOLCHEVIQUES NO NO-DO**

Rafael Fermio Beverari (UNIFESP)

A pesquisa consiste na análise da relação do franquismo com os bolcheviques no interior dos Noticiarios y Documentales- No-Do entre 1943 e 1945. Este conflituoso período marcado pela Segunda Guerra Mundial expõe ao mundo as contradições marcadas por diversos modelos de sociedade, sendo o cinejornal, um importante instrumento de disseminação do posicionamento espanhol diante dos distintos cenários mundiais.

**AS MINORIAS NA TELA: RITA MOREIRA NA EXPERIÊNCIA DO VÍDEO
POPULAR**

Livia Perez de Paula (UNICAMP)

Reflexão sobre a experiência do vídeo no Brasil durante o período de redemocratização nos anos 1980, especificamente no contexto do desenvolvimento de lutas populares pela ampliação da noção de direitos de grupos sociais minoritários. Interessa-me o cruzamentos entre estas experiências- lutas sociais e produção de vídeo- destacando a autora Rita Moreira e seu filme Temporada de Caça (1988) onde a criatividade narrativa e estética não se encerra num discurso militante autoritário e panfletário.

**TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário
- Sessão 1****A PAISAGEM SONORA EM FILHOS DO CARNAVAL: HIRREALISMO E
IMERSÃO NA TV*****Liheem A. P. Farah Leão (UFF)***

A televisão vem modificando sua aparência, sua tecnologia, seu conteúdo e, conseqüentemente, a sua espectralidade. Estas transformações direcionam esta análise para as possibilidades de experimentação formal em conteúdos narrativos para TV, através dos componentes da paisagem sonora da série Filhos do Carnaval e de um hiperrealismo sonoro que compreende processos de imersão do espectador na representação.

**A ESTILÍSTICA DA FORMA APLICADA AOS PERSONAGENS EM
“RENASCER”*****Álvaro André Zeini Cruz (UNICAMP)***

O presente seminário irá abordar a utilização de ferramentas estilísticas da forma audiovisual, como a encenação, o enquadramento, o foco, na construção narrativa de novela “Renascer”, abordando as cenas de apresentação de três personagens importantes na trama: a protagonista Mariana (Adriana Esteves), o jagunço Damião (Jackson Antunes) e o trabalhador rural Tião Galinha (Osmar Prado).

**ARGUMENTAÇÃO E ESTILÍSTICA NOS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS
DE DR. HOUSE*****Renato Luiz Pucci Junior (UAM)***

Exame da série Dr. House a fim de detectar um possível aspecto pedagógico em relação às rodadas de debates em diagnósticos diferenciais. São utilizados elementos da formalização do pensamento crítico e argumentativo, assim como do que a psicologia cognitiva chama de problem solving e da composição estilística de cenas analisadas. Trata-se de investigar se há uma construção narrativa capaz de possibilitar um tipo de aprendizado por meio de discussões pautadas pela busca de solução de problemas.

CINEMA no Brasil: História e Historiografia - Sessão 1

O PÚBLICO DO CINEMA EM FOCO

Alice Dubina Trusz

Objetiva-se investigar os sentidos da produção e veiculação de um conjunto de fotografias dos espectadores cinematográficos porto-alegrenses e sua frequência aos cinemas na revista Kodak entre 03/1913 e 04/1914. Tais imagens foram utilizadas como conteúdos visuais autônomos, documentando e divulgando a adesão da população ao cinema, e a seguir em anúncios publicitários dos exibidores, num contexto de afirmação da exibição sedentária como atividade econômica e opção de lazer regular.

“CARLITOS EM CARNE E OSSO”: CARDO CHARLOT NO RIO DE JANEIRO (1917-18)

Igor Andrade Pontes (UFF)

O artigo tem por objetivo, a partir de material coletado na imprensa diária carioca da época, fazer algumas considerações sobre as passagens pelo Rio de Janeiro, em 1917 e 1918, do cômico Héctor Quintanilla, que apresentado ao público como “Cardo Charlot” (ou simplesmente “Carlitos”) promoveu nos teatros Phenix e República uma série de esquetes imitando a persona cinematográfica de Charles Chaplin.

CIRCULAÇÃO E EXIBIÇÃO EM PIRACICABA E CAMPINAS NOS ANOS 1920 E 1930

Natasha Hernandez Almeida (UFF)

Este trabalho tem como objetivo analisar a circulação e a exibição de filmes em Campinas e Piracicaba, duas cidades importantes do interior paulista, durante as décadas de 1920 e 1930. Avaliaremos em que medida a participação da Empresa Teatral Paulista no circuito exibidor das duas cidades facilitava a circulação dos filmes a serem projetados. Investigaremos, também, até que ponto a proximidade geográfica das cidades pode trazer proximidades com relação ao desenvolvimento de seus cinemas.

RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica - Sessão 1

PELAS LENTES DA IDEOLOGIA

Mariarosaria Fabris (USP)

As discordâncias entre os tradicionais partidos de oposição e os grupos da esquerda extraparlamentar agitaram não só o contexto político como o panorama cultural italiano nos anos 1960-1970. Nas páginas de periódicos de extrema-esquerda, diretores consagrados viam seus filmes serem demolidos sem pejo. O confronto entre os artigos destes periódicos e os comentários de críticos já renomados dá uma ideia de como, muitas vezes, o filme resenhado era apenas um pretexto para mais um embate ideológico.

CRÍTICA PARA CINEMA DE INVENÇÃO: JAIRO FERREIRA E O SUPER-8 NA BAHIA

Maria do Socorro Sillva Carvalho (UNEB)

Trata-se de entender uma produção fílmica por meio de sua recepção crítica. Jairo Ferreira, criador do conceito “cinema de invenção”, como enviado especial da Folha de S. Paulo às Jornadas Brasileiras de Curta-Metragem, assiste aos primeiros filmes super-8 de Edgard Navarro. Na tensão entre repressão e transgressão, de 1976 a 1978, o jovem superoitista baiano exibe sua “trilogia freudiana” – ao mesmo tempo em que se exibe – para o público do festival, sob o olhar do crítico paulista.

A “BRODAGEM” E A CRÍTICA AUDIOVISUAL EM PERNAMBUCO

Fernando Weller (UFPE)

A comunicação investiga vestígios da chamada “brodagem” na crítica audiovisual local, utilizando como exemplos os textos de matérias jornalísticas de veículos impressos entre 2003 e 2014 e de blogs independentes. Nos baseamos, ainda, na análise de entrevistas qualitativas com jornalistas, cineastas e críticos independentes atuantes no Estado que nos revelam aspectos da relação entre os campos da produção e crítica audiovisual.

Cinema experimental brasileiro

Coord: Elizabeth Maria Mendonça Real

O REI DA VELA, UM FILME DOS ANOS 1980

Elizabeth Maria Mendonça Real (ANCINE)

Analisar o filme “O Rei da Vela”, de José Celso Martinez Correa e Noilton Nunes (1982), requer um olhar retrospectivo nos desdobramentos da cultura brasileira que atingem momentos fundamentais do século XX: o modernismo, o tropicalismo e o processo de abertura política nos anos 1980. Além da filmagem da peça, os diretores incorporam materiais diversos que tornam o filme uma fonte complexa de referências para pensar aquele momento de transição, reverberando um quadro de instabilidades e incertezas.

O ESPELHO E O MITO: DIÁLOGOS ENTRE MÁRIO PEIXOTO E JÚLIO BRESSANE

Fabio Camarneiro (UFES; USP)

Em “A agonia”, filme de Júlio Bressane, nota-se um processo de “espelhamento”, um jogo de citações, alusões e “reflexos” que, não raro distorcidos, provocam uma atualização de significados em relação aos significantes originais – no caso, “Limite”, filme de Mário Peixoto. “A agonia” marca, na obra do cineasta, a radicalização do procedimento de “espelhamento” de referências, que desloca significantes originais para novas cadeias de significado, criando aproximações inusitadas.

SERMÕES DE JÚLIO BRESSANE: A VERTIGEM BARROCA, A VOZ REPERCUTIDA

Adriano Carvalho Araújo e Sousa (PUCSP)

Proponho analisar trechos do filme Sermões: A História de Antônio Vieira de Júlio Bressane, discutindo elementos que repercutem a vibração e a vertigem barroca: o som e o silêncio; o cheio e o vazio etc. Pretendo colocar em debate o processo de transcrição que permite a Bressane transitar por literatura e pintura, com ênfase na oralidade. A voz de Vieira com suas profecias e sermões conduz o cineasta a um trabalho com imagens que pretende também uma cartografia luso-brasileira.

Estudos dos gêneros cinematográficos

Coord: Felipe Diniz

AS INFLUÊNCIAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS NOS BATMAN'S DE BURTON E NOLAN

Rebeca Cambaúva Leite (UAM)

Considerando a reverberação da personagem “Batman” no universo midiático e audiovisual atual, a autora propõe analisar as obras dirigidas por Tim Burton e Christopher Nolan que englobam a temática do herói, tentando identificar as influências artísticas e culturais que regem a autoria de cada diretor. A pesquisadora propõe entrelaçar essas influências com o momento histórico social em que as obras foram produzidas, objetivando encontrar dados relacionados a intenção autoral de cada diretor.

INVESTIMENTOS ESPACIAIS NA TÓQUIO DE ENTER THE VOID

Regiane Akemi Ishii (UNICAMP)

A partir da investigação sobre as relações entre cinema e cidade na produção contemporânea realizada em Tóquio, propomos analisar Enter the Void (2009), do diretor franco-argentino Gaspar Noé. Gostaríamos de discutir como o investimento espacial sobre a cidade afeta o desenvolvimento da narrativa, implicando o espectador e revelando o estado dos personagens. Para tal, interessa-nos especificamente o aporte de Giuliana Bruno em Atlas of Emotion – Journeys in Art, Architecture, and Film.

CÉSAR DEVE MORRER (2012), HISTÓRICO E PROCESSOS COMUNICACIONAIS

Tânia Cristina Kaminski Alves Assini (UTP)

Este texto reflete sobre o filme como fenômeno de comunicação e como objeto da indústria cultural. Parte-se de um olhar para os processos de exibição do filme César deve morrer (2012), de Paolo e Vittorio Taviani. Foi realizado um levantamento entre os principais guias de cultura e lazer, disponibilizados on-line, no país, de fevereiro de 2012 a dezembro de 2014, a fim de verificar chamadas para o filme César deve morrer e obter uma panorâmica do histórico de exibição do filme no país.

TERROR DAS IMAGENS: O UNIVERSO ARTÍSTICO DO CINEMA DE HORROR ITALIANO

Letícia Badan Palhares Knauer de Campos (UNICAMP)

O cinema de horror italiano trabalha de forma constante a representação e uso das obras de arte e a cultura visual. Contudo, em alguns casos, a obra de arte transforma-se em uma arma letal, portando-se por vezes como autora dos assassinatos. Isso se evidencia em dois filmes de Dario Argento: *L'Uccello dalle Piume di Cristallo* (1970) e *Tenebre* (1982). Essa comunicação tratará, portanto, do caráter maligno que as obras de arte apresentam no cinema de horror italiano.

PRENÚNCIOS DA HIPER-REALIDADE EM VIDEODROME

Andreza Lisboa da Silva (UEL)

A evidência do regime de simulação e a geração de modelos reais sem origem na realidade, ou que se denomina como hiper-realidade, são focos de crítica de alguns filmes do cineasta canadense David Cronenberg, especialmente a obra *Videodrome- a síndrome do vídeo* (1983). A pretensão é salientar a noção de hiper-real que se observa prenunciado nessa narrativa, a partir das escolhas imagéticas e discursivas dos elementos fílmicos e do entendimento da obra dentro do gênero da ficção científica.

Cinema Brasileiro Contemporâneo

Coord: Rayssa Mykelly de Medeiros Oliveira

ESPAÇO NARRATIVO E PERTENCIMENTO PROBLEMÁTICO EM O CÉU DE SUELY

Rayssa Mykelly de Medeiros Oliveira (UFPB)

Neste trabalho procuramos fazer uma leitura do filme *O céu de Suely* (AÏNOUZ, 2006), dando especial atenção à construção do espaço fílmico. Observaremos a interação da protagonista com a configuração espacial, numa relação fortemente permeada por questões de identidade e pertencimento (HALL, 2006). Para tratar da construção do espaço nos apoiaremos nas concepções de Osman Lins (1976), Marcel Martin (2003), além de André Gaudreault e François Jost (2009).

ALTERIDADE EM MOVIMENTO NO FILME CINEMA ASPIRINAS E URUBUS

Afonso Manoel da Silva Barbosa (UFPB)

Pretendemos examinar o longa-metragem *Cinema aspirinas e urubus*, de Marcelo Gomes, analisando os personagens Johann (Peter Ketnath) e Ranulpho (João Miguel). O estudo visa discutir os dados da linguagem cinematográfica utilizados na construção dos embates entre as personalidades do nativo e do estrangeiro, abordando a obra a partir dos conceitos de dialogismo e alteridade.

SOLIDÃO E EXPERIÊNCIA URBANA EM O HOMEM DAS MULTIDÕES

Tatiana Hora Alves de Lima (UFMG)

Propomos analisar o modo como em *O homem das multidões* (2013), de Cao Guimarães e Marcelo Gomes, o filme transmite a experiência urbana em Belo Horizonte impregnando o estilo da obra com a atmosfera do spleen, ou o tédio, a melancolia e a solidão vivenciados na grande cidade, através do recurso à subjetiva indireta livre. Palavras-chave: spleen; experiência urbana; subjetiva indireta livre.

(I)materialidades

Coord: Camila Vieira da Silva

FIGURAS DO INVISÍVEL NO CINEMA CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO

Camila Vieira da Silva (UFRJ)

No lugar da evidência dos corpos na cena, do excesso de drama e do efeito de presença, podemos apontar outras marcas estéticas em um conjunto de filmes brasileiros de ficção realizados nos últimos cinco anos. Pela figuração do invisível, tais filmes exploram o descentramento das figuras humanas no plano, a rarefação das ações dramáticas, a diluição dos acontecimentos em prol da criação de atmosferas, que traduzem mais sensações que escapam e desaparecem do que presenças concretas.

A SOMBRA E A (I) MATERIALIDADE DA FIGURA HUMANA CINEMATOGRAFICA

Edson Pereira da Costa Júnior (USP)

A comunicação almeja refletir sobre a função da sombra – e indiretamente da luz – na composição da figura humana cinematográfica. A partir de *Juventude em marcha* (2006, de Pedro Costa) e *Sombra* (Sombra, 1998, de Philippe Grandrieux), propomos discutir como a sombra interfere na (i) materialidade do corpo representado, ora corroborando para a concretude, a ilusão de presença e a solidez, ora contribuindo para a diluição do resíduo imagético da figura em uma abstração, uma sensação ou um eflúvio.

MAPAS EFÊMEROS: ARTE E DESAPARECIMENTO NA AMÉRICA LATINA

Denise Trindade (Unesa/Ufrj)

A poética do apagamento em obras de artistas contemporâneos como Christian Kirby e Marcelo Brodsky, entre outros, torna presente através do fotográfico e do fílmico imagens dos desaparecidos em ditaduras no Chile e na Argentina. Ao associarmos memória e esquecimento aos dispositivos da fotografia e do vídeo, acreditamos tornar possível um olhar sobre as poéticas visuais latino americanas em seus aspectos estéticos e políticos.

Paisagens interculturais

Coord: Catarina Amorim de Oliveira Andrade

DENIS E KECHICHE - O CINEMA INTERCULTURAL E A MEMÓRIA DE SENTIDOS

Catarina Amorim de Oliveira Andrade (UFPE)

Este artigo pretende confrontar dois filmes do cinema francês contemporâneo, *Minha Terra África*, de Clair Denis e *A Esquiva*, de Abdellatif Kechiche, no sentido de entender como suas imagens – multissensoriais, estabelecidas a partir da memória de sentidos, do corpo, da língua – dialogam com e contribuem para um cinema francês que se quer chamar intercultural, segundo define Laura Marks, e de que forma esse cinema se faz dispositivo de representação de uma possível história e memória culturais.

SHOOT FOR THE CONTENTS: A (RE)APROXIMAÇÃO DE TRINH T MINH-HA AO ORIENTE

Gustavo Soranz Gonçalves (Unicamp)

Pretendemos apresentar uma análise do filme *Shoot for the contents* (1989) destacando-o como ponto importante em um movimento de (re) aproximação de Trinh T. Minh-ha em sentido ao Oriente, apontando como o filme representa uma maior plenitude de sua expressão artística e de sua singularidade autoral, iniciando o uso de elementos narrativos orientais, que estarão também presentes intimamente em seus filmes subsequentes (*A tale of love* – 1995, *The fourth dimension* – 2001 e *Night passage* – 2005).

“REDES DE PAISAGENS” COMO CRUZAMENTOS FÍLMICOS E CULTURAIS.

Laurette Emilie Pasternak (Paris 3)

Transpondo os termos “paisagens transculturais”, de Denilson Lopes, e o “viver de paisagem”, do pensador François Jullien, esta proposta de comunicação objetiva analisar o dispositivo de escrita fílmica, assim como, a geografia de afetos por intermédio de “redes de paisagens” fílmicas e de cruzamentos culturais em três filmes documentários: “Um Passaporte Húngaro”, de Sandra Kogut, “Transocéan” de Adriana Komives e “Histórias Cruzadas” de Alice de Andrade.

14:30hs / Sala 11: CDC 01

IN

Cidades e Paisagens

Coord: Júlio César Alves da Luz

O POVO AO REDOR

Júlio César Alves da Luz (UNISUL)

À luz do diagnóstico de Georges Didi-Huberman (2014) de que os povos, em nossos dias, encontram-se expostos a des/aparecer, tanto na sua representação estética, quanto política e, inclusive, na própria existência, este trabalho propõe-se a questionar, a partir da leitura de *O som ao redor* (Kleber Mendonça Filho, 2012), as condições de uma in/visibilidade na construção de suas imagens que ao mesmo tempo incluem e elidem as figuras dos povos.

POESIA, NATURALISMO E ALEGORIAS NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Iomana Rocha de Araújo Silva (UFPA)

Analisando os filmes *Esse amor que nos consome*, *Batguano* e *Brasil S.A.*, ligados a uma produção brasileira que se destaca por suas inovações estéticas, fluidez e naturalismo, busca-se observar, sob o enfoque da direção de arte, a utilização inventiva de elementos visuais com forte poder alegórico e simbólico, bem como o poder expressivo e catártico dos espaços cênicos e das paisagens, recursos estes que colaborariam na experimentação de linguagens e na criação de imagens que afetam e questionam.

OLHARES SOBRE A CIDADE A PARTIR DA GARUPA DE UMA MOTOCICLETA

Vinícius Andrade de Oliveira (UFMG)

O trabalho investiga os vídeos elaborados por Mike 9mmm, pseudônimo e perfil social criado por um piloto de motocicleta de São Paulo para veicular na internet as experiências filmadas da perspectiva de uma câmera instalada no capacete. Tomando o uso da tecnologia digital como dispositivo técnico e narrativo, propomos pensar o gesto como revelador de um ponto de vista singular sobre a cidade, num processo simbiótico entre a câmera, seu corpo, sua motocicleta, os trajetos e a cidade que percorre.

SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO - Sessão 2**IMAGENS DO ESTADO NOVO: CINEMA DOMÉSTICO EM UM FILME INACABADO**

Thais Blank (ECO UFRJ - Paris I)

Em 2007, Eduardo Escorel iniciou a montagem do documentário *Imagens do Estado Novo*, filme baseado inteiramente no uso de imagens de arquivo. Seguindo a linha dos últimos trabalhos apresentados na Socine, propomos traçar o caminho migratório dos filmes domésticos retomados por Eduardo Escorel. Partindo da obra em direção ao arquivo, analisaremos as estratégias de apropriação e as transformações ocorridas no interior das imagens ao longo da trajetória percorrida no tempo e no espaço.

DIÁLOGO DOS TEMPOS EM HISTÓRIA DO BRASIL E TRISTE TRÓPICO

Isabel Costa Mattos de Castro (ECO-UFRJ)

Este trabalho pretende refletir sobre os diálogos entre tempo e historicidade estabelecidos pelos filmes “*História do Brasil*” (1974, de Glauber Rocha e Marcos Medeiros) e “*Triste Trópico*” (1974, de Arthur Omar), procurando destrinchar as redes temporais que os filmes problematizam e, num contexto teórico mais amplo, refletir sobre o arquivo e o tempo, um dos principais interesses e potências do filme de montagem.

FIGURAÇÕES DA DISTOPIA: O DOCUMENTÁRIO ENTRE PASSADO, PRESENTE, FUTURO

Cláudia Cardoso Mesquita (UFMG)

A encenação de presentes incertos e a especulação de “futuros” têm se tornado veículo, no cinema brasileiro recente, para figurações distópicas em que a experiência urbana ganha tons pós-apocalípticos. Propomos examinar os modos como testemunhos e outros traços documentais têm convivido com desvios pela ficção, incluídos diálogos peculiares com gêneros industriais, de maneira a figurar a falência da vida em comum e a obsolescência precoce de pessoas e territórios em grandes cidades brasileiras.

CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes metodológicos - Sessão 2

O JOGO DE SEGUIR RASTROS: ANÁLISE FÍLMICA DE FUNNY GAMES ATRAVÉS DA TAR

Lívia Maria Marques Sampaio (UFBA)

Esta proposta é fazer uma análise fílmica de Funny Games (1997), utilizando a Teoria Ator-Rede (TAR). Através do conceito de rede proposto pela TAR, serão rastreadas as conexões entre atores humanos e não humanos presentes no filme, com ênfase aos não humanos, através do que Latour (2012) chamou de "Sociologia das Associações". Identificando controvérsias levantadas pelo filme, pretende-se seguir os atores, seus rastros, através dos fios condutores e conectores que praticam ações

TRANSHUMANISMO E IGUALDADE SOCIAL EM "ELYSIUM" E "O PREÇO DO AMANHÃ".

Edgar Indalecio Smaniotto (FAIP)

O transhumanismo é uma concepção filosófica que entende que o ser humano está obsoleto e que a evolução natural é por demasiada lenta para conseguir proporcionar-lhe o progresso necessário para adaptar-se à sociedade hipertecnológica. Sendo assim, necessário recorrer a uma autoevolução a partir do uso da biotecnologia em uma seleção artificial. A partir dos filmes "Elysium" e "O Preço do Amanhã", discutiremos as possíveis implicações éticas e sociais dessa nova utopia/distopia tecnocientífica.

REFLEXIVIDADE E ENDEREÇAMENTO NOS DOCUMENTÁRIOS CIBERAUDIOVISUAIS

Bráulio de Britto Neves (PUC-MINAS)

Os eventos de mobilização cívica realizados através de meios de comunicação distribuída convidam ao desenvolvimento de ferramentas de análise ético-comunicativa do uso de artefatos na vida política contemporânea. Com uma base processual-pragmática para as teorias sobre ação e representação políticas, desenvolvemos categorias e operadores analíticos que capazes de elucidar as implicações políticas do documentário cibertextual e de outros arranjos artefatuais relevantes para a democracia.

**TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário
- Sessão 2****DESIGN POLÍTICO DO MUNDO DE GAME OF THRONES***João Carlos MassaroLo (UFSCar)**Dario de Souza Mesquita Júnior (UFSCar)*

A presente apresentação pretende analisar a abertura de Game of Thrones (HBO, 2011-) e seu papel na concepção do design político da série. Além de demarcar a identidade visual, o mapa de Westeros é remodelado através das relações de poder estabelecidas a cada episódio. Neste trabalho, a sequência de abertura da série de televisão é vista como um pequeno filme do mundo codificado do programa, que é materializado na tela através do design para proporcionar uma experiência imersiva ao público.

O PLANO-SEQUÊNCIA SERIADO: OS CASOS DE TRUE DETECTIVE E LOUIE*Marcel Vieira Barreto Silva (UFPB)*

O plano-sequência representou uma forma de organização da mise-en-scène fundamental para a sintaxe do cinema moderno, e suas variadas práticas na tradição cinematográfica foram analisadas sob a ótica dessa importância. Nosso objetivo nesta apresentação é discutir aspectos teóricos e analíticos do uso do plano-sequência em séries televisivas contemporâneas, observando as suas possibilidades estilísticas no drama True Detective e na comédia Louie.

FIOS, TRAMAS E TECIDO NARRATIVO NA COSTURA DA INTRIGA EM BREAKING BAD*João Eduardo Silva de Araújo (UFBA)*

Esta apresentação decompõe a estrutura narrativa de longo prazo do seriado Breaking Bad. Para cumprir este objetivo, o trabalho recorre aos conceitos de fio, trama e tecido narrativos, conforme desenvolvidos por Mark Wolf. No fim da exposição, defendemos que estes conceitos de Wolf podem ter acuidade mais generalizada na análise de ficções televisivas, posto que impulsionam o exame de elementos como os gêneros ficcionais, o ritmo da obra e os mapas de relações entre os seus personagens.

CINEMA no Brasil: História e Historiografia - Sessão 2

MEMÓRIA DO CANGAÇO: RUPTURAS COM O “MODELO SOCIOLÓGICO” NOS ANOS 1960

Joyce Felipe Cury (UFSCar)

A proposta da comunicação é analisar Memória do cangaço, documentário de 1965, dirigido por Paulo Gil Soares, a partir do questionamento de sua possível filiação ao que Jean-Claude Bernardet (2003) denominou “modelo sociológico”. O objetivo é observar ocorrências no filme que apontam para leituras outras, momentos em que a “voz do saber” divide o lugar com mais vozes, antecipando alguns procedimentos que seriam mais comuns no documentário brasileiro realizado nas décadas seguintes.

ÁRIDO MOVIE E MANGUEBEAT - UMA HISTÓRIA ENTRE CINEMA E MÚSICA

Samuel Paiva (UFSCar)

A comunicação tem por objetivo a investigação de possibilidades relacionadas à construção de um método historiográfico voltado ao cinema na chave da intermedialidade. Assim, propõe uma reflexão a partir do caso específico do cinema realizado em Pernambuco, procurando compreender o chamado “Árido Movie”, considerado a vertente cinematográfica do “Manguebeat”, movimento musical que eclode em Recife nos anos 1990 e que continua como parâmetro na produção de filmes pernambucanos contemporâneos.

RECONSTITUINDO O FILME NO RASTRO DO ELDORADO DE SILVINO SANTOS

Sávio Luis Stoco (PPGMPA-USP)

O longa-metragem documental silencioso No Rastro do Eldorado (1925) de Silvino Santos é um dos mais importantes no repertório desse cineasta português radicado na Amazônia. Suas duas principais versões (Cinematheca Brasileira e Smithsonian Institution) são incompletas. A partir da localização dos intertítulos originais e de uma reconstituição preliminar, propomos uma leitura crítica dessa narrativa a partir da política e da economia amazonense, local onde foi gerada e pensamos a obra de Santos.

RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL1: Abordagem Empírica e Teórica - Sessão 4

A RECEPÇÃO DE FILMES BRASILEIROS PREMIADOS NO MERCADO DE SALAS

Karine dos Santos Ruy (PUCRS)

A proposta deste trabalho é discutir a recepção de filmes brasileiros contemporâneos a partir da análise comparativa da sua presença nas salas de exibição do mercado brasileiro e no circuito de festivais. Procuraremos refletir sobre a aparente dicotomia entre filme de festival (filme de nicho) e consumo cinematográfico, procurando investigar que tipo de reflexo a consagração artística e visibilidade oriunda desses espaços oferecem às produções nacionais quando inseridas no circuito exibidor.

“BONITA POR NATUREZA”: O FESTIVAL DO RIO, A CRÍTICA E A CIDADE

Tetê Mattos [Maria Teresa Mattos de Moraes] (UFF / UERJ)

Festival do Rio, um dos mais importantes do país, pelo forte prestígio junto aos cineastas e grande visibilidade no ambiente midiático, apresenta um discurso de construção/manutenção de um imaginário de representação da cidade do Rio de Janeiro pautado no clichê da “cidade maravilhosa”. Iremos analisar o papel da crítica cinematográfica sobre o Festival investigando de que forma há um alinhamento com o discurso de cidade, e de como este repercute no ato da recepção pelos espectadores.

RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA NA ÁFRICA COLONIAL BRITÂNICA

Tiago de Castro Machado Gomes (UFF)

Na era colonial, dominada pelo racismo, qual era o discurso sobre a capacidade de compreensão dos africanos ao cinema? Viam filmes da mesma forma que os ocidentais? Eram espectadores “inocentes” ou “resistentes”? A partir de estudos de recepção da época como os produzidos por duas das principais unidades de produção na África Britânica (o Bantu Educational Kinema Experiment e a Colonial Film Unit) e por profissionais como antropólogos refletiremos sobre a espetatorialidade na África colonial.

Estéticas do artifício

BICHAS E DÂNDIS NA SODOMA RECIFENSE

Denilson Lopes Silva (UFRJ)

Se há uma histórica hegemonia do real, estudar talvez o artifício em suas várias encarnações possa ter algo a nos dizer hoje, especialmente, no que estou preocupados aqui, na articulação entre afeto, artifício e um olhar queer. Gostaria de me deter nos trabalhos do coletivo Surto & Deslumbramento, especialmente em “Canto de Outono” de André Antônio, inspirado em poema homônimo de Baudelaire e lido no filme. Ele é atravessado por pelo camp mas vai além dele, talvez através do dândismo.

ARTIFÍCIO E HETEROTOPIAS NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Angela Freire Prysthon (UFPE)

O cinema brasileiro tem trazido à tona com frequência “versões” do real a partir de temporalidades estranhas. Temporalidades que desfiguram e transfiguram o real. Filmes como “Branco sai, preto fica”, “Brasil S.A.”, “Medo do escuro” ou “Batguano” aderem ao artifício para elaborar sobre o real. Poder-se-ia falar em ficção científica como um gênero em ascensão no cinema brasileiro? Este trabalho procura entender como se consolidando a ficção científica no cinema brasileiro contemporâneo.

CORPOS DISSONANTES E ARTIFÍCIO EM TRÊS FILMES BRASILEIROS

Fabio Allan Mendes Ramalho (UNILA)

Riscado, Doce amianto e Batguano são filmes marcados pela apropriação de imagens e/ou referências da cultura midiática e respondem à fratura existente entre figuras idealizadas e as presenças em cena que as incorporam. Nesta comunicação, busco argumentar que tais obras têm em comum a ênfase em performances que sublinham o artifício das formas, poses e gestos que marcam a cultura do espetáculo, de modo a problematizar o real em suas articulações com as forças da invenção e da imaginação.

Coord: Julia Fagioli

FABULAÇÃO, MEMÓRIA E INVENÇÃO: MAURO EM CAIENA E BRANCO SAI, PRETO FICA*Aline Bittencourt Portugal (UFF)*

Este artigo busca perceber, a partir de Mauro em Caiena (Leonardo Mouramateus | CE | 2011) e Branco Sai, Preto Fica (Adirley Queirós | DF | 2014), como esses filmes lidam com a fabulação e a memória numa perspectiva criadora para pensar a cidade. Abordaremos os filmes enquanto máquinas – a partir do conceito de Guattari – observando os agenciamentos e conexões que eles realizam. Buscaremos perceber, ainda, a forma com que os filmes se constroem utilizando elementos de “ficção científica”.

RITORNELO E REVOLUÇÃO: O MOMENTO MUSICAL EM ANGELOPOULOS E JANCÓSÓ*Jocimar Sares Dias Junior (UFF)*

Diante da recorrência da encenação de personagens cantando à capela- sozinhos ou em grandes multidões- nos filmes dos cineastas Theo Angelopoulos e Miklós Jancsó, este projeto busca analisar a presença de “momentos musicais” (Herzog) nas obras de ambos, em que medida estes realizadores se aproximam ou se distanciam do cânone do gênero musical, e a relação entre o conceito de “ritornelo” (Deleuze e Guattari) e estes momentos em que a música cantada assume o papel de maior relevância narrativa.

FILMANDO APARÊNCIAS SEM DESTINATÁRIO: UM CINEMA NÃO ANTRÓPICO?*Luís Fernando Lira Barros Correia de Moura (UFMG)*

O cinema é capaz de especular poéticas não antropocêntricas, mas como poderia pôr sob tensão o princípio antrópico (Ludueña) que parece constituir seu destino epistemológico? Pode haver um cinema que não tenha como horizonte “uma vida destinada a abrigar o homem”? Nesta exposição, indagamos se um desequilíbrio da antropia poderia se ambientar na busca pela inscrição duradoura de corpos de animais não humanos na imagem: aparências no mundo para o mundo, sem espectador destinatário (Prévost).

IMAGEM E NARRATIVA COMO CAMPO DE FORÇA POLÍTICO-AFETIVO DO PERSONAGEM*Márcio Zanetti Negrini (PUCRS)*

Pretende-se ponderar sobre a associação entre imagem, narrativa e o político por meio da subjetividade. Para isso, é realizada uma análise fílmica dos aspectos político-afetivos de Boca de Ouro personagem do filme homônimo (1962) de Nelson Pereira dos Santos. O político-afetivo é tratado no cinema em vista da resistência do personagem às dominações político-sociais de seus afetos.

O TRÂNSITO DE CORPOS E OS “USOS” DO BRASIL NO CINEMA TRANSNACIONAL

João Luiz Vieira (UFF)

O paper investiga teorias contemporâneas do cinema transnacional a partir de estratégias atualizadas na indústria que remontam às co-produções, fenômeno nada novo. O que torna este tema urgente e atual diz respeito, na área dos estudos cinematográficos, a questões complexas envolvendo mobilidade migratória, narrativas de viagens, deslocamentos, fluxo dos corpos, o gênero road movie, entre outras questões. O ponto de partida é o mais recente filme de Karin Ainouz, “Praia do Futuro” (2014).

A (I)MOBILIDADE NO CINEMA DE KARIM AINOZ: NOTAS SOBRE PRAIA DO FUTURO

Alessandra Soares Brandão (UNISUL)

Mobilidade e narrativas audiovisuais se cruzam em diversos momentos da história do cinema brasileiro. Por mobilidade, entendemos tanto o deslocamento espacial quanto o movimento produzido no âmbito social e político das trajetórias dos personagens. Aquilo que diz respeito, portanto, à ênfase nas migrações e na circulação de sujeitos e às tensões políticas que afloram de seu movimento físico e social, e que, assim, atravessam as relações subjetivas e as questões de gênero e sexualidade que a envolvem, levando-nos, conseqüentemente, às dimensões de corporeidade e de afeto. Nesse contexto, também importa pensar a imobilidade, as trajetórias que escapam ao movimento- seja por força despotencializadora, seja mesmo por resistência. É a partir desse recorte que pretendemos empreender uma leitura de Praia do Futuro (Karim Ainouz, 2014), considerando as tensões entre mobilidade e imobilidade que operam no filme e que se dão no entrelaçamento entre movimento, temporalidade, performance e potência.

FUTUROS QUEER TRANSNACIONAIS EM PRAIA DO FUTURO

Ramayana Lira de Sousa (UNISUL)

Em 1941 Stefan Zweig publicou o livro “Brasil, País do Futuro”. O título do livro tem sido repetido ad nauseam: “O Brasil é o país do futuro e sempre será”, promessa nunca cumprida, um nação refém de seu próprio futuro. Em 2014 Karim Ainouz lança Praia do Futuro, cujo título faz referência direta a uma praia de Fortaleza mas que indica uma preocupação com o porvir, mais especificamente, um porvir queer. Esta apresentação visa explorar a seguinte questão: existe um futuro queer no/para o Brasil?

PRAIA DO FUTURO: UM ANTIMELODRAMA?

José Gatti (UTP)

Este trabalho aborda Praia do Futuro (2014) como uma obra que vem desafiar os formatos consagrados de melodrama. Apesar de seu autor ter declarado o filme um “melodrama de macho”, a obra desmonta o gênero, seus formatos e ingredientes. O filme é pontuado por economia de diálogos e por lacunas que previnem fechamentos. Os sentimentos que afloram na narrativa são resolvidos com socos, chutes e abraços intensos; longe, portanto, do “modelo de sofrimento” que geralmente se aplica ao melodrama.

Movimentos Sociais das imagens

Coord: Roberto Robalinho Lima

FOGO INFINITO – AS JORNADAS DE JUNHO E SUAS IMAGENS ARDENTES.**Roberto Robalinho Lima (UFF)**

A partir da morte do cinegrafista da BAND em um protesto contra o aumento da passagem no Rio de Janeiro, esta comunicação problematiza a relação entre gesto político e produção de imagens. Como, através das imagens de um evento traumático, pode-se acessar as disjunções das produções subjetivas e políticas das jornadas de junho? Afinal, neste contexto, é tênue a linha que separa a ação política da produção imagética, e pensar estas “imagens ardentes” é uma forma de pensar o acontecimento.

A RESSONÂNCIA DAS IMAGENS NOS FILMES DAS REVOLUÇÕES ÁRABES**Kênia Cardoso ViLaça de Freitas (UFRJ)**

Discutiremos a ressonância das imagens das Revoluções Árabes a partir de 2010, tendo como referência a discussão de três filmes sobre essas insurreições: Place Tahrir: Liberation Square (2011), The Square (2014), The Uprising (2013). Os dois primeiros tratam dos protestos no Egito, e o último usa imagens-acontecimentos de diversos países do Oriente Médio e do Norte da África. Destacaremos tanto a ressonância dos eventos em si, quanto os efeitos desta produzidos pela montagem dos filmes.

ENGAJAMENTO, EXPERIMENTAÇÃO E CONTESTAÇÃO NAS FORMAS FÍLMICAS DO CONTRA**Naara Fontinele dos Santos (Paris 3 - Univ. Sorbonne Nouvelle)**

Ao abordar alguns casos de contrainformação fílmica - do Cinéma du Peuple, passando pelos Newsreel e pelo Ciné Libération -, pretende-se pensar os filmes Iracema, uma transa amazônica (1974) e Gitirana (1975) de Jorge Bodanzky e Orlando Senna. Investigando a organização prática, o engajamento crítico, o trabalho formal e a difusão da contrainformação nesses filmes, propomos uma aproximação com a pungente história das formas fílmicas do “contra”.

16:30hs / Sala 10: CDC 03

IN

O cinema no século XXI

Coord: Fernão Pessoa Ramos

MAS AFINAL... O QUE SOBROU MESMO DO CINEMA?

Fernão Pessoa Ramos (UNICAMP)

O cinema não está em todo lugar e o conceito de 'cinema expandido' leva cinema onde não existe. Se o filme é absoluto em sua duração, a narrativa cinematográfica está longe de sê-lo. É pelo funil da 'sessão' que arte do cinema torce o pescoço da galinha da duração até fazê-la engolir sua carne e, piando, cuspir memória e virar tela mental (ou só fumaça temporal, como quer certa filosofia). O filme é, então, o que sobrou e sua execução, seu passar, faz a singularidade do cinema.

21/10
QUARTA

UMA POLÍTICA DAS IMAGENS: CINEMA E EDUCAÇÃO

Cezar Migliorin (UFF)

Pensar as possibilidades do cinema na educação não é algo que se faça independente de uma reflexão sobre a educação em si. Interrogar os processos subjetivos engajados nas fronteiras entre problemas estéticos, políticos e cognitivos que aparecem no encontro do cinema com a educação é o que pretendemos com essa comunicação. Para tal, discutimos a noção de um cinema político e analisamos os processos em que imagens são produzidas em escolas.

Corpo, gênero e sexualidade

Coord: Fernanda Farias Friedrich

TRÊS MÃES E ALGUNS ASSUNTOS DESCONFORTÁVEIS: AS PERSONAGENS EM MOM

Fernanda Farias Friedrich (UFSC)

O artigo aborda a presença feminina em séries televisivas, focando no sitcom Mom. Mom funciona na contramão da maioria das narrativas televisivas, tendo três protagonistas mulheres, a maior parte do elenco feminino e ainda deixa os homens apenas com papéis secundários dentro da narrativa. Com uma perspectiva feminina, Mom se destaca também pela abordagem complexa de temas dramáticos, trocando o perfil estereotipado das mulheres na televisão por uma aproximação mais realista do gênero feminino.

EFEITOS VISUAIS E EROTISMO NO CINEMA: QUESTÕES AO EXIBIR O EXPLÍCITO

Roberto Tietzmann (PUCRS)

Carlos Gerbase (PUCRS)

Nesta comunicação problematizamos o uso recente dos efeitos visuais na produção de imagens de sexo explícito em filmes que se situam fora do gênero pornográfico, cotejando a amostra selecionada com obras que apresentam cenas semelhantes sem o uso de efeitos. Questionamos a necessidade do uso de tais recursos técnicos, propondo uma interpretação onde esta forma de representação está alinhada com um movimento geral no cinema recente de transformar o sugerido em explícito, no erotismo ou fora dele.

CORPOS DE HOMENS NO CINEMA: O OLHAR NÃO ESQUIVO DE UM ESTRANHO NO LAGO

Rodrigo Ribeiro Barreto (UFSB)

O trabalho aborda a erotização masculina no cinema contemporâneo através da análise de Um Estranho no Lago (2013). A proposta apoia-se na interseção entre estudos de representação fílmica e de masculinidades, demonstrando como elementos textuais – a exemplo da narrativa, mise en scène e desenho dos personagens – guardam relações com o debate atual sobre questões de gênero e sexualidades, especialmente em obras desafiadoras da heteronormatividade e da “sanitização” de imagens de minorias sexuais.

18:15 - no Auditório 03 – Centro de Convenções - Ginásio

SE

SESSÃO ESPECIAL - Mesa Redonda – CINEMAS DE REDES

A proposta aqui é apresentar e debater conceitualmente e, por meio de estudos de caso, empiricamente, as dinâmicas tecnológicas de realização, distribuição e recepção das redes de cinema ativadas pelo digital. Serão considerados o cinema em ultra definição distribuído remotamente, a condição da infraestrutura de redes brasileira e de outros contextos e sua aplicação na distribuição de conteúdos audiovisuais e o impacto dessas dinâmicas sobre a recepção e a estética de obras de arte audiovisuais. Questões relacionadas à tecnologia, ao público e à estética estarão relacionadas com as práticas e políticas voltadas para o audiovisual no Brasil e na América do Sul.

Participantes:

Álvaro Augusto Malaguti

A Rede de Cinemas Universitários: instituições públicas de ensino superior no Brasil e a possibilidade de um circuito exibidor.

O trabalho visa identificar as possibilidades que as redes avançadas e de alto desempenho ferecem para este campo e traduzi-las em iniciativas e projetos e específicos. Além do relacionamento, acompanha os projetos em curso neste campo, como a Rede de Cinemas Universitários, fruto da cooperação entre RNP e o Ministério da Cultura (MinC).

Andrea Molfetta

Precariedades, Lei dos Meios e Terceiro Cinema: o cinema comunitário da grande Buenos Aires e o caso dos curtas-metragens dos avôs do PAMI, do Instituto Nacional de Serviços Sociais para Aposentados e Pensionistas.

Iremos analisar os curtas-metragens realizados pelo PAMI, de Berazetegui, coordenado pela ONG “Cine en Movimiento”, promotora e divulgadora do cinema na grande Buenos Aires. Trata-se de um exemplo da voz dos setores invisíveis e estigmatizados na paisagem midiática atual, setores que se empoderam por meio do exercício de criação de suas auto representações, no contexto da Nova Lei dos Meios. Empoderar esses sujeitos e recuperar a soberania do espaço audiovisual são ações inseridas num processo histórico de transformação política, econômica, social e cultural do nosso cinema. No plano econômico, com o fim dos monopólios midiáticos, instituído pelo Estado, multiplicam-se os saberes técnicos e artísticos, as fontes de trabalho, descentraliza-se a produção e consume-se um cinema local que atende as demandas setoriais. No plano social, rompe-se com o cinema de especialistas, o circuito de salas e público consumidor de espetáculo, para se instituir práticas cinematográficas atravessadas por políticas de inclusão social, terceira idade, gênero e saúde. No plano cultural, estes grupos disputam em duas frentes: no plano expressivo, contra as estigmatizações da terceira idade impostas pela TV e pela publicidade; no plano político-cultural, contra a ideia de segundo cinema (Solanas, Getino), desencadeia-se o debate sobre o problema da indústria nacional em relação à questão de soberania do espaço audiovisual, o que nos leva a considerar essas práticas como uma atualização do conceito de Terceiro Cinema.

21/10
QUARTA

Ivana Bentes

Cinemas Insurgentes

Cinema-mundo, cinema-fluxo, cinema de deriva, a produção audiovisual pós redes digitais aponta para a insurgência de modos de produção, difusão (plataformas e redes, mídias móveis) que aproximam o cinema das estéticas midiáticas e da comunicação. As emissões ao vivo (o streaming, o tempo real, a conectividade) produzidas em regime de urgência e/ou precariedade, apontam para novas dramaturgias que atravessam, mas excedem, a própria história do documentário ou dos registros e emissões ao vivo da TV. Esse cinema insurgente emerge tanto no cotidiano, cinema-mundo, fazendo da nossa relação com as imagens uma segunda natureza, quanto em momentos de exceção, dentre revoltas, revoluções, embates. Trata-se de uma experiência de cinema para além da intencionalidade estética e para além do próprio circuito para os quais algumas dessas imagens foram produzidas. Tomados na sua urgência e função (informar, mobilizar, comover, disputar sentidos) essas imagens atravessam diferentes fronteiras e tiram sua força do dorso do presente, mas trazem no seu interior potências e estéticas virtuais, nessas dramaturgias do presente urgente.

Jane Mary Pereira de Almeida

Três momentos do cinema científico no Brasil.

A apresentação articula três momentos de um cinema científico no Brasil: um apresentando uma contribuição da astronomia brasileira no contexto dos instrumentos pré-cinemáticos, outro momento aborda a preocupação estética do cinema relacionado à medicina, no meio do século XX e, finalmente, um cinema do século XXI com filmes de altíssima definição integrando o efeito de escalabilidade com laboratórios conectados. Os cinemas de Painlevé, Comandon e B. J. Duarte em redes fotônicas.

CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-historiográficos - Sessão 3

ISOLAMENTO E RESISTÊNCIA NOS FILMES LAS NIÑAS QUISPE E LA SIRGA

Cristina de Branco (FCSH-UNL)

A comunicação em resumo pretende tomar o isolamento como dispositivo alegórico na consideração sobre dois longa-metragens ficcionais recentes, Las Niñas Quispe (Sebastián Sepúlveda, Chile, 2013) e La Sirga (William Vega, Colômbia, 2012), e mais largamente para a reflexão sobre a dialética do isolamento e do movimento como construtora de sentido representacional da latinoamericanidade.

LA JAULA DE ORO E PELO MALO: ADOLESCÊNCIAS DIASPÓRICAS

Rafael Tassi Teixeira (UTP)

Sandra Fischer

O trabalho aborda o cinema migratório contemporâneo a partir da análise dos filmes latino-americanos La Jaula de Oro (Diego Quemada-Díez; México, 2013) e Pelo Malo (Mariana Rondón; Venezuela, 2013). Ambos sediam, dialogicamente, o debate sobre os múltiplos efeitos da transposição de fronteiras e seu impacto tanto em sujeitos que deixam, multiplicadas vezes, seus lugares de origem quanto em sujeitos adolescentes em situação de mobilidade forçada.

CRUZAMENTOS IDENTITÁRIOS E NARRATIVOS EM ELENA

Anelise Reich Corseuil (UFSC)

Elena (dirigido por Petra Costa, 2011) se insere na produção contemporânea de filmes sobre o deslocamento, imigração e narrativa de viagem, juntamente com uma significativa produção teórica sobre o tema. Neste contexto, o trabalho pretende analisar Elena e as formas como o filme problematiza as interrelações entre um imaginário nacional e transnacional, as relações entre o eu e o outro e as marcas narrativas da viagem.

GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes - Sessão 3

ESTÁGIOS E CATEGORIAS DO MANEIRISMO: UMA CLASSIFICAÇÃO POSSÍVEL.

Ricardo Tsutomu Matsuzawa (UAM)

Esta reflexão tem como objetivo discutir o maneirismo do cinema a partir do conceito definido por Alain Bergala, desenhando uma classificação das suas possibilidades formais na realização fílmica, com a finalidade de dividi-las em estágios e em categorias. Partindo da premissa de atualizar o conceito e repensar como as ideias do maneirismo podem ser apropriadas nos estudos do cinema no contemporâneo.

HORROR EM TEMPO REAL E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA NO CINEMA COM WEBCAM

Ana Maria Acker (UCS / UFRGS)

A investigação aborda características do uso da webcam nos filmes de horror A História de Collingswood (2002), de Michael Costanza, e Megan is missing (2011), de Michael Goi. A ideia é pensar como o aparato funciona na proposição narrativa e de experiências estéticas. Partimos do pressuposto de que a constituição do cinema em “tempo real” causa um estranhamento que em determinados momentos contribui para exacerbar o medo, enquanto que em outros sugere um distanciamento ao espectador.

RECONTANDO O DE VIR: A EXPOSIÇÃO NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS DE FICÇÃO

Cristiano Figueira Canguçu (UESB)

Narrativas ficcionais em geral constituem discursos que estabelecem um universo de referência próprio (mundo possível), derivado em certa medida em nosso conhecimento do mundo atual, e que precisa ser contextualizado ao destinatário (exposição). Propõe-se aqui comparar, em filmes de ficção científica, como a exposição é realizada por diversas técnicas audiovisuais e em momentos distintos da narrativa, em busca de diferentes reações emocionais e cognitivas do espectador.

TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL - Sessão 1

TEORIAS SOBRE VOZ NA DÉCADA DE 1970 E CINEMA CONTEMPORÂNEO

Fernando Morais da Costa (UFF)

A partir da recente redescoberta de determinados textos sobre voz escritos no decorrer na década de 1970 por Derrida, Barthes e pelo menos evidente, mas central para esta comunicação, Don Ihde, propomos, ao mesmo tempo em que fazemos a aproximação de diferentes campos, a seguinte questão: o que podem tais trabalhos acrescentar ao que pensamos sobre som no cinema contemporâneo?

AS SITUAÇÕES DE ESCUTA EM O SOL SANGRA E A POEIRA E O VENTO

Sérgio Puccini Soares (UFJF)

A comunicação pretende apresentar uma análise do média-metragem O sol sangra, de Val Barros, e do curta A poeira e o vento, de Marcos Pimentel, centrando a atenção em uma certa noção de silêncio trabalhada nos dois filmes. Em ambos os filmes observamos a quase total ausência do verbo em sua condução discursiva. Suas trilhas sonoras serão marcadas pelas ambiências e pela música. Antes do registro de pessoas em ato enunciativo teremos a valorização de registros de pessoas em situação de escuta.

OS SILÊNCIOS DE STALKER E AS PERSPECTIVAS DE GUMBRECHT PARA O STIMMUNG

Pablo Alberto Lanzoni (UFRGS)

O objetivo desta apresentação é efetuar aproximações entre as proposições de Hans Ulrich Gumbrecht (2014) frente ao Stimmung e as marcas do silêncio que emergem de Stalker (1979) de Andrei Tarkovski. Para tanto, além do autor mencionado, valemo-nos da 'atmosfera cinematográfica' de Inês Gil (2005), dos apontamentos de Paul Théberge (2008) frente ao silêncio e das discussões de Andrea Truppin (1992) sobre a trilha sonora em Tarkovski.

CINEMAS EM PORTUGUÊS: aproximações - relações -Sessão 3**FANTASIA LUSITANA: OLHARES ESTRANGEIROS EM PORTUGAL****Márcio Aurélio Recchia (USP)**

Este trabalho pretende expor a minha experiência na pesquisa do mestrado sobre o filme português *Fantasia Lusitana* (2010), de João Canijo. Durante a Segunda Guerra Mundial, Portugal se mantém “neutro” e muitos europeus fogem do nazismo via Lisboa. O filme, exibido com imagens da época, retrata dois Portugais: um idealizado e perfeito, divulgado pela propaganda salazarista e outro real, visto pelo olhar do estrangeiro que passava por Lisboa a fim de embarcar para a América e fugir do nazismo.

VOZES FEMININAS NO CINEMA LUSO-BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO**Lisa Carvalho Vasconcellos (UFBA)**

O presente trabalho procura analisar comparativamente duas produções da recente filmografia luso-brasileira. As películas *Que bom te ver viva* (1989), da brasileira Lúcia Murat, e *48* (2009), da diretora portuguesa Susana de Sousa Dias. Os dois filmes se baseiam no depoimento de antigos militantes, presos e torturados, para refletir sobre as ditaduras que assolaram tanto Portugal quanto Brasil durante o século XX. É nossa hipótese que a figura feminina seja peça chave na leitura de ambos.

CATEMBE, OBJECTO IDIOSINCRÁTICO: ESPAÇO E GÉNERO NO CINEMA COLONIAL**Érica Faleiro Rodrigues (BC)**

Catembe, é um filme português de 1965, realizado por Manuel Faria de Almeida, sobre Lourenço Marques, Moçambique. É um filme contraditório, que se por um lado mostra o que o regime quer propagandear, por outro exhibe o que o estado pretendia esconder. Os sonhos e os pesadelos do império num mesmo objecto, o espaço e o género idealizados pela ditadura e os espaços e as questões de género interditas ou proibidas por essa mesma ditadura.

CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA - Sessão 3

COLIDIR TEMPOS NO ESPAÇO

Annádia Leite Brito (UFC)

A obra de Solon Ribeiro ao deslocar fotogramas do cinema clássico para outros dispositivos em espaço expositivo é analisada sob o ponto de vista da montagem executada pelo artista. Esta prioriza a dimensão espacial para que nela se deem os choques entre os frames e suas temporalidades diversas. Reconhece-se uma valorização dos intervalos, onde ocorrem as colisões responsáveis pela constante alteração das relações entre as imagens e a conseguinte potencialização dos fotogramas em seus devires.

AS DESTERRITORIALIZAÇÕES DA IMAGEM: ESPAÇO, EXPERIÊNCIA E FRUIÇÃO

Eduardo Antonio de Jesus (PUC Minas)

O ensaio trata da relação entre imagem e espaço partindo da intercessão entre duas linhas. De um lado o modo como o cinema representa as espacialidades dando a ver tensões e deslocamentos típicos das disputas contemporâneas pelo espaço. De outro a intensidade com que a imagem em movimento passou a acupar e reconfigurar, ultimamente, os espaços expositivos (museus e galerias). Nos aproximamos dessa intercessão acionando as dinâmicas da desterritorialização desenvolvidas por Deleuze e Guattari.

REGIMES TEMPORAIS DAS IMAGENS

Antonio Pacca Fatorelli (ECO/UFRJ)

Nessa apresentação examinaremos as transformações desencadeadas pela presença persistente de novos formatos cinevideográficos. Serão abordadas, em especial duas problemáticas. Por um lado, os vetores temporais das obras, em diálogo com os regimes temporais vivenciados na experiência cotidiana e, a seguir, o aumento das margens de indeterminação do observador/participador, uma vez confrontado com as variações temporais proporcionadas pelas imagens e pelas sobreposições de formas visuais.

VLADIMIR CARVALHO: EU VI O CINEMA E ATRAVÉS DELE O MUNDO.

VLADIMIR CARVALHO: UM CABRA DESTINADO A FILMAR.

José Umbelino de Sousa Pinheiro Brasil (UFBA)

Vladimir Carvalho: um cabra destinado a filmar é uma visão panorâmica sobre a sua cinematografia construída a partir dos meados do século XX – Romeiros da Guia (1962) a Rock Brasília (2011). Observa no conjunto dos seus trabalhos a condição conceitual do autor, e examina a possível equivalência entre os significados de artesão e autor. Investiga os espaços geopolíticos dos cenários dos seus filmes: o campo e a cidade. Estuda o seu projeto cinematográfico como um tratado equivalente aos dos pensa

1963, O ANO DE VLADIMIR NA BAHIA

Mariise Berta de Souza (UFBA)

Vladimir Carvalho transitou em vários territórios geográficos até se estabelecer em Brasília. Nesses territórios acerceu-se das identidades locais, vivenciando suas particularidades, porém sem perder o sotaque, levando o Nordeste com ele. Nessa comunicação será abordado o período em que viveu em Salvador, cidade escolhida para dar continuidade aos seus investimentos cinematográficos, e será investigada a relação que estabelece com o cinema baiano, seus personagens e ambiente cultural.

DO REPENTE AO BROCK: MÚSICA E INVENÇÃO NOS FILMES DE VLADIMIR CARVALHO

Marcos Pierry (Belas Artes / UFMG)

Sem perder seu marcante traço de nordestino, Vladimir Carvalho, ao longo de cinco décadas, atuou em diferentes regiões do país e propôs uma (re)leitura original de temas e personagens. 23 documentários (curtas, médias e longas) a estabelecer uma interpretação própria e militante dos “brasis” encontrados por meio de uma autoria que também se revela no uso inventivo da canção popular – do repente ao rock – e pontuais presenças da música de vanguarda, a exemplo do atonalismo.

NARRATIVAS SERIADAS E TELEVISÃO

Coord: João Eduardo Silva de Araújo

AS REPRESENTAÇÕES HISTÓRICAS E A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS NA FICÇÃO S

Samanta Souza Fernandes (UAM)

As representações históricas nas mídias audiovisuais são um papel importante para a disseminação das representações do passado na contemporaneidade. A minissérie histórica *Amazônica: de Galvéz a Chico Mendes* (Glória Perez, 2007) e o documentário *Epopeia Euclídeacreatina: A viagem de Euclides da Cunha ao Acre* (Rodrigo Neves e Charlene Lima, 2005) são gêneros cinematográficos diferentes que representam a epopeia de 100 anos do Acre. O estudo propõe visões dos eventos, para além das diferenças.

DIREÇÃO DE ARTE E VISUALIDADE NO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

Milena Leite Paiva (UNICAMP)

A adoção do termo Direção de Arte no cinema brasileiro, na década de 1980, inaugura uma nova perspectiva profissional no meio, com avanços na concepção de visualidades. A televisão posteriormente segue o formato e introduz a função nas suas produções. Com base nas premissas teóricas deste campo de estudo, este trabalho resulta de uma investigação das particularidades da Direção de Arte na teledramaturgia da Rede Globo, e do seu papel conceitual na obra do diretor Luiz Fernando Carvalho.

A PRESENÇA DO MELODRAMA NA DRAMATURGIA SERIADA DE THE WALKING DEAD

Marcelo Oliveira Lima (UFBa)

O presente trabalho busca identificar elementos do gênero melodramático na série televisiva *The Walking Dead*. Por meio dos estudos de Thorburn e Silva é recuperada a trajetória do melodrama nas séries norte-americanas e, alicerçado no trabalho de Thomasseau, são explicitados os aspectos basilares deste gênero dramático. A análise da série referida nos permitiu concluir que há fortes componentes melodramáticos na articulação de sua estrutura narrativa.

A REPRESENTATIVIDADE FEMININA COMO PRODUÇÃO DE FÃS EM GAME OF THRONES

Cintia Maria Gomes Murta (UFSCAR)

Giovana Milanetto (UFSCar)

A partir de uma pesquisa realizada junto à comunidade virtual “Selfless Portrait das Minas” do Facebook, exclusiva para mulheres, busca-se revelar como é percebida a representatividade das personagens femininas na série *Game of Thrones*, a partir de uma amostra de produções das participantes desta comunidade que também são fãs da série. A hipótese trabalhada neste artigo é que a identificação com determinadas personagens leva a diferentes formas de apropriação da série.

Das imagens em movimento

Coord: Felipe Maciel Xavier Diniz

O CINEMA DO IMPENSÁVEL

Felipe Maciel Xavier Diniz (UFRGS)

O Cinema do Impensável reflete sobre um cinema cujas imagens passeiam pela dispersão. Um cinema que apresenta personagens, de certa forma, despersonalizados e uma narrativa que se perde em meio a substancialidade do tempo. A partir das teorias de Foucault e Deleuze sobre o pensamento do exterior e o cinema moderno respectivamente e amparados pela análise do filme O Homem das Multidões, o artigo apresenta uma discussão sobre o pensamento e o impensável do pensamento no cinema moderno.

O OLHO DA IMAGEM: REFLEXÃO METAESTÉTICA EM HITCHCOCK E KIAROSTAMI

Luiz Carlos Gonçalves de Oliveira Junior (USP)

Nas obras de Hitchcock e Kiarostami, é possível reconhecer uma meditação estética formulada com os próprios meios de expressão do cinema. Por caminhos bem diferentes, mas que se tocam em alguns pontos, ambos questionam os limites do olhar e da representação e fazem da mise en scène um dispositivo epistemológico de reflexão meta-artística. Meu intuito é comparar esses dois discursos reflexivos e analisar de que modo problematizam tanto o ato da criação artística como o da recepção das imagens.

O PACTO FÁUSTICO DE SOKUROV: ARQUEOLOGIA DA MISE-EN-SCÈNE DO FAUSTO

Alex Sandro Martoni (UFF)

O Fausto de Aleksandr Sokurov não é só um filme sobre um homem que faz um pacto com o demônio; é também um filme sobre um cineasta que faz um pacto com a técnica. Dentro dessa perspectiva, nossa incursão pelo filme do realizador russo se dará no sentido de compreender como o seu repertório de procedimentos técnicos não só realiza uma transformação alquímica da materialidade das imagens, como também dialoga, na perspectiva das arqueologias da mídia, com diferentes tradições de cultura visual.

Mulheres e cinema

Coord: Gabriela Santos Alves

MULHER, SEXUALIDADE E EMPODERAMENTO: DECÁLOGO, DE KRZYSZTOF KIESLOWSKY

Gabriela Santos Alves (UFES)

Dos episódios “Não invocarás o santo nome de Deus em vão”, “Não cometerás adultério” e “Não desejarás a mulher do próximo”, objetiva-se uma reflexão sobre ressignificações da conduta feminina. Seguindo uma lógica contrária à adotada pelo melodrama clássico, o diretor aposta em personagens emancipadas e que exercem sua sexualidade sem traumas. Assume-se que, assim como o gênero, a sexualidade é política, e do ponto de vista do prazer, contribui de forma direta para o empoderamento feminino.

REPRESENTAÇÕES FEMININAS NOS FILMES DE HORROR RINGU E O CHAMADO

Filipe Tavares Falcão Maciel (UFPE)

O filme de horror japonês Ringu, de 1998, ganhou um remake norte-americano intitulado O Chamado em 2002. Dentre as mudanças entre original e remake, a figura da protagonista foi uma das que mais sofreu transformações entre os dois filmes. Aqui serão apontadas as diferenças entre as personagens destacando o modo como as mulheres são vistas nas sociedades japonesa e norte-americana e observando como essas diferenças reverberam nos filmes produzidos em cada um dos países.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FIGURA DA TRÜMMERFRAU A PARTIR DE FASSBINDER

Roberto Ribeiro Miranda Cotta (UFMG)

Esta proposta busca analisar um conjunto de reconfigurações hermenêuticas em torno do imaginário histórico circunscrito nas formas de representação da figura das trümmerfrauen (mulheres dos escombros) no cinema, partindo de uma aproximação conceitual entre a trajetória de ações desempenhadas pelas protagonistas femininas dos filmes da Trilogia do Pós-Guerra de R.W. Fassbinder e o grupo de trabalhadoras que contribuíram para a retirada dos entulhos deixados pela II Guerra numa Alemanha fraturada.

Auto-retratos

Coord: María Marcela Parada

CINE AUTOBIOGRÁFICO Y ACONTECIMIENTO IMAGINARIO DE PADRES IMAGINARIOS

María Marcela Parada (PUC Chile)

Este trabajo continúa la reflexión presentada en Socine 2014, en donde abordé el cine autobiográfico femenino. Siguiendo esa línea de reflexión, revisamos en este estudio el gran tema de las narrativas documentales en primera persona que ponen en obra el acontecimiento imaginario de padres y madres imaginarios; realizaciones donde el proceso y el lugar de la identidad del sujeto se encuentra atravesado por el proceso y lugar desde donde se resuelve (o intenta resolver) la identidad del otro.

SELFIE, UM DOCUMENTAR DE SI MESMO

Flávia Seligman (UNISINOS - ESPM)

Trabalho de pesquisa sobre o estilo de documentário de busca e seus elementos, relacionando com a prática atual de fotografar a si mesmo, as populares selfies das redes sociais. Filmar a si mesmo, buscar seu próprio passado tornou-se um estilo bastante presente no documentário brasileiro. O filme tornando-se uma metodologia, um desenho, uma construção. Começamos com Cabra marcado para morrer, e passamos por 33, Passaporte Húngaro até chegarmos aos filmes Elena e Diário de uma busca.

A FOTOGRAFIA EM “AS PRAIAS DE AGNÈS”, DE AGNÈS VARDA

Tainah Negreiros Oliveira de Souza (USP)

Em As Praias de Agnès, a diretora Agnès Varda parte das praias que ela nos mostra e de suas paisagens interiores- as praias guardadas nas suas memórias- para nos contar sua vida. Nesse percurso, é notória a importância da fotografia como elemento para lidar com o passado e na criação cinematográfica da diretora. A proposta do trabalho é analisar o filme observando o uso que Agnès Varda faz da fotografia nessa busca de uma forma cinematográfica para contar sua vida.

CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-históriográficos - Sessão 4

OS CAMINHOS QUE TRILHEI – LUCIA MURAT E SEU CINEMA TRANSNACIONAL

Hadija Chalupe da Silva (UFF)

Dada a importância da cineasta Lucia Murat, através de sua produtora Taiga Filmes, no cenário da coprodução internacional brasileira, gostaríamos de analisar as questões simbólicas (linguagem, narrativa, construção de personagens) e produtivas (patrocínios, empresas e países envolvidos) que constituem o campo de realização das obras da diretora. Como são articuladas as negociações com produtores de outros países, quais concessões e incorporações são feitas a partir da aproximação transnacional.

RUÍNA, MONUMENTO E PERIFERIA: MODERNISMO EM CAPITAIS DA AMÉRICA LATINA

Marilia Bilemjian Goulart (ECA)

Através da ruína, da reapropriação do monumento e do conflito entre Plano Piloto e periferia, AU3: autopistacentral, Pelo Malo e A cidade é uma só? discutem o impacto do projeto moderno que, associado à políticas repressivas, deixaram marcas nas configurações urbanas. Nesta apresentação, as poéticas de cada título serão pensadas como estratégias para problematizar os rastros no presente deixados pelo projeto moderno nas cidades de Buenos Aires, Caracas e Brasília.

O ESTADO E A EXIBIÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ARGENTINA E BRASIL

Adil Giovanni Lepri (UFF)

Este artigo deseja produzir uma reflexão sobre as políticas para exibição de cinema desenvolvidas na Argentina e no Brasil onde o Estado é um agente mais ativo. Pretendemos realizar dois estudos de caso de duas ações específicas, uma a nível nacional na Argentina conduzida pelo INCAA e uma a nível municipal no Rio de Janeiro conduzida pela Rio Filme.

ST

**GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e
Análise de Filmes Sessão 4**

FLUXO E CONTRAFLUXO DOS GÊNEROS EM DOIS FILMES DE TIM BURTON

Bernadette Lyra (UAM)

Gelson Santana (UAM)

Pensar os gêneros é pensar o próprio cinema. A partir dessa premissa, examinamos a ficção científica *Marte Ataca!* (1996) e o musical *Sweeney Todd* (2007), do diretor Tim Burton. Tais filmes, quando situados no universo das imagens e da história da própria instituição cinematográfica, exercitam uma prática em que se evidencia o contrafluxo do cânone que rege as resoluções genéricas, ao mesmo tempo em que se reitera o fluxo do cinema de gêneros, tanto em nível de técnica quanto de construção.

22/10

QUINTA

UM OLHAR QUEER SOBRE OS FILMES DE HORROR DE DAVID CRONENBERG

Carla Conceição da Silva Paiva (UNEB)

O objetivo principal dessa comunicação é verificar como as identidades de gênero, sexo biológico e orientação sexual são representadas em cinco filmes do diretor David Cronenberg- *Crimes of the future* (1970); *Rabid* (1977); *The Brood* (1979); *Dead Ringers* (1988) e *Crash* (1996) - a partir da teoria queer, que critica os regimes de normalização, notadamente, aqueles relacionados ao gênero e à sexualidade, ancoradas nos conceitos de heteronormatividade e performatividade.

GÊNEROS EM MIGRAÇÃO: FORMAS DISCURSIVAS E PRÁTICAS SOCIAIS

Rosana de Lima Soares (USP)

A proposta tem como objetivo a análise de dois filmes argentinos – *“Medianeras”* (2011) e *“O crítico”* (2014) – a fim de apontar os hibridismos genéricos deles constituintes, transitando entre o humor e o amor. A mistura desses elementos resulta em uma vasta produção, agrupada sob a rubrica “comédias românticas”, que irá contribuir para pensarmos sobre o conceito de metagêneros cinematográficos em perspectiva crítica, definindo-os como formas discursivas e práticas culturais em constante migração.

TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL - Sessão 2**A MÍNIMA PARTE DO SOM, O FRAME SONORO*****Marina Mapurunga de Miranda Ferreira (UFRB)***

Este trabalho propõe a existência de um frame sonoro, comparando o processo de captação do áudio digital com a captação da imagem para cinema. Poderíamos equiparar tais processos? No cinema, temos uma cadência de 24 frames por segundo (24fps), enquanto a cadência do áudio digital, o sample rate, pode vir em 48.000 samples por segundo (48kHz). Concluímos que o frame sonoro não se trata da mínima parte física do áudio, mas da mínima parte de sentido do som.

AS FUNÇÕES NARRATIVAS DO SOM NOS FLASHBACKS AUDIOVISUAIS.***Fabrizio Di Sarno (FATEC-TATUÍ/CEUNSP)***

A quebra de linearidade temporal conhecida como Flashback é amplamente utilizada nas obras ficcionais audiovisuais da atualidade. As características audiovisuais estudadas por esta pesquisa se tornaram convenções cuja principal funcionalidade é transmitir rapidamente ao espectador a sensação de visitar um tempo anterior ao presente do contexto narrativo. Este trabalho realiza uma fusão entre tecnologia e narrativa contextualizando as funções do som nos Flashbacks presentes no cinema e televisão.

NOBODY'S BUSINESS: PERFORMANCE E FABULAÇÃO NO SOM***Glauber Brito Matos Lacerda (UESB)***

A comunicação parte do filme Nobody's Business (Alan Berliner. EUA, 1996) para pensar as potencialidades da banda sonora na função de fabulação de um documentário performático. Para tanto, lançarei mão dos estudos de Bill Nichols sobre as modalidades enunciativas no cinema documental, das reflexões de Gilles Deleuze acerca da fabulação no documentário moderno e, por fim, do arcabouço conceitual produzido por Michel Chion em torno dos usos de som e imagem no cinema.

CINEMAS EM PORTUGUÊS: aproximações - relações-Sessão 4

COPRODUÇÕES NO PROGRAMA IBERMÉDIA: PARCERIAS ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Helyenay Souza Araujo (UERJ)

A coprodução cinematográfica tem sido uma saída para os países latino-americanos, que pressionados pela hegemônica indústria cinematográfica norte americana, têm dificuldades em desenvolver suas cinematografias. A partir da década de 1990, essa modalidade de produção fílmica ganha impulso na região com o Programa Ibero-média. O objetivo dessa proposta é mapear e identificar as convergências entre os dois países de língua portuguesa pertencentes ao Programa: Portugal e Brasil.

A DIREÇÃO DE ARTE NA NARRATIVA VISUAL CINEMATOGRAFICA

Nívea Faria de Souza (UERJ)

Através de uma análise semiótica, pretende-se compreender a carga simbólica dos objetos e as escolhas da direção de arte no filme *O Testamento do Senhor Napumoceno* (Francisco Manso, 1997), destacando o seu contributo como produtor de sentidos e elemento primeiro da narrativa visual para a construção da identidade histórica, etnográfica e cultural proposta pelo filme, traçando um sistema de significações presentes na obra e destacando a fundamentalidade da construção imagética na narrativa.

CO-PRODUÇÃO COMO MODO DE EXISTÊNCIA: GUINÉ-BISSAU E CABO VERDE

Paulo M. F. Cunha (CEIS20-UC)

Quarenta anos depois da independência, seguindo projectos culturais e cinematográficos distintos, os cinemas de Guiné-Bissau e Cabo Verde encontram-se em situação semelhante: com uma produção interna precária e escassa, os cinemas desses países apenas sobrevivem graças aos acordos de co-produção com outros países. É objectivo desta apresentação caracterizar o actual contexto de co-produção nesses países, nomeadamente o enquadramento histórico das relações culturais no contexto da descolonização.

CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA - Sessão 4**AUDIOVISUAL AO VIVO: MONTAGEM EM TEMPO REAL*****Marcus Vinicius Fainer Bastos (PUC-SP)***

Levantamento crítico de procedimentos para a montagem em tempo real. O artigo propõe tipos de montagem a partir da análise de performances audiovisuais em que a manipulação de bancos-de-dados previamente constituídos, ou o recurso à práticas generativas, servem como ponto-de-partida para montar composições, peças, remixes ou improvisos apresentados para espectadores reunidos, por um período determinado de tempo, diante de um espaço cênico constituído por projeções e difusão sonora.

CINEMA É CACHOEIRA, STREAMING E TORRENT***Paola Barreto LeBlanc (PPGAV-UFRJ)***

Na torrente de imagens disponibilizadas continuamente na internet operações de montagem e justaposição ocorrem de forma automatizada, mas não neutra. No modo como operam os mecanismos de busca e apreensão de imagens, a noção de filme assim como a de autoria passam por transformações profundas. Neste artigo analisaremos criações audiovisuais que utilizam o streaming e o torrent para pensar novos modelos de cinema, um meio que, como afirmou categoricamente Andre Bazin, ainda não foi inventado.

CORPO EM CENA: O LIVE CINEMA EM CIRCUITO FECHADO***Rodrigo Correa Gontijo (UNICAMP)***

Olive cinema em circuito fechado parte do registro de ações performativas, edição e manipulação destas imagens com a projeção acontecendo no instante da apresentação. Este trabalho propõe analisar as performances Eile (2009) e Tabuleiro (2014) para, a partir dos conceitos de cinema do corpo e performatividade, refletir, compreender e delimitar esta tendência do cinema ao vivo.

Sob o corpo do real

Coord: Bertrand de Souza Lira

A MIS EN SCÈNE NA FICÇÃO E NO MODO DOCUMENTAL OBSERVATIVO: INTERFACES

Bertrand de Souza Lira (UFPB)

Esta proposta pretende discutir a mis en scène no domínio da ficção e do documental a partir da análise dos curtas paraibanos *O reino de Deus* (Vânia Perazzo e Ivan Hlebarov, 1991) e *Malha* (Paulo Roberto, 2013) que empregam a estilística observacional na abordagem do real para tratar de duas manifestações religiosas distintas. Enfatizaremos as interseções entre essas duas formas de mis en scène (a ficcional e a documental) em domínios de representação cinematográfica que aparentemente se opõem.

CORPO, EXPERIÊNCIA E SENSORIALIDADE NA TEORIA CONTEMPORÂNEA DO CINEMA

Erly Milton Vieira Junior (UFES)

Este trabalho pretende investigar os denominadores comuns entre algumas teorias cinematográficas surgidas a partir dos anos 90, dedicadas à dimensão sensorial do cinema e seus efeitos no corpo do espectador. Busca-se aqui entender como os conceitos apresentados por autores como Steven Shaviro, Laura Marks, Vivian Sobchack, Jennifer Barker e Linda Williams podem contribuir para o debate sobre a espectadorialidade, a partir de seu enfoque sobre a materialidade corpórea da experiência fílmica.

DA POÉTICA NO CINEMA DOS IRMÃOS DARDENNE

Alexandre Silva Guerreiro (UFF)

A partir do conceito de “dramática rigorosa” (ROSENFELD, 1995) e das “relações extratextuais” existentes entre o texto e outros textos (ISER, 2002) buscamos enveredar por uma discussão sobre a Poética no Cinema dos Irmãos Dardenne, alimentada pelo redimensionamento do conceito de “herói” (CAMPBELL, 1997) e conectada ao jogo estabelecido pela tríade autor-texto-leitor que as relações extratextuais suscitam.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: MONTAGEM, MISE EN SCÈNE E NARRATIVA

Coord: Lucas Murari

O NARRADOR VIRTUAL NA MISE-EN-SCÈNE

Juliane da Silva Marques Cardoso (UNISUL)

O artigo terá como substrato a apresentação das mídias digitais na mise-en-scène. Será analisado o blog como narrador-personagem nas obras latino-americanas *Joven y alocada* (Marialy Rivas, 2012) e *Nome próprio* (Murilo Sales, 2007). Para tanto, esquadrinhar-se-ão teorias narratológicas, cinematográficas, ciberculturais e intermediáticas, aplicando-as às narrativas citadas. Dessa forma, o estudo avaliará esteticamente a concepção intermediática do narrador-personagem como um ser virtual.

BIRDMAN OU (A INESPERADA VIRTUDE DO PLANO-SEQUÊNCIA)

Matheus Batista Massias (UFSC)

Partindo da análise da evolução da linguagem cinematográfica de André Bazin, que marca as mudanças estéticas que ocorreram e se acentuaram após o advento do som, o presente trabalho objetiva analisar, sob a ótica do cinema digital, as características do plano-sequência de *Birdman* e sua natureza ambígua e desvirtuada no que tange a composição das camadas do espaço-tempo e as noções de "real". Outrossim, destaca-se a importância do estudo crítico e teórico do uso da mise-en-scène e da montagem.

IMAGENS-SEMBLANTE: SOBREVIVÊNCIA E REPETIÇÃO DOS DISCURSOS IMAGÉTICOS

Thiago Siqueira Venanzoni (ECA-USP)

O artigo debaterá a relação entre o discurso da imagem, a linguagem, com os conceitos de semblante, descrito por Jacques Lacan no seminário 18, e de sobrevivência e o duplo do tempo da imagem, do filósofo Georges Didi-Huberman em comentário sobre Aby Warburg. Como objeto de análise será trabalhado a narrativa "Too Many Cooks", que apresenta diversos registros das mesmas imagens pregnantes; essas que, em nossa hipótese, se mostram como a repetição, o que está no centro do inconsciente freudiano.

ARCOS ELÍPTICOS E FOCALIZAÇÃO DO OLHAR EM AMER

João Paulo Feitoza Clementino Palitot (UFPB)

Na narrativa literária, cinematográfica ou em outras narrativas, o recurso de omitir de propósito uma informação que pode ser facilmente compreendido e identificável devido a um contexto preestabelecido, é cognominado elipse. Pretendemos debruçar sobre os aspectos visuais e elípticos do filme *Amer*, dos diretores Bruno Forzani e Helene Cattet.

PRÉ-CINEMAS E A IMPRESSÃO DE REALIDADE

Tereza Moreira de Azambuja Rodrigues (ECO/UFRJ)

O cinema ficou desde sua origem sujeito a uma confusão entre realidade e representação. Uma abordagem para esta questão é a da psicanálise, usada por Jean-Louis Baudry, que compara o cinema à caverna de Platão, em que o aparato do cinema “cria” uma impressão de realidade, e a escuridão faz com que o espectador entre numa espécie de “transe”. Compara-se essa perspectiva com a produção da impressão de realidade pelos panoramas, dispositivos estudados por André Parente.

Intertextualidades

Coord: Fábio Raddi Uchoa

A COEXISTÊNCIA DE ESTILOS EM PIER PAOLO PASOLINI E OZUALDO CANDEIAS.

Fábio Raddi Uchoa (UFSCar)

O debate teórico sobre a coexistência de estilos, realizada no âmbito da literatura a partir de autores como Bakhtin e Auerbach, é transposto por Pasolini nos anos 1970, em *Empirismo Eretico*, para o estudo do cinema. Tomando a referida questão teórica como instrumento de pesquisa e de construção do discurso cinematográfico, propõe-se aqui uma leitura comparada dos filmes de dois cineastas modernos: Accattone (1961) de Pier Paolo Pasolini e *A margem* (1967) de Ozualdo Candeias.

HITCHCOCK/ROHMER: “UM CORPO QUE CAI” EM “AMOR À TARDE”

Alexandre Rafael Garica (FAE - CENTRO UNIVERSITÁRIO)

Este trabalho apresenta intersecções estéticas e psicológicas entre os filmes “Um Corpo que cai” (1958), de Alfred Hitchcock, e “Amor à tarde” (1972), de Éric Rohmer. Ainda que as filmografias dos dois diretores seja bastante diversa, a influência de Hitchcock sobre Rohmer é perceptível e compreensível, se levados em conta documentos históricos (escritos de Rohmer sobre Hitchcock) e uma análise fílmica paralela entre os filmes, que evidenciam reverberações de um filme no outro.

A LUA ILUMINADA: AS INFLUÊNCIAS DE STANLEY KUBRICK NA OBRA DE WES ANDERSON

Fabíola Paes de Almeida Tarapanoff (UMESP)

O artigo apresenta as sintonias e dissonâncias entre as obras de Wes Anderson e Stanley Kubrick, focando nos espelhamentos do filme “O iluminado” de Kubrick presentes em “Moonrise Kingdom”, de Anderson. O quadro teórico inclui autores que abordam sobre cinema como Jacques Aumont e a estética de cada diretor, como Mark Browning e Michel Ciment. A metodologia inclui levantamento bibliográfico e análise em profundidade dos filmes mencionados, considerando fotografia e composição da “mise-en-scène”.

Estudos de recepção

Coord: Margarida Maria Adamatti

XICA DA SILVA E O CASO DAS PATRULHAS IDEOLÓGICAS NA CRÍTICA DE CINEMA

Margarida Maria Adamatti (ECA/USP)

Em 1976, Carlos Diegues lançou Xica da Silva. O filme foi bem recebido pela crítica de cinema, mas os comentários da imprensa alternativa foram o mote para uma das maiores polêmicas culturais do final da década de setenta entre artistas e intelectuais de esquerda, quando Carlos Diegues cunhou o termo patrulhas ideológicas, fazendo referência direta aos críticos do jornal Opinião. Analisamos nessa comunicação a recepção da crítica de cinema, esclarecendo a polêmica interna que envolveu o jornal.

ANÁLISE E RECEPÇÃO CRÍTICA DE O CÃO SEM DONO, DE BETO BRANT

Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB)

Buscaremos debater aspectos do filme Cão sem dono, de Beto Brant, e de sua recepção pela crítica, dando atenção especial à crítica jornalística, procurando delinear seus contornos discursivos e as recorrências e diálogos que a constituem, observando ainda a relação entre críticas e aspectos narrativos.

ESPAÇOS E SISTEMAS DISPOSITIVOS NOS PROCESSOS DE RECEPÇÃO DE IMAGENS

Fernanda de Oliveira Gomes (UFRJ)

Este trabalho dá continuidade aos estudos sobre a implicação de espaços e sistemas dispositivos nos processos de relações entre imagens e espectadores, a partir da identificação do artista como agente no processo de produção e recepção de instalações interativas expostas em espaços públicos. Através de conjuntos articulados, algumas obras contemporâneas experimentam novas relações com o espectador, que passa a ser solicitado de maneira cada vez mais diferenciada.

Imagens da diferença

Coord: Pedro Plaza Pinto

“O VIGILANTE”, ANTES E DEPOIS DE UM FIM

Pedro Plaza Pinto (UFPR)

Estudo do filme de Ozualdo Candeias (1992) a partir da sua inserção no período de colapso e retomada da produção de longas-metragem no cinema brasileiro do final do século XX. A posição diferencial da película no panorama é conquistada pelo projeto de cunho autoral que persiste sobre a temática do êxodo rural e da violência na periferia da grande metrópole, problemática oriunda dos anos 1970. A narrativa elabora uma visão ácida sobre a passagem da desilusão à esperança que marcou os anos 1990.

O TERRITÓRIO DAS IMAGENS: ESPAÇOS DA ELITE E FILMES DA QUEBRADA

Vitor Tomaz Zan (Paris III)

A fim de melhor compreender o que há de singular no engajamento territorial de filmes recentes como *A cidade é uma só?* (2011) e *Um lugar ao sol* (2009), cuja abordagem da cidade se situa no cerne das formulações estéticas, esta exposição os coloca em perspectiva histórica, vislumbrando-os a partir de obras que, desde o início do cinema moderno brasileiro, se deparam com questões por eles atualizadas.

VAMOS BRINCAR DE ÍNDIO? IMAGEM, HISTÓRIA E TRADIÇÃO

Samuel Leal Barquete (UFF)

A partir de um conjunto heterogêneo de imagens, o artigo tomará como tema a relação entre cinema e história para pensar as implicações da representação das culturas indígenas em imagens. A análise procurará demonstrar de que maneira diferentes enunciações imagéticas da cultura indígena apontam simultaneamente para modos distintos de conceber tanto a história quanto a política.

Agenciamentos espaço-temporais

Coord: Gabriela Lopes Saldanha

MEMÓRIAS EM SUSPENSÃO: UMA ANÁLISE DAS “ENTRE-IMAGENS” EM AEROPORTO

Gabriela Lopes Saldanha (UNICAMP)

O texto fará uma análise sobre o filme Aeroporto (BRA, 18 min, 2010), dirigido por Marcelo Pedroso, utilizando como referência estética o filme La Jetée, dirigido por Chris Marker (FRA, 27 min, 1962). O cerne da abordagem será problematizar o conceito de “entre-imagens” e “auto-retrato”, propostos pelo teórico Raymond Bellour, a partir dos filmes selecionados, relacionando-os com as atuais influências do ensaio no cinema.

IMPOTÊNCIA, SILÊNCIO E ÁGUA EM BARBARA E YELLA DE CHRISTIAN PETZOLD

Janaina Cordeiro Freire Walter (UFPE)

Este artigo tem o objetivo de realizar uma análise fílmica de duas importantes obras do cineasta alemão Christian Petzold: Barbara (2012) e Yella (2007). Serão abordadas questões relativas à representação do registro histórico e dos dilemas eventualmente enfrentados pelo alemão contemporâneo – como solidão, frustração, impotência. Aliada à análise fílmica, será utilizado um enfoque culturalista, visando contemplar aspectos vinculados também ao cotexto e não apenas ao texto fílmico das obras.

AS DIMENSÕES DOS SENTIDOS NA DIREÇÃO DE ARTE.

Ivan Ferrer Maia (UAM)

A Direção de Arte pode apenas “ornamentar” a proposta do roteiro ou ir além, se estender a jogos sígnicos, que valorizem o roteiro ou que subvertem a linguagem convencional. Assim, a Direção de Arte pode promover alternâncias na escala da narrativa a outros estágios de sentidos. A ruptura do espaço-tempo linear da Direção de Arte promove formações axiomáticas tanto no aspecto metalinguístico quanto na dobra das dimensões espaço-tempo, ocasionando realidades que beiram à metafísica.

SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO-Sessão 3**RETRATOS DA DOR, ARQUIVOS DE RESISTÊNCIA NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO**

Glaura Cardoso Vale (UFMG)

A partir das indagações de Susan Sontag – “podes olhar para isso?” –, relativamente à iconografia do sofrimento, este trabalho pretende investigar, no documentário brasileiro, como as imagens da violência são trazidas à cena submetidas a um olhar crítico. Apontar e discutir em *Cabra Marcado para Morrer* (Eduardo Coutinho, 1984) e *Retratos de Identificação* (Anita Leandro, 2014) como as escolhas de abordagem e de montagem transformam os arquivos da violência em arquivos de resistência.

IMAGENS SUBVERSIVAS: TRAJETÓRIAS DE REGISTROS DE MANIFESTAÇÕES DE RUA

Patricia Furtado Mendes Machado (UFRJ)

Nossa proposta é realizar uma análise histórica e estética das imagens de manifestações de rua realizadas em 1968 e usadas no filme *Manhã Cinzenta* (1969), Olney São Paulo. O filme, exibido em circuito fechado durante a ditadura, motivou a prisão e tortura do cineasta. Nos arquivos da Polícia Política, essas imagens documentais são consideradas subversivas e perigosas. Propomos seguir a trajetória desses registros levantando questões sobre a tomada, os usos e a sobrevivência desse material.

SOB O RISCO DA MEMÓRIA

Carla Maia (UFMG)

A partir de alguns documentários contemporâneos que tematizam a ditadura militar, buscamos refletir sobre modos distintos de utilização de dois recursos recorrentes nas obras – o material de arquivo e as entrevistas. O modo como cada obra lida com os arquivos e com a instabilidade própria do testemunho permite endereçar questões caras ao documentário em sua verve histórica e memorialística, entre elas, a relação que um filme pode estabelecer entre presença e ausência, passado e presente.

**CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes
metodológicos - Sessão 3**

TRILOGIA DA VIDA: O CORPO SUBVERSIVO EM PASOLINI

Daniela Duarte Dumaresq (UFC)

No início dos anos 1970, Pier Paolo Pasolini realiza sua “Trilogia da vida”. Seu projeto é opor ao presente repressor um passado em que o corpo e as relações humanas seriam reais. Interessa-me nesta comunicação entender o que seria esse corpo e essas relações humanas que se opõem ao consumismo e às imposições religiosas. Para tanto proponho o diálogo entre os filmes de Pasolini, a reflexão de Foucault sobre o lugar do sexo e a de Bakhtin sobre a cultura popular.

**ENTRE FRONTEIRAS: APROVEITAMENTO DE CONTEÚDO SOCIAL EM
“OS MATADORES**

Rodolfo Nonose Ikeda (UFBA)

Márcia Gomes Marques (UFMS)

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa que teve como objetivo discutir os processos de aproveitamento de conteúdo social possibilitados pelas obras audiovisuais. Tal reflexão é feita a partir da análise do longa-metragem brasileiro “Os Matadores” (1997), de Beto Brant- obra audiovisual visionária e pioneira na cinematografia nacional ao aliar uma estética contemporânea aos temas da violência e das desigualdades sociais e culturais.

**AMOR, PLÁSTICO E BARULHO OU A AUTONOMIA FEMININA NA
CULTURA DE CONSUMO**

Natália Lopes Wanderley (UFPE)

O trabalho analisa o primeiro longa-metragem de ficção da cineasta pernambucana Renata Pinheiro, lançado nos cinemas em janeiro de 2015, também o primeiro longa-metragem de ficção dirigido por uma mulher em Pernambuco: o filme “Amor, Plástico e Barulho” (2013). Nele, a subversão de uma fábula da branquitude patriarcal (“Branca De Neve e os sete anões”) é usada para dar visibilidade às mulheres da cena musical brega e às “culturas de consumo e de corpo” que envolvem as periferias da Grande Recife

TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário - Sessão 3**ESTÉTICA TELEVISIVA: APROFUNDAMENTOS TEÓRICOS PELO VIÉS DA METATEVÊ**

Carla Simone Doyle Torres (UFRGS)

O estudo da metatelevisão pode colaborar para aprofundar a teorização estética da TV. Nesse sentido, os programas *Cena Aberta* (Rede Globo, 2003), *Profissão Repórter* (Rede Globo, desde 2006) e *No Estranho Planeta dos Seres Audiovisuais* (TV Futura, 2009) são observados em sua televisualidade, engendrada por processos de estetização. Esses processos levam em conta os estilos de gravação, cujos fatores de ativação são elementos tais como os estratos icônico, cinético e verbal (CALDWELL, 1995).

PORTA DOS FUNDOS: HUMOR DE QUALIDADE NO AUDIOVISUAL BRASILEIRO?

Gabriela Borges (UFJF)

Este artigo analisa o trabalho do coletivo *Porta dos Fundos*, canal criado em 2012 no Youtube e exibido na Fox Brasil. Apresenta uma discussão sobre a qualidade na produção de vídeos de humor-ficção tendo em conta a convergência entre a TV e a internet. Os modos de representação utilizados pelo humor, incluindo a diversidade em suas diferentes acepções e a experimentação da linguagem audiovisual são os elementos-chave neste estudo do Observatório da Qualidade no Audiovisual da UFJF.

TALK SHOW DO RAFUCKO: O HUMOR COMO MEDIATIVISMO.

Gustavo Padovani (UFSCar)

O Talk show do *Rafucko* é uma produção audiovisual realizada com financiamento coletivo (crowdfunding) e distribuída em um canal do You Tube. Criado pelo apresentador *Rafucko*, o programa é pautado pelo humor e atravessado pelas prerrogativas do midiativismo. O artigo pretende mostrar como se configuram as articulações dessas questões em conjunto ao jogo ficcional que o programa realiza com os seus convidados.

CINEMA no Brasil: História e Historiografia - Sessão 3

LULU NO MOULIN

Carlos Roberto de Souza (UFSCar)

Luiz de Barros, em agosto de 1928, criou o primeiro “moinho” brasileiro, casa inspirada no “Moulin Rouge” de Paris. Seu sócio era o cômico excêntrico Tom Bill, e Genésio Arruda encarnava o tipo caipira. A casa de espetáculos marcou época na cidade com suas atrações variadas, seus nus artísticos e cantores de diferentes gêneros. Era ponto de atração popular e de boêmios. Foi a partir desse local animado que se articulou o primeiro filme sonoro brasileiro: Acabaram-se os otários.

AÇÃO NAS ALTURAS: “HEI DE VENCER” E AS PROEZAS DA AVIAÇÃO NOS ANOS 20

Luciana Corrêa de Araújo (UFSCar)

Esta comunicação aborda o longa-metragem “Hei de vencer” (Luiz de Barros, 1924). A proposta é analisar o filme articulando duas perspectivas: o diálogo que estabelece com o cinema hollywoodiano, especialmente com o gênero de aventura e o “melodrama de sensação”; e a relação deste longa de enredo, que explora o fascínio do momento diante dos prodígios da aviação, com a produção de curtas naturais (não-ficção) com registros de raids aéreos e da mobilização popular em torno deles.

AS RELAÇÕES ENTRE CINEMA E TEATRO DE REVISTA: UMA ANÁLISE TEXTUAL

Evandro Gianasi Vasconcellos (UFSCar)

O objetivo desta comunicação é apontar relações entre o teatro de revista e filmes realizados por Luiz de Barros, tomando como objeto de análise alguns textos produzidos para o palco. Através do estudo de algumas comédias cinematográficas dos anos 1930 e 1940, podemos observar como o diretor incorpora diversos elementos característicos do gênero teatral. Esse tipo de estudo busca ampliar a visão sobre esses filmes, considerando o intenso diálogo que eles estabelecem com outras formas de arte.

RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL: Abordagem Empírica e Teórica - Sessão 3

COMO VOCÊ ASSISTE A SERIADOS?: O CONSUMO DE ESPECTADORES BRASILEIROS

Pedro Peixoto Curi (UFF)

Durante a principal temporada dos seriados estadunidenses de 2011 e 2014, milhares de espectadores brasileiros responderam a um questionário sobre seus hábitos de consumo. Em um intervalo que marca a entrada de serviços de VoD no Brasil e os primeiros anos da Lei 12.485, as respostas apontam para um perfil desses espectadores e a forma como se relacionam com a programação televisiva. Esse trabalho apresenta os principais dados obtidos com os questionários em uma abordagem comparativa.

CONSUMO E RECEPÇÃO DE FILMES POR IDOSOS DE CHAPECÓ

Dafne Reis Pedroso da Silva (Unochapecó)

A proposta deste trabalho é apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa sobre consumo e recepção de filmes por idosos de Chapecó (SC), no sentido de compreender tais processos, considerando-se seus usos e apropriações e experiências de espectadorialidade. As práticas de tais sujeitos com o consumo de filmes ao longo de suas vidas colaboram para a compreensão da midiaticização cinematográfica nacional materializada nas experiências cotidianas de moradores do interior do Brasil.

O SUL VISTO PELO NORTE: RECEPÇÃO DA SÉRIE PRESIDENTES DE LATINOAMÉRICA

Rafael Foletto (UNISINOS)

Busca-se compreender as apropriações, usos, recusas e contextos de inter-relação de sujeitos comunicantes com a série de entrevistas Presidentes de Latinoamérica. Para tanto, realiza-se uma atividade de vídeo/fórum com estudantes de Comunicação Audiovisual da Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha), enquanto atividade de pesquisa de recepção audiovisual.

CINEMA NA ESCOLA: LEI, METODOLOGIAS E REDES DE FORMAÇÃO

REDES DE FORMAÇÃO PELO CINEMA: CONSUMO, TRAJETÓRIAS E PRÁTICAS DE SIGNIFICAÇÃO

Milene de Cássia Silveira Gusmão (UESB)

A estruturação de redes sócio-humanas que se ocupam com os processos de significação mediante consumo e produção cinematográfica e audiovisual constitui-se a referência analítica deste trabalho, que busca compreender a existência permanente e extensiva de pessoas atuando para difundir práticas, organizar acervos e transmitir conhecimentos/valores, evidenciando pedagogias e metodologias, como é o caso das trajetórias viabilizadas pelo Plan Deni/Cineduc e pela Rede Kino.

CINEMA BRASILEIRO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA QUESTÃO DE REDES.

Adriana Mabel Fresquet (CINEAD/LECAV/UFRJ)

As redes hoje permitem uma migração da cultura de consumo para uma cultura de acesso e produção. Percebemos um deslocamento radical da indústria cultural para uma produção pessoal que consegue ser compartilhada. Nesse cenário, a escola torna-se em um espaço de acesso ao cinema, assim como de autoria na produção audiovisual. A lei 13006 coloca o desafio de imaginar modos rizomáicos de acesso ao cinema nacional nas escolas e colaborativos de criação de imagens e sons por crianças e jovens.

A IGNORÂNCIA DO CINEMA - PELA INVENÇÃO DE UM MÉTODO CINEMATOGRAFICO

Isaac Pipano Alcantarilla (UFF)

O que a história do cinema, seus filmes e realizadores, nos ensinam e como podemos pensar a produção de imagens no contexto escolar a partir de um método que venha do cinema? Como pode um mestre ensinar aquilo que não sabe? Como pode o cinema ensinar sem os meios para tal? De outro modo, quais são os processos subjetivos e seus modos de operação no encontro do cinema com o ambiente educacional?

Estudo dos sons nas narrativas audiovisuais

Coord: Kira Santos Pereira

DESAFIOS IMPOSTOS PELA AUDIODESCRIÇÃO: O DEFICIENTE VISUAL E O CINEMA

Sandra Lumi Sato (Puc Minas)

O trabalho põe em relevo o campo da audiodescrição, técnica que descreve informações visuais para pessoas com deficiência visual, que por reverberar na relação entre o cego e o cinema. Especificamente, reflete sobre as manipulações do som original dos filmes enquanto possibilidades de tradução. Para fins heurísticos, propõe analisar os filmes “A garota das Telas” (1988) e “Uma História de Futebol” (1998), audiodescritos pelo grupo de pesquisa Cinema ao Pé do Ouvido/Puc Minas.

INDISCERNIBILIDADES ENTRE MÚSICA, RUÍDO E VOZ NO DOCUMENTÁRIO

Renan Paiva Chaves (Unicamp)

Tendo como fonte os documentários produzidos pela GPO Film Unit e os periódicos Cinema Quarterly e Sight and Sound, pretende-se discutir os caminhos eleitos pelos realizadores na prática sonora do documentarismo britânico mais experimental, entre 1931 e 1942. O ponto a se ressaltar das produções a serem discutidas encontra-se, sobretudo, no tocante a momentos de indiscernibilidade, tanto do ponto de vista do esquema de realização quanto do espectral, entre as pistas de música, voz e ruído.

UMA ANÁLISE DO PRÓLOGO DE PERSONA: HORROR ATEMPORAL

Pedro Max Schwarz (UFSCar)

Este estudo pretende analisar o prólogo do filme Persona (1966, Suécia), de Ingmar Bergman. Considerações sobre a planificação e montagem das imagens, ao lado de elementos da trilha sonora (música e ruídos) serão feitas. Para tal finalidade serão utilizados os conceitos de Michel Chion presentes no livro Film, a sound art, (2008) e em A audiovisual; (2008) as análises presentes no livro de Robin Wood, Ingmar Bergman, (2013) e o ensaio de Susan Sontag sobre o filme, em A vontade Radical (1987).

MARCAS SONORAS NA CONSTRUÇÃO DO SOM AMBIENTE DO FILME O SOM AO REDOR

Leonardo Bortolin Bruno (Unicamp)

Tendo como referencia de estudo o filme O som ao redor, pretende-se analisar a interessante construção do som ambiente como fator narrativo e dramático, para a melhor recepção fílmica. Ampliando essa dimensão para o conceito de “cenografia sonora”, onde nota-se um conjunto do som ambiente com objetos cênicos possuidores de sonoridades específicas que trazem informações importantes para o enredo do filme.

A VOZ COMO RUÍDO NO SOUND DESIGN DE ALAN SPLET PARA DAVID LYNCH

Fabiano Pereira de Souza (UAM)

A voz tratada como ruído, por meio de distorções ou substituída por sons produzidos por animais, configura um dos procedimentos mais raros no cinema. Ainda mais quando as personagens não passam por nenhum tipo de metamorfose física. O intuito deste trabalho é fazer um resgate histórico desse tipo específico de construção sonora a partir dos filmes em que o sound designer Alan Splet trabalhou com o diretor David Lynch.

Cinema norte-americano contemporâneo

Coord: Alexandre Rossato Augusti

CHINATOWN E ESTRADA PERDIDA: MORTE, VIOLÊNCIA E CRIME NO CINEMA NEONIR

Alexandre Rossato Augusti (UNIPAMPA)

Consideram-se morte, aviolência e o crime como elementos fundamentais para compor uma tipologia de análise do cinema neonir. Sendo assim, propõe-se um olhar sob as obras Chinatown (Roman Polanski, 1974) e Estrada perdida (Lost highway – David Lynch, 1997), visualizando-se esses elementos, que são reorganizados a partir do cinema noir clássico a fim de desenvolverem com algumas especificidades o chamado cinema neonir, do qual os referidos filmes são representantes.

ROBERT ALTMAN: UM VAN GOGH LÚCIDO NO TURBILHÃO HOLLYWOODIANO.

Antonio Marcos Aleixo (FFLCH-USP)

Nesta comunicação, esboçarei uma análise das estratégias políticas adotadas por Robert Altman em diferentes momentos de re-estruturação da indústria americana. Para tanto, tomarei o filme Vincent & Theo como ponto de partida. Autorreflexivo, o filme propõe uma discussão das condições de sobrevivência do artista em mercados em constante revolução técnica e comercial. Creio que tal análise histórica pode ajudar a pensar os desafios apresentados pelas modificações correntes no campo do audiovisual.

DO CÔMICO AO SÉRIO? A CIDADE-EMPRESA NO PERÍODO EXÍLICO DE WOODY ALLEN

Ana Paula Bianconcini Anjos (Universidade de São Paulo)

Na literatura crítica sobre o cineasta Woody Allen convencionou-se dividir as primeiras comédias e a chamada “fase séria” (a partir de Annie Hall). No entanto, essa separação entre cômico e sério mostra-se contraproducente para analisar a obra do cineasta nova-iorquino, principalmente o chamado período exílico, no qual Allen, por questões de financiamento e censura dos executivos da indústria do cinema, passa a filmar na Europa o retrato da paisagem corporativa, de matriz norte-americana.

Animação, processos e métodos

Coord: Lucas Ravazzano de Mattos Batista

A NARRATIVA MUSICAL DE DUPLO FOCO NAS ANIMAÇÕES DA DISNEY

Lucas Ravazzano de Mattos Batista (UFBA)

De modo a demonstrar como o legado cultural do musical clássico continua a influenciar produções recentes, o presente trabalho analisará quatro animações da Disney a fim de revelar como eles dialogam com as tradições do musical identificadas por Altman (1987), em especial com a estrutura narrativa de duplo foco e a abordagem de conto de fada. Assim sendo, buscamos a contribuir para o debate acerca de como os gêneros se mantêm e se transformam, mantendo-se relevantes e buscando novos públicos.

A ANIMANOTAÇÃO COMO MÉTODO DINAMIZADOR DA PRODUÇÃO DE ANIMAÇÃO

Henrique Moraes Kopke (IAD/UFJF)

Dentre as diferenças em relação à animação e um produto audiovisual em live-action está o sistema de produção com cronograma e orçamento diferenciado. Não raro é a sobrecarga de trabalho para o animador-operário, e neste aspecto qualquer metodologia ou ferramenta que venha auxiliar o trabalho será bem recebido. O sistema de Análise do Movimento Laban e a criação do método de escrita Animanotação são ferramentas eficazes para dinamizar a produção de séries de animação nacional para TV Paga.

ANIMANDO IDEIAS: A VISUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DA ANIMAÇÃO

Jennifer Jane Serra (UNICAMP)

O trabalho tem como proposta analisar uso de animação em produções documentárias para tornar ideias complexas mais acessíveis, a partir do estudo do longa-metragem “Is the Man Who Is Tall Happy?: An Animated Conversation with Noam Chomsky”, de 2014, dirigido por Michel Gondry. Pretende-se compreender como o uso de animação neste filme se diferencia da tradicional aplicação de imagens animadas em filmes documentários e como ele se inscreve na produção contemporânea de documentários animados.

Espaço, história e narração

Coord: Gregorio Galvão de Albuquerque

ESTAR PERTO NÃO É FÍSICO: A ONTOLÓGICA DA EXISTÊNCIA

Gregorio Galvão de Albuquerque (EPSJV/FIOCRUZ)

Qual a relação da existência do real com as imagens postadas na internet? O filme “Os famosos e os duendes da morte” aborda os conflitos da juventude sofrido por um adolescente morador de uma cidade do interior do Brasil. A relação estabelecida pelo adolescente com outros espaços e outras pessoas é realizada através da internet. O seu estar perto porém não físico e a existência do outro é mediada pelas imagens dos vídeos via internet, onde a existência só acontece através do ato de olhar.

MEDO E EXPERIÊNCIA URBANA EM “HISTORIA DEL MIEDO” (ARGENTINA, 2014)

Natalia Christofolletti Barrenha (UNICAMP)

Pretendemos pensar como o filme argentino “Bem perto de Buenos Aires” (“Historia del miedo”, Benjamin Naishtat, 2014) se dedica a estabelecer o medo a partir da experiência urbana refletindo sobre alguns aspectos como as potências narrativas da trilha sonora, a inscrição do fora de campo como o temor que vem de fora – ou da alteridade, a imobilidade e a repetição, os deslizamentos para o gênero do horror, e o suspense que envolve às ações nunca concluídas que compõem a mise en scène.

O ESPAÇO NA CONSTRUÇÃO DRAMATÚRGICA NO FILME HOJE DE TATA AMARAL

Nanci Rodrigues Barbosa (SENAC/SP - CAS)

Em Hoje, de Tata Amaral, o apartamento é o espaço de acontecimentos singulares que recebeu uma função dramaturgicamente significativa. Partindo da visão de Guattari e Rolnik sobre a construção da subjetividade, que nos remete diretamente a um jogo de relações entre sujeitos, esta apresentação busca destacar a relevância do espaço como mobilizador de dinâmicas e de jogo entre as subjetividades dos personagens na construção do filme.

Cinemas mundiais

Coord: Renata Soares Junqueira

O VELHO DO RESTELO, TRIBUTO À ARTE

Renata Soares Junqueira (UNESP)

O mais recente filme de Manoel de Oliveira suscita, à primeira vista, uma questão imediata sobre o seu conteúdo: o filme fala de quê? A partir de uma breve análise de O VELHO DO RESTELO esta comunicação pretende apresentar uma resposta a esta questão, apontando no filme alguns procedimentos formais que são caros ao cineasta português e, ao mesmo tempo, distinguindo-o dos seus filmes anteriores – muito marcados, quase sempre, por fina ironia – pela notação de um tom sensivelmente melancólico.

ÀS MARGENS DO DOURO: UM RETORNO AO PRINCÍPIO DO CINEMA

Mariana Veiga Copertino Ferreira da Silva (UNESP)

Este trabalho se propõe a analisar o filme “Douro, faina fluvial”(1931), de Manoel de Oliveira. A análise sugere um retorno ao início da produção cinematográfica em Portugal e um resgate à gênese dos elementos que constituiriam a estética oliveirana ao longo dos séculos XX e XXI. Pensando que a história de Manoel de Oliveira se confunde com a história do cinema, rever o início de sua produção parece ser resgatar também o nascimento da arte cinematográfica.

A MEMÓRIA NO UNIVERSO COTIDIANO DE HIROKAZU KOREEDA

Mari Sugai (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))

Vida familiar, morte, cotidiano, e memória são algumas das temáticas encontradas nas obras de Hirokazu Koreeda. Pretendemos, neste trabalho, analisar como os dois últimos estão presentes e são abordados pela linguagem fílmica em Depois da vida e Seguindo em frente. Para tal finalidade, o referencial teórico será baseado em Paul Ricoeur, Michel de Certeau e Kiju Yoshida, observando-se o rendimento das categorias propostas na abordagem das películas, em suas especificidades enquanto filmes.

PROUST E O ESTILISTA EM SAINT LAURENT DE BERTRAND BONELLO

SoLange Wajnman (UNIP)

A partir de Yves Saint Laurent de Jalil Lespert e de Saint Laurent de Bertrand Bonello, ambos de 2014, estabeleceremos comparações sobre as maneiras de construir uma ambiência em torno da moda e do estilista. Ressaltaremos a ambiência do filme de Bonello a partir de um olhar proustiano no que diz respeito ao tempo e à percepção estética.

SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO-Sessão4**CAO GUIMARÃES: POR UMA ESCRITA QUE SE FAZ ENQUANTO SE PENSA**

Rafael de Almeida (UEG)

Em “Cao Guimarães: por uma escrita que se faz enquanto se pensa” realizaremos uma análise de conjunto da obra do cineasta mineiro, a partir de uma revisão de todo o processo analítico que executamos de antemão junto a suas obras individualmente. Assim, nossa intenção é levantar traços gerais de sua produção artística, que nos possibilitem comprovar para além da existência da forma ensaística em seus trabalhos, o papel por ela assumido de vincular o estético com o político.

A AUTOBIOGRAFIA DE STAN BRAKHAGE

Patrícia Mourão (USP)

Pretende-se abordar a autobiografia de Stan Brakhage, *Sincerity / Duplicity*, e sua relação com a obra pregressa do cineasta e com o “mito Brakhage”, criado pela recepção crítica de sua obra de juventude que inclui, além filmes centrais na história do cinema experimental americano, o texto “Metáforas da Visão”. Interessa-nos questionar as convergências entre um crescente processo de historicização do experimental e a investida, por parte de cineastas, na elaboração de autobiografias.

ARQUIVOS, RASTROS, INTERVALOS: OS LIMITES DO VISÍVEL E DO ENUNCIÁVEL

Jamer Guterres de Mello (UFRGS)

Este trabalho busca investigar de que maneira os cineastas Harun Farocki e Péter Forgács exploram uma lógica foucaultiana ao operar com as formas e os limites do visível e do dizível, uma relação de tensão entre as diversas camadas do arquivo, de sua política interna e de suas premissas conceituais e materiais. Afirma-se que há uma montagem de intervalos no uso de arquivos, um mecanismo de desvelo das fraturas da história, evidenciando então seus próprios regimes de visibilidade e dizibilidade.

**CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes
metodológicos - Sessão 4**

FUTUROS IMAGINADOS EM A GUERRA ACABOU, DE ALAIN RESNAIS

Mauro Luiz Rovai (Unifesp)

Pretende-se analisar o filme A guerra acabou (França / Suécia, 1966, direção de Alain Resnais e roteiro de Jorge Semprún) de modo a apontar possíveis discussões de fundo sociológico sobre memória e imaginário. O método escolhido é a análise interna da obra, recurso que deve permitir elaborar a análise sociológica dessas questões sem deixar em segundo plano os elementos expressivos da construção fílmica, como o uso dos planos, os movimentos de câmera, a música, os flash-forwards etc.

**70 ANOS APÓS AUSHWITZ: REVISITANDO NOITE E NEBLINA DE ALAIN
RESNAIS.**

Paulo Menezes (USP)

Esta comunicação visa analisar o filme documental seminal de Alain Resnais, Noite e Neblina, sobre o campo de concentração de Aushwitz, na Polônia. A proposta, portanto, é discutir, as relações entre cinema e produção de conhecimento nas Ciências Sociais, em particular na Sociologia, de modo a destacar os problemas de fundo epistemológicos e os cuidados metodológicos concernentes ao uso do filme como material privilegiado de estudo.

**NARCISO, SEUS NOVOS ESPELHOS E O QUE ALICE ENCONTROU AO
ATRAVESSAR UM**

Marcus Cesar Soares Freire (UNICAMP)

Narciso, seus novos espelhos e o que Alice encontrou ao atravessar um deles. Nos dias que correm, temos presenciado a uma eclosão de filmes em que as lutas pessoais, os dramas individuais, os conflitos existenciais vêm ocupando um espaço cada vez mais importante no território do documentário. Sintoma da supervalorização do eu em que está mergulhada a sociedade contemporânea, o coletivo vem cedendo espaço ao individualismo. É sobre as idiosincrasias desse fenômeno que iremos nos debruçar.

TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário - Sessão 4

ENTRE O APREGOAR E O OFERTAR DA NARRATIVA TRANSMÍDIA NA TELENOVELA BRASILEIRA: DIFERENÇAS ENTRE O QUE UMA EMISSORA DIZ E FAZ

Vicente Gosciola (UAM)

Os meios de comunicação estão em plena transformação: convergem tecnologias e conteúdos e, ao mesmo tempo, dão conta de um público cada vez mais exigente e experiente em termos de conteúdo audiovisual. Neste universo, tentamos focalizar o olhar deste texto na relação entre a emissora de TV e seu público, através da estratégia da narrativa transmídia nas telenovelas brasileiras. Especificamente: o que realmente a emissora entrega à audiência quando promete narrativa transmídia?

A QUÍMICA DO MAL CONTRA O CÂNCER: MERCHANDISING SOCIAL ESPALHÁVEL

Glauco Madeira de Toledo (UAM/UNIMEP)

Ana Heloiza Vita Pessotto (UNESP)

Texto gerado em co-autoria. Breaking Bad: A Química do Mal (Breaking Bad, AMC, 2008-2013), levanta um exemplo de uso de um artefato diegético (SMITH, 2009) de cunho próximo do ativismo social através de um recurso espalhável (JENKINS, 2009; JENKINS, FORD, GREEN, 2013) e perfurável (MITTEL, 2009) em sua série. Algo similar ao merchandising social, expediente comum nas telenovelas nacionais, mas com um direcionamento específico à ação.

TV NA WEB ESTRATÉGIAS INTERATIVAS EM EMISSORA COM TRADIÇÃO TELEVISIVA

Soraya Maria Ferreira Vieira (UFJF)

Com o advento da internet, as emissoras com tradição televisiva passam por uma fase de adaptação ao novo mercado. Desta forma, estão ampliando seus domínios a partir das novas plataformas digitais, buscando novas alternativas para enfrentar o momento de convergência de mídias. Os canais GNT e Globo buscam ferramentas de participação ao convidar o usuário a interagir por meio da internet e redes sociais. Diante disso, averiguamos quais estratégias de interação tais canais desenvolvem.

CINEMA no Brasil: História e Historiografia - Sessão 4

A TRILOGIA DE CURTAS DOCUMENTÁRIOS DE GERSON TAVARES (1959-1960)

Rafael de Luna Freire (uff)

Esta comunicação pretende analisar os três curtas-metragens documentários realizados pelo diretor Gerson Tavares entre 1959 e 1960, intitulados "O grande rio", "Arte no Brasil de hoje" e "Brasília, capital do século". Realizados com o intuito de revelarem o Brasil do passado, do presente e do futuro, sobretudo para plateias estrangeiras, estes filmes permaneceram esquecidos até seu relançamento pelo projeto "Resgate cinematográfica da obra de Gerson Tavares", atualmente em fase de conclusão.

CIDADÃO DOWNEY

Arthur Autran Franco de Sá Neto (UFSCar)

Esta apresentação visa abordar a trajetória de Wallace Downey no cinema. Downey foi o produtor responsável por diversas comédias carnavalescas realizadas entre os anos 1930 e 1940. A comunicação possui dois movimentos: no primeiro será realizado um balanço de como a historiografia do cinema brasileiro tratou a atividade desenvolvida por Downey; no segundo será desenvolvida uma análise da sua atuação como produtor tendo em vista a noção de empresário capitalista.

LUIZ DE BARROS E A COMPANHIA INDUSTRIAL CINEMATOGRAFICA

Luís Alberto Rocha Melo (UFJF)

Apresentamos uma pesquisa em andamento sobre a Companhia Industrial Cinematográfica, fundada em 1947 pelos engenheiros de som Mathieu Bonfanti e Paul Duvergé, e pelo veterano cineasta Luiz de Barros. A criação da CIC aponta para um momento de intensas transformações no cinema brasileiro: de um lado, a crença na capacidade salvadora dos grandes estúdios; de outro, a formação de uma nova consciência industrial na qual os estúdios já não são mais vistos como unidades de produção fundamentais.

RECEPÇÃO CINEMATOGRÁFICA E AUDIOVISUAL1: Abordagem Empírica e Teórica - Sessão 3

VISÕES COMPARTILHADAS: A RECEPÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE “OS ESPECTADORES”

Eva Dayna Felix Carneiro (UFPA)

A presente comunicação discute a recepção cinematográfica em Belém do Pará a partir do seu primeiro cineclube, “Os Espectadores”. Cabe aqui discutir a forma como as obras cinematográficas eram recebidas pelo grupo. Fazendo para isso, paralelos com suas proposições estéticas e de formação intelectual, destacando a influência direta dos modelos de narração, sensibilidade, montagem, característicos do cinema, na escrita de literatos como os que pertenciam ao cineclube “Os Espectadores”.

O OLHAR HEGEMÔNICO DO ESPECTADOR E O OLHAR MARGINAL DE JÚLIO BRESSANE.

Ana Beatriz Buoso Marcelino (Faac / UNESP)

Os apontamentos aqui apresentados problematizam como o olhar marginal de Júlio Bressane pode ser absorvido por um público cujo olhar é marcado pela hegemonia, e como uma possível crise formal e narrativa são passíveis de intervir na fruição desses filmes, alterando a produção de sentido e desafiando o entendimento lógico do espectador, libertando ou aprisionando-o, assim como, quantificando um exponencial semântico ao espectador, investindo em sua elaboração perceptiva, sensível e inteligível.

O ESPECTADOR DE CINEMA E O ESPECTADOR DA CIDADE EM “WALKER”

Joana Paranhos Negri Ferreira (ECO/UF RJ)

Dialogando com Walter Benjamin, visamos articular o olhar no cinema e o olhar na cidade, concebendo o cinema como uma tecnologia que adentra a percepção tanto de seu espectador quanto a daquele que transita pelo espaço urbano. Nesse sentido, certas obras se destacam por solicitarem um aparelho perceptivo distinto daquele treinado para a brusca mudança da imagem. “Walker” lança perspectivas para reflexão acerca dos condicionamentos temporais a que o espectador foi submetido.

Cinema, Educação e suas Geografias

PROFESSORES E CINEMA: AS REDES EDUCATIVAS COMO MUNDOS CULTURAIS E SUAS INFLUÊNCIAS SOBRE OS PROCESSOS CURRICULARES NAS ESCOLAS

Nilda Guimarães Alves (UERJ)

Na pesquisa “Redes educativas, fluxos culturais e trabalho docente – o caso do cinema, suas imagens e sons” identificamos os modos como os espaços tempos das redes educativas se apresentam como ‘mundos culturais’ para os docentes em processos curriculares. Através de cineclubes com docentes e discentes, após as quais se desenrolavam ‘conversas’ presenciais e online, discutimos clichês presentes nos filmes, percebendo que vamos além deles, em repetições e diferenças nos cotidianos.

POR UM CINEMA INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DE ESPAÇO E TEMPO NAS FRONTEIRAS

César Donizetti Pereira Leite (UNESP)

Este trabalho discute fronteiras entre cinema e educação. Tomamos como ponto de partida a ideia de ação, e pensamos educação e cinema como espaços fronteiras. Ensaíamos lugares não dados, não habitados, devires, espaços de encontro. Partimos de produções de imagens desenvolvidas com e por crianças no universo pré-escolar e procuramos habitar espaços de um cinema infantil, feito por crianças. Pretendemos ocupar a fronteira das experiências educativas, imagéticas, dos olhares infantis.

GEOGRAFIAS SONORAS E PONTO DE ESCUTA: UMA COISA DE CINEMA E EDUCAÇÃO

GLauber Resende Domingues (UFRJ)

Há na experiência cinematográfica uma centralidade e uma primazia histórica dada à imagem cinematográfica que, com o tempo, passou a incorporar o som também. Desta forma, neste trabalho pretendo discutir algumas questões acerca das geografias sonoras que passaram a compor o ponto de escuta do espectador. A preocupação com a descrição da geografia sonora de um filme e com o ponto de escuta do espectador tem sido uma preocupação do cinema e tem se tornado algo importante para a educação também.

IDENTIDADE E QUESTÕES DE GÊNERO NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS

Coord: Rodrigo Ribeiro Barreto

POLÍTICAS DE IDENTIDADE E DE GÊNERO EM “FOGO” (1996)

Jully Jyotsna Seixas Manghirmalani (UFSCar)

“Fogo” (1996), dirigido por Deepa Mehta, é o primeiro filme da “Trilogia dos Elementos” e pertence ao cinema da diáspora sul-asiática. O filme traz, em seu texto fílmico, questionamentos sobre a conflituosa correlação entre a tradição e a modernidade, através de discussões sobre as políticas de identidade e de gênero advindas dos processos neocoloniais e transnacionais, vistas, principalmente, através das personagens femininas do filme, escopo da análise deste trabalho.

A REPRESENTAÇÃO DAS SUFFRAGETTES NO PRIMEIRO CINEMA

Camila Manami Suzuki (UFF)

Análise de filmes que representam as sufragettes do início do sec. XX, abordando o estereótipo criado através da reprodução de imagens e encenações pejorativas que multiplicavam, sistematicamente, um pensamento autoritário e patriarcal, confrontando-os com os filmes realizados por Alice Guy-Blaché que apresentam mulheres simpáticas aos movimentos femininos, ressaltando a diferença no olhar feminino e masculino na representação de questões femininas no cinema.

PORNOGRAFIA, VANGUARDA E AMÉRICA LATINA

Érica Ramos Sarmet dos Santos (PPGCOM/UFF)

Este artigo tem como objetivo analisar o curta “Amor com a cidade” (2012) à luz das discussões sobre a pornografia como gênero audiovisual. Nossa hipótese é que o pós-pornô produzido na América Latina reinscreve o ativismo queer/feminista a partir de um olhar pós-colonial, reatualizando uma tradição visual-perfomática de trabalhar a dissidência sexual a partir do choque e do deboche, identificada no cinema em filmes de vanguarda como “Flaming Creatures”, “Christmas on Earth” e “Fuses”.

A TRAVESTILIDADE NO CINEMA BRASILEIRO ATÉ 1950

Mateus Nagime (UFSCar)

O objetivo deste trabalho é dar continuidade à pesquisa histórica sobre cinema queer no Brasil até 1950, mostrando a presença da travestilidade dentro do corpus, geralmente encontrada com fins de humor em filmes de temática carnavalesca. Pretende-se também apresentar a peculiaridade brasileira dentro dos estudos internacionais que geralmente excluem a travestilidade cômica dos estudos queers, dado à tradição carnavalesca no país e seus vários efeitos.

SEXO, FEMINISMO E PORNOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS ANOS 70

Lívia Maria Pinto da Rocha Amaral Cruz (UNICAMP)

O trabalho propõe a analisar o papel social de três filmes pornográficos comerciais lançados na década de 70: “Atrás da porta verde” (1972), “Garganta profunda” (1972) e “O diabo na carne de miss Jones” (1973); onde a figura feminina é a estrela do filme e seus desejos e prazeres são a grande força motor do filme.

Serialidades televisivas

Coord: Inara de Amorim Rosas

JOÃO EMANUEL CARNEIRO E OS LUGARES DO ROTEIRISTA NO BRASIL

Inara de Amorim Rosas (UFBA)

O presente trabalho tem como objetivo iniciar uma investigação da trajetória artística do roteirista João Emanuel Carneiro, que possui uma vasta produção para cinema e televisão no Brasil, como os filmes *Central do Brasil* (1998), *Deus é Brasileiro* (2008) e *A dona da história* (2004); e as telenovelas da Rede Globo *A favorita* (2008) e *Avenida Brasil* (2012); e a partir desse estudo buscaremos analisar o lugar de Carneiro e do roteirista de ficção audiovisual no cenário contemporâneo.

FORMAS DO ENTRETENIMENTO NA CONSTITUIÇÃO DE REALITIES MUSICAIS

Andrea Limberto Leite (ECA-USP)

Relacionamos os variados formatos de programas televisivos dedicados à performance artística a modelos consagrados dentro do gênero do entretenimento. Apresentamos, assim, uma proposta classificatória que pretende referenciar a maneira como a arte, tomada como objeto nestes programas, é apresentada. Concentramo-nos em observar as heranças da audição artística, da entrevista profissional e do teatro pretendendo relacionar tais modelos a três programas: *Idol*, *The X Factor*, *The Voice*.

DA POIESE PARATEXTUAL: APROPRIAÇÃO E INFINITUDE EM GAME OF THRONES

Thiago Falcao (UAM)

Este artigo almeja se aproximar de duas práticas relacionadas ao universo da franquia *Game of Thrones*: a primeira consiste na criação de perfis que encenam os comportamentos dos personagens, interagindo entre si nas redes sociais; a segunda, em revelar informações falsas acerca da narrativa. A partir daí, buscamos compreender que processos estão envolvidos nas práticas de apropriação do texto e como esta prática é responsável por criar um enquadramento para o consumo posterior da obra.

Cinema contemporâneo Latino-americano

Coord: Genilda Azeredo

“LADRÕES DE BICICLETA” EM CONTEXTO LATINO-AMERICANO

Genilda Azeredo (UFPB)

Propomos discutir o filme *O banheiro do papa* (2007) observando inicialmente o rendimento metafórico que a presença da bicicleta, signo-imagem eternizado no filme de De Sica, engendra. Como desdobramentos desta hipótese, propomos ressaltar o diálogo entre uma representação documental e ficcional – com ênfase na cobertura jornalística para a visita do papa; entre o microcosmo familiar, afetivo e o da macro-política das autoridades da lei e da religião; entre o discurso do vislumbre e o da negação.

ARTUR E SANTIAGO: ESTILO, DIÁLOGO E ENTONAÇÃO EM J. M. SALLES

Suéllen Rodrigues Ramos Da Silva (Univ. Fed. da Paraíba)

Por meio do conceito de jornalismo literário cinematográfico, analisamos o filme “*Santiago*” (2007), de João Moreira Salles, relacionando-o ao perfil “*Artur tem um problema*” (2010), do mesmo autor, publicado na revista *piauí*, observando traços estilísticos em ambos (BORDWELL, 2013). No confronto de vozes, e nuances de entonação (BAKHTIN, 2011), identificamos como tais produções são construídas a fim de que a inter-relação entre realizador e personagem aponte para o estabelecimento de um diálogo.

MEMÓRIAS DO DESLOCAMENTO NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO: DESCAMINHOS

Gustavo Souza (Unip)

Por meio do documentário *Descaminhos*, pretende-se debater a construção de uma memória do deslocamento no documentário brasileiro. Este filme passa por diversas cidades do interior de Minas Gerais que, no passado, conviveram com a linha de trem hoje desativada. O debate tem o objetivo de responder às seguintes questões: como o documentário relata a experiência do deslocamento? Como se dá o trabalho de ativação da memória por parte dos personagens diante de uma experiência hoje extinta?

Olhares sobre o cinema brasileiro

Coord: Ana Carolina Cernicchiaro

DOS RESTOS SOB A HISTÓRIA: ILHA DAS FLORES E BOCA DE LIXO

Ana Carolina Cernicchiaro (Unisul)

Enquanto a tempestade do progresso nos impele irresistivelmente ao futuro, os restos se amontoam sob a História. No Brasil, estes restos têm a figura dos lixões superlotados que inspiraram parte significativa da produção de documentários. Mais do que o lixo propriamente dito, o que interessa a esse cinema é escavar singularidades naquilo que a sociedade pretende esconder, mostrar o resto até que sua voz ecoe e deixe de ser apenas um murmúrio sob a história.

O EFEITO RETÓRICO DOS LETREIROS DE ROBERTO MILLER NOS FILMES NACIONAIS

Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN)

Este trabalho se propõe a realizar um estudo retórico dos letreiros criados pelo animador experimental Roberto Miller para filmes brasileiros nos anos 1960. Certamente influenciado pelo trabalho do designer norte-americano Saul Bass para filmes hollywoodianos nos anos 1950, Miller criou sequências de apresentação de créditos que extrapolam a mera função informativa e funcionam como um exórdio dos discursos fílmicos, um momento que contribui para a adesão emocional dos espectadores às narrativas.

OS ÚLTIMOS (CINEMAS DE RUA) SERÃO OS PRIMEIROS...

Márcia Bessa (Márcia C. S. Sousa) (FBN)

Esse trabalho reúne, organiza, documenta, analisa e divulga informações sobre os “cinemas de rua” que ainda estão em funcionamento no Estado do Rio de Janeiro: suas áreas de atuação, suas estruturas, suas trajetórias. Temos o intuito de recuperar e integrar a biografia desses espaços culturais urbanos à(s) memória(s) e história(s) fluminenses (e brasileiras), através de uma detalhada revisão hemerográfica no acervo em rede da Hemeroteca Digital Brasileira (Fundação Biblioteca Nacional).

Mobilidade e relações étnico-raciais

Coord: Gilberto Alexandre Sobrinho

ORÍ E AS VOZES DA DIÁSPORA: FEMINISMO NEGRO, IDENTIDADE E FILME ENSAIO

Gilberto Alexandre Sobrinho (UNICAMP)

Análise do documentário Orí (Raquel Gerber, 1989). Elaborado durante 11 anos, entre 1977 e 1988, o filme acompanhou acontecimentos relacionados aos movimentos sociais dos negros no Brasil, por meio da colaboração entre a cineasta e Beatriz Nascimento. Abordamos o filme a partir do conceito de filme ensaio e das relações entre o feminismo negro, a construção da imagem da mulher negra e de noções relacionadas à diáspora, à cultura e às construções de identidade no corpo do texto fílmico.

MULHERES NA ESTRADA: MOBILIDADE E ETNIA NO CINEMA LATINO-AMERICANO

Sara Brandellero (Leiden)

Esta comunicação tratará da relação entre mobilidade e representações identitárias de raça e etnia e suas interseções com questões de gênero e a ecocrítica no cinema brasileiro e latino-americano. A discussão partirá do pressuposto teórico da política do movimento (Adey, Massey, Corrigan) e gênero e narrativa, (Mulvey) e se centrará na representação da mobilidade vivenciada por mulheres indígenas em perspectiva comparativa nos filmes Iracema (Bodanzky/Senna, 1975) e Las Acacias (Giorgelli, 2011)

“O CINEMA AO REDOR”

Ismail Xavier (ECA-USP)

O objetivo é apresentar uma reflexão sobre O som ao redor, de Kleber Mendonça, salientando os aspectos formais e temáticos que o caracterizam como um ponto de convergência que permite, em retrospecto, nova articulação de um conjunto de filmes pernambucanos da “retomada” que, em formas narrativas distintas, trabalhou motivos centrais aí presentes, como a relação entre passado histórico e presente, tradição rural e modernização urbana, marcos balizadores de relações de classe e de gênero.

|

|

—

—

—

—

|

|

CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-historiográficos - Sessão 5

A ANATOMIA DAS APARÊNCIAS: ILUSIONES ÓPTICAS DE CRISTIÁN JIMÉNEZ E O

Fabián Rodrigo Magioli Núñez (UFF)

Em “Ilusiones ópticas” (2009), Cristián Jiménez, um dos nomes chaves do ‘Novísimo Cine Chileno’, realiza um retrato mordaz da sociedade chilena contemporânea. Conforme o epíteto adotado pela crítica, o ‘Novísimo Cine Chileno’ dialoga com o ‘Nuevo Cine Chileno’. Nossa proposta de estudo é buscar interrelações entre o filme de Jiménez e aspectos é buscar interrelações entre o filme de Jiménez e aspectos do ‘Nuevo Cine Chileno’ e a produção chilena contemporânea.

A MEMÓRIA DA DITADURA NOS PAÍSES ABC: ANISTIA, REPARAÇÃO E IMPUNIDADE

Denize Araujo (UTP)

Este texto, resultante de minha pesquisa de Pós-Doutorado, procura analisar reações de três culturas diferenciadas em relação às suas ditaduras, através de filmes documentários. Os três países, que denomino de ABC, Argentina, Brasil e Chile, divergem em suas memórias e procedimentos sobre a anistia aos responsáveis pelos autoritarismos. Meu referencial teórico inclui conceitos de memória de Beatriz Sarlo e de Jacques Le Goff, assim como asserções de Hannah Arendt sobre a banalidade do mal.

APONTAMENTOS SOBRE FRONTEIRAS A PARTIR DO FILME PARAGUAIO 7 CAJAS

Alice Fátima Marins (UFG)

Neste trabalho, que integra o projeto de pesquisa Outros fazedores de cinema (FAPEG, CNPq), são formuladas algumas questões sobre a noção de fronteira nas discussões sobre cultura contemporânea e os estudos visuais no contexto da América Latina, tomando como ponto de partida o filme paraguaio 7 Cajas, dirigido por Juan Carlos Maneglia e Tana Schémbori, em 2012.

GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes - Sessão 5**SERIA O DUALISMO CIDADE E CAMPO UM GÊNERO CINEMATOGRAFICO?*****Cyntia Gomes Calhado (PUC-SP/FIAM-FAAM)***

Considerando as vertentes teóricas genéricas contemporâneas, este trabalho propõe a análise do dualismo cidade e campo como um gênero cinematográfico. Pensamos cidade-campo como um transgênero, pois, apesar de apresentar determinada configuração sintática e semântica que permite identificá-lo como um gênero autônomo, também contém traços mais gerais que possibilitam sua adaptação a outros gêneros mais estáveis, como o horror, western e a ficção científica.

CINEMA-MILITANTE, A EXPERIÊNCIA DO #OCUPEESTELITA***Cristina Teixeira Vieira de Melo (PPGCOM/UFPE)***

O artigo discute o “cinema-militante” da “Brigada Audiovisual Ocupe Estelita”, em Recife. Quando se considera aspectos como condições de produção, tempo de duração, função comunicacional e características estéticas, verifica-se que os 11 filmes produzidos até o momento pela Brigada são muito diferentes entre si. Apesar das diferenças, defende-se que a vinculação ao gênero “cinema-militante” permite unir todos os filmes a uma mesma categoria.

STAGECOACH E O CANGACEIRO: APROXIMAÇÕES ENTRE O WESTERN E O CANGAÇO***Marcelo Dídimo Souza Vieira (UFC)***

Stagecoach (John Ford, 1939) foi um divisor de águas na história do Western, exercendo forte influência sobre o gênero americano e o Cangaço, gênero brasileiro inaugurado com O Cangaceiro (Lima Barreto, 1953). A contextualização da dicotomia civilização x selvageria permeia ambos os filmes e reforça a ligação do homem com a terra. O herói é um fora-da-lei em busca de redenção. A estética, a narrativa e os personagens são elementos do Western que influenciaram o Cangaço e aproximam esses gêneros.

TEORIA E ESTÉTICA DO SOM NO AUDIOVISUAL - Sessão 5

O TRIUNFO DO AMADOR: O SOM DE O MASSACRE DA SERRA ELÉTRICA

Rodrigo Octávio D Azevedo Carreiro (UFPE)

Filme influente na consolidação da estética documental dominante no cinema de horror da atualidade, O Massacre da Serra Elétrica (Tobe Hooper, 1974) é visto hoje como inovador por causa principalmente da crueza realista das imagens, enquanto pouco se fala do caráter arrojado dos sons do filme. Esta apresentação tem o objetivo de reconstituir o processo criativo da trilha sonora, destacando a presença majoritária de amadores na equipe responsável pelo sound design.

MONTADORA-EDITORA DE SOM: A ATUAÇÃO DE VIRGÍNIA FLÔRES NOS FILMES DE JULIO BRESSANE

Kira Santos Pereira (Unila - Unicamp)

Há casos, bastante particulares, em que a figura do montador e do editor de som se fundem. Virgínia Flôres acumulou estas duas funções em quatro obras de Julio Bressane, todos eles filmes com propostas sonoras pouco convencionais. Utilizando-nos de entrevistas com diretor e montadora, das reflexões de Flôres publicadas em sua tese de doutorado e de demais indícios do processo criador que nos forem acessíveis, buscaremos compreender como se deu o processo criativo do som destas obras.

ASSINCRONISMO SONORO E PLANO-SEQUÊNCIA EM CONTRAPONTO NO FILME BIRDMAN

Erika Savernini (UFJF)

Propõe-se o estudo das formas de subjetivação alcançadas pelo contraponto entre a continuidade visual do plano-sequência e o assincronismo sonoro no filme Birdman (2014). Para destacar o papel do som nessa narração que cambia entre objetividade e subjetividade, discutimos a dimensão sonora do audiovisual (PUDOVKIN, 1961; EISENSTEIN, 2002; RODRIGUEZ, 2006; CARRASCO, 2003), o plano-sequência e a subjetiva indireta livre (PASOLINI, 1982) e a técnica de construção da personagem (ROSENFELD, 2009)

CINEMAS EM PORTUGUÊS: aproximações - relações - Sessão5**SILVINO SANTOS: INDUSTRIA, MODO DE PRODUÇÃO E DIÁSPORA LUSO-BRASILEIRA**

Leandro José Luz Riudades de Mendonça (UFF)

O cinema na Amazônia tem como uma de suas marcas históricas o cineasta Silvino Santos. Natural de Sertão, Portugal, realizou uma extensa filmografia entre 1912 e 1960. A intenção dessa proposta é, através do estudo dessa filmografia e das características específicas de sua recepção e produção, aprofundar a compreensão sobre como aplicar o conceito de cinemas em português.

MANAUS CINEMA: PRIMEIRAS REFLEXÕES

Jorge Luiz Cruz (UERJ)

Neste breve estudo, pretendemos iniciar uma reflexão sobre a situação do cinema manauense no cenário brasileiro. Na capital do Estado do Amazonas, para uma população de cerca de dois milhões de pessoas, existem cerca de 54 salas multiplex, mas isto não reflete o número de produções locais ou de diretores amazonenses no cenário cinematográfico brasileiro, pois são poucas as realizações manauenses e a maioria delas é constituída por curtas metragens e documentários em geral.

CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA - Sessão 5

PROCEDIMENTOS DE CORTE E REPETIÇÃO: POESIA, CINEMA E INTERMIDIALIDADE

Carla Miguelote (UNIRIO)

Neste trabalho, investigo aproximações entre poesia e cinema na contemporaneidade, momento fortemente marcado por práticas intermediárias. Tomando como ponto de partida o livro “Um teste de resistores” (2014), da poeta carioca Marília Garcia, discuto o modo como a poesia e outras artes incorporam o corte e a repetição, procedimentos que Agamben aponta como as condições de possibilidade da montagem cinematográfica.

POESIA COMO MEDIUM A PARTIR DA PINTURA E DO CINEMA SILENCIOSO

Ciro Inácio Marcondes (UnB / Sorbonne)

Iremos analisar o cinema silencioso de Henwar Rodakiewicz como espécie de corolário do silenciamento do mundo através da linguagem cinematográfica por meio de dois procedimentos: retirando a imagem de qualquer contexto e expurgando o código verbal do filme. Desta forma, o cineasta americano se aproxima do experimento que Claude Monet realizou ao pintar suas últimas nymphéas, ao associar abstração, silêncio e imagem a uma configuração última da poesia, medium originário.

ANÁLISE SEMIÓTICA DA CINEINSTALAÇÃO INTERATIVA SOCKETSREEN.

Pablo Souza de Villavicencio (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Analisamos a obra Socketsreen, de R. Rosalen e R. Marchetti, que é uma projeção audiovisual em canal único e permite a participação física do interator, que envia palavras ou imagens para o site do projeto, e um software online busca por meio do google, as imagens relacionadas às palavras. A projeção pode ocorrer em distintos espaços urbanos, sendo acompanhada de um som não melódico, ritmado e repetitivo. A obra cria um “cinema de banco de dados” que compõe um “imaginário coletivo” em rede.

Teoria dos Cineastas: estudos de casos

O CINEMA DOCUMENTÁRIO DE JOAQUIM PEDRO DE ANDRADE: OBRA E PENSAMENTO

Eduardo Tulio Baggio (UNESPAR)

A comunicação propõe uma investigação sobre a obra e o pensamento de Joaquim Pedro de Andrade em seus filmes documentários. Partindo de uma metodologia voltada para as Teorias dos Cineastas, em que são consideradas fontes primordiais as manifestações diretas dos próprios cineastas, o objetivo é recolher, analisar e sistematizar as ideias de Joaquim Pedro relativas aos seus modos de fazer e de pensar o cinema documentário e o caráter realista do cinema.

O ESPECTADOR VISTO PELOS CINEASTAS: F. LOPES, P. ROCHA E J. CÉSAR MONTEIRO

André Rui Nunes Bernardes da Cunha Graça (UCL)

A comunicação propõe um estudo acerca das visões de três cineastas portugueses fundamentais e de alto perfil público (Fernando Lopes, Paulo Rocha e João César Monteiro) sobre a figura do espectador. Mais do que entender a sua relação com o público, é objectivo desta investigação analisar e sistematizar as suas ideias, contribuindo assim não só para uma compreensão do seu pensamento, mas também para o desenvolvimento de uma teoria dos cineastas, assente na leitura crítica das suas manifestações.

NOVA GERAÇÃO DE DOCUMENTARISTAS PORTUGUESES

Manuela Penafria (UBI/Labcom.IFP)

A partir dos catálogos de dois eventos que têm vindo a exhibir e a debater, na presença dos realizadores, documentários contemporâneos portugueses, o PANORAMA e o DOC'S KINGDOM pretendemos averiguar a conceção de documentário assim como as influências cinematográficas da chamada Nova Geração de Documentaristas portugueses.

Olhares sobre o documentário

Coord: Gabriela Ramos de Almeida

AESTÉTICA E O MODO DE PRODUÇÃO EM “UMA ENCRUZILHADA APRAZÍVEL”

Luciana Gomes Santos (UFC)

O presente artigo motivou-se em produzir discussões e fissuras sobre as dramaturgias que envolvem o fomento público e as criações audiovisuais. O estudo analisou os impactos do modo de produção estabelecido pelo Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Brasileiro (DOCTV), em sua terceira edição, na relação com as experiências estéticas, de produção de conteúdo e narratividade do documentário “Uma Encruzilhada Aprazível” (2007).

23/10

DOCUMENTÁRIO, LITERATURA E ATRAVESSAMENTOS DO SERTÃO EM GERALDO SARNO

Felipe Corrêa Bomfim (UNICAMP)

SEXTA

Evidenciaremos uma nova fase na filmografia de Geraldo Sarno ao analisarmos três de seus documentários da década de 1970, que dialogam com o repertório da literatura brasileira. Sarno elaborou um olhar marcado por investimentos formais e de conteúdo que o distanciaram do nacional-popular, presente em seus filmes da década anterior, sem desvincular completamente desta herança. Trata-se de um processo sutil e gradual, pautado nas tentativas de aproximar o documentário a outras formas de arte.

CINEMA COMO ESCRITA DE SI: PRESENÇA, PERFORMANCE E AFETO

Susana Gonçalves Costa Amaral (UFRJ)

A partir da análise da autoficcionalização em *Ela Volta na Quinta*, de André Novais, e da estetização da memória por meio da re-encenação de acontecimentos em *Elena*, de Petra Costa, propomos avaliar a relevância estética da noção de presença que, quando pensada junto ao afeto, contribui para a compreensão da cena contemporânea como espaço híbrido, onde as fronteiras entre realidade e ficção, vida e performance, se encontram cada vez mais vertiginosas.

REPRESENTAÇÕES DO MEIO AMBIENTE NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO.

Janaina Welle (Unicamp)

A presente apresentação irá traçar um panorama histórico de como o documentário brasileiro tem representado o meio ambiente e suas relações com a sociedade. Desde as primeiras produções cinematográficas de Thomaz Reis, Silvino Santos, passando pelos filmes feitos pelo INCE, pelo movimento do Cinema Novo brasileiro, pela Caravana Farkas, a entrada da temática ambiental na mídia televisiva até os dias de atuais, com o crescimento e a consolidação dos Festivais de Cinema Ambiental.

AS TRÊS FASES DA PRODUÇÃO TELEVISIVA DO DOCUMENTARISTA JOÃO SALLES

Caroline Maria Manabe (Unicamp)

Entre os anos 1987 e 1998, João Moreira Salles dirigiu sete produções, entre séries e médias-metragens para televisão, e curtas exibidos em festivais de videoarte. Dentro desta produção é possível identificar três fases do documentarista, que estava em sua fase de formação e amadurecimento, e antecedeu sua produção autoral a partir dos anos 2000.

Corporeidades

Coord: Pedro Maciel Guimaraes Junior

HOMEM E ANIMAL : A FISIOGNOMONIA NO CINEMA

Pedro Maciel Guimaraes Junior (Unicamp)

A fisiognomonía, noção oriunda da Antiguidade, é o estudo da personalidade a partir dos traços externos do rosto humano. Retrabalhada por cientistas e filósofos da idade moderna, ganha fôlego nos momentos em que a identidade se transforma. Uma das vertentes da fisiognomonía se interessa pelas semelhanças entre o corpo e a aparência animal. Veremos como o cinema usa das particularidades da linguagem ou do jogo dos atores para identificar corpo humano e animal através das épocas.

A MECÂNICA DO CORPO E A INTELIGÊNCIA DA MÁQUINA

Cristian Borges (USP)

Nas primeiras décadas do século XX, alguns filmes apresentavam um novo corpo humano mecanizado, enquanto máquinas eram de certo modo “humanizadas” pelo cinema. Eles pareciam responder à inevitável associação entre a frenética modernidade daquele período e os movimentos proporcionados pelo aparato cinematográfico. Veremos como essa curiosa correspondência aparece no pensamento e na obra de alguns cineastas, bem como na relação entre aparência e essência no cinema.

CORPOS EM ATRAÇÕES

Mariana Baltar (UFF)

A proposta desta comunicação é pensar a dimensão das atrações como central para a convocação de certo engajamento afetivo que se coloca na ordem do sensorial e do sentimental. Entendo esse engajamento como a raiz do “maravilhamento” das imagens em movimento e também como sua potência política. Nesse sentido, é importante correlacionar o conceito de atrações (tal como iniciado por Tom Gunning) e sua sobrevivência no campo do cinema a partir de um diálogo com conceitos como o de afeto e excesso.

Imagens e memória

Coord: Fabio Luciano Francener Pinheiro

O CINEMA, A MEMÓRIA E AS POSSIBILIDADES DE REPRESENTAÇÃO DO HOLOCAUSTO

Fabio Luciano Francener Pinheiro (UNESPAR FAP)

Shoah (1985) traz depoimentos de sobreviventes do Holocausto, em quase dez horas de entrevistas, nas quais judeus relembam os horrores do passado nos locais das atrocidades cometidas pelos nazistas, no presente. Há um incômodo contraste entre os relatos e as imagens dos campos de extermínio tomados pelo mato. O filme trata da memória, ética e limites da representação. Promovemos um diálogo entre Shoah e filmes que abordam o Holocausto, problematizando suas estratégias de representação.

IMAGENS QUE RESISTEM À MORTE: TEMPO E MEMÓRIA EM “E AGORA? LEMBRA-ME”

Mariana Duccini Junqueira da Silva (ECA-USP)

O documentário “E agora? Lembra-me” (2013) registra à maneira de um diário íntimo o período em que o realizador, Joaquim Pinto, se submete a um tratamento contra o HIV, do qual é portador há 20 anos. A conversão da experiência em filme dá compleição a memórias que parecem ante a iminência da morte. Inscrita em primeira pessoa, a obra ultrapassa as possíveis limitações do dispositivo que a engendra para se lançar a uma reflexão sobre a impermanência do homem em relação a outras formas de vida.

TOPOGRAFIA DA MEMÓRIA: REMINISCÊNCIAS POÉTICAS EM DIÁRIO DE SINTRA

Cristiane Moreira Ventura (CMV)

O presente trabalho dedica-se em analisar a relação entre memória, espaço e arquivo no documentário autorreferencial Diário de Sintra, dirigido por Paula Gaitán. Examinando como a diretora transpõe suas memórias ao “performar” sua busca reminsicente por meio da linguagem cinematográfica.

Variações sobre o tempo

Coord: Tiago Franklin Rodrigues Lucena

LUZ, CÂMERA, (EN)AÇÃO: DO CINEMA INTERATIVO AO CINEMA ENATIVO

Tiago Franklin Rodrigues Lucena (Unicesumar)

O artigo apresenta um panorama do cinema interativo para falar do “cinema enativo”. No cinema enativo pesquisadores mediam respostas dos “espectadores” em tempo real, valendo-se de uma série de sensores eletrônicos distribuídos no corpo e a cada variação afetiva/emocional gera-se respostas na imagem. Assim o corpo do “espectador” controla o fluxo narrativo do “filme” em tempo real. Apresentaremos também alguns experimentos realizados no Lab. de Pesq. em Arte e TecnoCiência na UnB-Gama.

TEMPO QUE PASSA, TEMPO QUE PERMANECE: A ELIPSE EM MIA HANSEN-LOVE

Fabiano Grendene de Souza (PUCRS)

A comunicação tem por objetivo demonstrar o efeito causado pelo uso de elipses em dois filmes de Mia Hansen-Love. A partir da análise de trechos de Adeus, Primeiro Amor (2011) e Eden (2014), busca-se compreender como as alterações de temporalidade explicitam traços da subjetividade dos personagens e criam discursos sobre os mesmos.

A REPRESENTAÇÃO DA MODERNIDADE: HISTÓRIA E CINEMA NOS ANOS 20

Antônio Reis Júnior (CUFSA)

A partir da análise do documentário de longa-metragem São Paulo A Simphonia da MetrÓpole (1929) dos cineastas húngaros Kemeny e Lustig, este trabalho tem o propósito de investigar o olhar estrangeiro sobre a cidade de São Paulo na década de 1920 em sua representação cinematográfica. Desta forma, a pesquisa investe na interface entre a História e o Cinema, com aporte de estudos urbanísticos, para desvelar a imagem e os símbolos da modernidade na capital paulista criada pelos diretores.

Relações intertextuais

Coord: Ney Costa Santos Filho

MORA NA FILOSOFIA: OSCARITO ENCONTRA STANLEY CAVELL

Ney Costa Santos Filho (PUC-Rio)

A partir do estudo de Stanley Cavell sobre as comédias americanas de recasamento dos anos 30 e 40, destacando o valor do cotidiano e do ordinário, conceitos que traz da filosofia de Wittgenstein, e da noção de paródia, conforme desenvolvida por Giorgio Agamben, o trabalho propõe a análise, por essa ótica, de algumas comédias da Atlântida, especialmente “Esse Milhão é Meu”, dirigida por Carlos Manga em 1959.

A ASCENSÃO DOS “REBELDES CONSERVADORES” EM TRÊS FILMES DE S. KUBRICK

Marcos César de Paula Soares (USP)

Esta apresentação pretende analisar os “rebedes conservadores” que protagonizam os filmes 2001 – Uma Odisséia no Espaço (1968), Laranja Mecânica (1971) e O Iluminado (1983) para mostrar como o cineasta Stanley Kubrick busca mapear a substituição de formas mais clássicas do fascismo (aquelas que exigem a intervenção violenta do aparato repressivo estatal) por formas “culturais”, que efetuam a naturalização de estruturas contemporâneas de poder após a ascensão conservadora que marcou os anos 80.

O ANÚNCIO FEITO A MARIA: A ADAPTAÇÃO DE PAUL CLAUDEL POR ALAIN CUNY

Pedro de Andrade Lima Faissol (ECA/USP)

Ao longo de nossa apresentação, analisaremos um trecho de “O Anúncio feito a Maria” (1991), de Alain Cuny, adaptação da obra homônima de Paul Claudel, para explicitarmos os meios usados por Cuny para dar à palavra falada uma posição de destaque em sua “mise en scène”. Analisaremos também a adaptação do catolicismo de Claudel no filme de Cuny.

CINEMA E AMÉRICA LATINA: debates culturais e estético-historiográficos - Sessão 6

FIGURINO MASCULINO NO CINEMA LATINO-AMERICANO: ANÁLISE DE TONY MANERO

Marina Soler Jorge (UNIFESP)

Esta apresentação tem como objetivo analisar o figurino no filme Tony Manero (2008), dirigido por Pablo Larraín e pertencente à trilogia do diretor, junto com Post Morten (2010) e No (2012), que procura discutir o Chile durante o regime militar de Augusto Pinochet. Em Tony Manero o personagem principal, Raul (Alfredo Castro), é obcecado pelo personagem de John Travolta no filme Os Embalos de Sábado a Noite (John Badham, 1977), e procura dançar e, sobretudo, vestir-se como ele.

RESSONÂNCIAS LATINO-AMERICANISTAS NO CINEMA DE ALOYSIO RAULINO

Victor Ribeiro Guimarães (UFMG)

A partir da análise de dois filmes-chave da filmografia de Aloysio Raulino – Lacrimosa (1970) e Noites Paraguayas (1982) –, buscamos mapear as ressonâncias de uma atitude latino-americanista na obra desse cineasta, tanto em termos temáticos quanto formais. Como certo repertório cultural da região é trabalhado nesses filmes? Em que medida o manancial ideológico do NCL irriga a obra de Raulino? Que diálogos formais existem entre sua obra e a de cineastas como Fernando Birri e Santiago Álvarez?

A IDENTIDADE CHILENA NO FILME TONY MANERO (2008), DE PABLO LARRAÍN

Vinicius de Araujo Barreto (PPGCOM/UnB)

A partir do conceito de mimesis e seus desdobramentos na crítica do espetáculo, e mais especificamente do espetáculo cinematográfico, busca-se aprofundar o conceito de ilusão na narrativa cinematográfica. Empreende-se uma análise fílmica sobre o longa metragem “Tony Manero” (2008), do diretor chileno Pablo Larraín. Os resultados da análise apontam para uma concepção crítica ao cinema de massas bem como para o uso da alegoria como forma de representação de uma crise de identidade nacional.

GÊNEROS CINEMATOGRAFICOS: História, Teoria e Análise de Filmes - Sessão 6

MARTY E DONNIE CHEGAM ENFIM AO FUTURO: CINEMA DE GÊNERO, TEMPORALIDADE E TECNOLOGIA

Erick Felinto de Oliveira (UERJ)

O objetivo deste trabalho é abordar a problemática do gênero a partir de dois filmes que, em suas enormes diferenças, encontram-se no terreno comum da temática da viagem no tempo e do drama/comédia adolescente: *Back to the Future* e *Donnie Darko* (Richard Kelly, 2001). Partindo da tese de Hans Ulrich Gumbrecht em *Production of Presence* sobre o desejo de presentificação no contemporâneo (2004, p. 121), empreende-se uma análise das ambiências temporais geradas nos dois filmes.

DE VOLTA PARA O FUTURO E VELUDO AZUL: A NOSTALGIA E O ESTRANHAMENTO.

Rogério Ferraraz (UAM)

Este trabalho pretende desenvolver uma análise comparativa entre “De volta para o futuro” (*Back to the Future*, EUA, 1985), de Robert Zemeckis, e “Veludo azul” (*Blue Velvet*, EUA, 1986), de David Lynch, pois ambos os filmes se voltam aos anos 1950, num certo olhar nostálgico, mas a partir de perspectivas distintas que acabam por provocar sensações e emoções diferentes, até mesmo conflitantes – e ambos mencionando a figura de Sandman através da utilização de canções americanas daquela época.

AGORA NO FUTURO: A TRILOGIA DE ROBERT ZEMECKIS, TRINTA ANOS DEPOIS

Laura Loguercio Cánepa (UAM)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel da série “De Volta Para o Futuro” na carreira de Robert Zemeckis e nos rumos do cinema hollywoodiano a partir da década de 1980. Busca-se compreender a cristalização de um tipo de cinema que se volta majoritariamente às plateias adolescentes, conta histórias ligadas aos gêneros de fantasia e, sobretudo, investe no desenvolvimento acelerado de tecnologias que servem de base à toda a indústria de entretenimento audiovisual contemporânea.

CINEMA COMO ARTE, E VICE-VERSA - Sessão 6

CONTINUAR HOJE, SIGNIFICA DESCONTINUAR

Walmeri Kellen Ribeiro (UFC)

Inserida no campo de estudo das artes na era Anthropocene, esta proposição pretende discutir a potência das artes na sensibilização e ampliação das discussões em torno dos impactos das mudanças climáticas na sociedade contemporânea. Para tanto, refletiremos sobre as contribuições das artes e, sobretudo, dos dispositivos audiovisuais para este campo de estudo a partir de experiências realizadas no Projeto Brisa: Territórios Sensíveis e em projetos artísticos.

A IMAGEM QUE PENSA: EXPERIÊNCIAS COM O FILME-ENSAIO NO GRUPO KINO-OLHO

Cláudia Seneme do Canto (Unesp)

O seguinte trabalho aborda o processo de construção do filme-ensaio "Intensidade" realizado pelo Grupo de Pesquisa e Prática Cinematográfica Kino-Olho, de Rio Claro, interior de São Paulo que tem como objetivo ensinar cinema a jovens e adultos criando um espaço de aprendizado diferenciado capaz de trazer novas formas de pensar a arte, o cinema e a educação.

OS ALQUIMISTAS DO CINEMA: A MATERIALIDADE DA IMAGEM DOS CINE-ARTESÃOS

Andrea Carla Scansani (USP/UFSC)

A consolidação digital do cinema é incontestável. No desmantelamento da infraestrutura das técnicas tradicionais de manipulação da imagem fotocinematográfica observamos crescentes movimentos artísticos que navegam contracorrente. O reconhecimento da materialidade como componente primordial da imagem em movimento, leva nossa apresentação às obras do L'Abominable e coloca em questão os aspectos intangíveis da imagem que são esculpidos no corpo fílmico pelos cineastas-artesãos deste grupo.

Cinemas em redes

Coord: Virgínia de Oliveira Silva

REDES DE FORMAÇÃO EM DOIS PERÍODOS DO CINEMA PARAIBANO

Virgínia De Oliveira Silva (UFPB - PROPED-UERJ - UFF)

Analisamos 2 períodos do cinema paraibano. As ações do primeiro, do fim dos anos 1970 ao início dos 1980, concentraram-se em João Pessoa e Campina Grande. No segundo, a partir de 2007, ligados ou não a universidades, projetos de educação cinematográfica, como o Laboratório JABRE (2010), alcançam diferentes regiões da Paraíba. Os curtas interioranos daí originados vêm sendo premiados em diversos festivais, como “Sophia” (Kennel Rógis) e “Ilha” (Ismael Moura), com 26 e 41 prêmios, respectivamente.

CINEMA COLABORATIVO: A HISTÓRIA DE UMA EXPERIÊNCIA

Candida Maria Monteiro (PUC-Rio)

O artigo apresenta o relato de uma experiência colaborativa na realização de dois filmes: uma ficção e um documentário, construídos exclusivamente online. A experiência envolveu cerca de trinta alunos do curso de cinema da PUC-Rio durante o primeiro semestre de 2014. Tanto a metodologia quanto o debate decorrentes do processo abriram um leque de possibilidades para produção em rede de conteúdo audiovisual de valor artístico. O fim da autoria no projeto compartilhado surge como questão chave.

IMAGES-RICOCHET: REDE DE SENTIDOS

Ana Paula Nunes (UFRB/UFBA)

Há uma dimensão de “cinema em rede” em abordagens pedagógicas que trabalham com associações de pessoas, de imagens, de filmes, de projetos, que valorizam a horizontalidade, e a produção coletiva de sentidos e afetos. Esta comunicação dá ênfase ao sentido metodológico onde é possível aplicar o conceito de rede. É através das images-ricochet, das imagens associativas, das redes de sentido que conseguimos promover uma análise criativa e participativa em ambiente pedagógico.

Questões de autoria

Coord: Jamer Guterres de Mello

A MONTAGEM DE CORRESPONDÊNCIAS EM OBRAS DE KIESLOWSKI E TARKOVSKY

Aline Lisboa (UFPB)

A montagem de correspondências apresenta a supervalorização do estilo e da forma em detrimento do conteúdo. Neste tipo de montagem a narração e a demonstração dá lugar à sensação, ocorrendo transformações de ordem formal, rítmica e temporal. O objetivo do trabalho é compreender como se dá o processo de construção aberta desse tipo de montagem, traçando um paralelo entre suas características e obras como *A dupla vida de Veronique* (1990) de Kieslowski e *O espelho* (1975) de Andrei Tarkovsky.

FILME-TEORIA: “COM OU SEM ORDEM?” DE ABBAS KIAROSTAMI

Alexandre Wahrhaftig (ECA-USP)

Instigados pelas análises de Aumont (2008) a respeito da possibilidade de um filme ser um ato de teoria, investigaremos o duplo movimento teórico sugerido pelo curta-metragem “Com ou sem ordem?” de Abbas Kiarostami. De um lado, encontramos o “estudo sistemático” de que Aumont fala; o filme se organiza quase como equação matemática, experiência de física (Lalanne 1997). De outro lado, o filme problematiza seu próprio embate com o mundo, tomando-se como objeto e remetendo ao realismo baziniano.

A METAFICÇÃO NO CINEMA DE JORGE FURTADO: UMA QUESTÃO ESTILÍSTICA

DaniLo Luna de Albuquerque (UFPB)

Este artigo procura analisar o emprego da estrutura narrativa metaficcional dentro do conjunto de obras cinematográficas do diretor Jorge Furtado, investigando a metaficção (Bernardo, 2010) (Stam 1981; 2003) como um padrão de estilo (Bordwell 2009; 2013) e suas contribuições de produção de sentido nos produtos fílmicos, especificamente no curta metragem *O sanduíche* (2000).

O MELODRAMA EM DOUGLAS SIRK: UM TESTEMUNHO DO AMOR***Ricardo Lessa Filho (UFPE)***

O melodrama em Douglas Sirk como uma possibilidade de testemunhar o amor, o sagrado, assim como a própria sacralidade do afeto em um mundo preenchido por cores e por lágrimas. Como a mise en scène no cinema sirkiano contribui para que as imagens atravessem o espectador. E a noção da topofilia nos filmes de Douglas Sirk enquanto possibilidade de retorno ao lar ou da tentativa de encontrar uma nova geografia em que os personagens possam finalmente vivenciar as relações amorosas constituídas.

A ESTÉTICA E A FORMA DOS FILMES SUBTERRÂNEOS DE MORRISSEY E WARHOL***Lucas da Silva Bettim (UNICAMP)***

Em um primeiro momento, a produção de cinema de Andy Warhol consistia basicamente em experimentos com a câmera parada e pouquíssima intervenção de direção. Com a influência de Paul Morrissey, a falta de narratividade e a ausência de direção clara foi cedendo espaço a roteiros mais elaborados e maior decupagem das cenas, flertando com as obras clássicas do cinema comercial. Esta comunicação busca elucidar aspectos, por vezes conflitantes, da estética e da forma desses filmes.

Sobre documentários, novas mídias e linguagens

Coord: Laécio Ricardo de Aquino Rodrigues

PELA REABILITAÇÃO DA ENTREVISTA NA PRÁTICA DOCUMENTÁRIA

Laécio Ricardo de Aquino Rodrigues (UFPE)

Desde a consolidação do cinema direto, a entrevista permanece como expediente importante do documentário, não obstante sua gradual banalização e emprego precário, sobretudo pela mídia televisiva. Na contramão deste esvaziamento, o trabalho propõe reabilitar as potências da entrevista na contemporaneidade, entendendo que sua prática é complexa e que solicita diferentes formas de engajamento na tomada entre cineastas e sujeitos filmados.

I-DOCS: FRUIÇÃO ESPECTATORIAL E EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO

Gianna Gobbo Larocca (UERJ)

O documentário interativo (i-doc) introduz uma nova área de projeção para o gênero: o desenho da interface de recepção através das mídias digitais. Diferentemente dos aparatos de exibição tradicionais (salas de cinema e telas de televisão), o i-doc, além de ampliar as plataformas de acesso às obras, traz novas possibilidades discursivas nas suas interfaces interativas, produzindo um artefato híbrido que conjuga repertórios de documentário e design e borra as fronteiras de texto e paratexto.

AUTORIA E PARTICIPAÇÃO NA ANÁLISE DOS WEBDOCUMENTÁRIOS DE HIGHRISE

Tatiana Levin Lopes da Silva (UFBA)

Propomos entender a relação entre autoria e as possibilidades de participação do espectador-usuário de um webdocumentário. Sustentamos a hipótese de que é possível manter uma voz autoral promovendo-se diferentes níveis de interação do usuário com o produto. Para tanto, haveria uma limitação da sua participação como co-autor na narrativa central. Nosso objeto são os webdocumentários de Katerina Cizek no projeto Highrise (desde 2010), do canal na web NFB/Interactive.

Economia e produção audiovisual

Coord: André Ricardo Araujo Virgens

POLO DE PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA: DA PRÁTICA AO CONCEITO

André Ricardo Araujo Virgens (UFBA)

Esse trabalho tem como objetivo discutir o conceito de “polo de produção cinematográfica”, a partir da observação de experiências concretas adotadas no país, especialmente nas cidades do Rio de Janeiro-RJ, Brasília-DF e Paulínia-SP. Tendo em vista a banalização deste desse conceito, que vêm sendo utilizado para nomear ações de diferentes níveis e características, consideramos que essas reflexões podem contribuir para a discussão sobre modelos de intervenção pública e privada neste setor.

CARTOGRAFIAS POSSÍVEIS PARA O CINEMA INDEPENDENTE NO BRASIL

Maria Cristina Couto Melo (Unimep)

A categoria “cinema independente” envolve diversas práticas de realização, difusão e comercialização de filmes. No Brasil, ao longo do desenvolvimento da atividade cinematográfica, diferentes grupos de realizadores se opuseram de alguma maneira à dependência estética e mercadológica do cinema nacional em relação ao cinema hegemônico. A presente pesquisa pretende discutir essas experiências na busca de um mapeamento do cinema independente nacional, desde a década de 1950 até os dias atuais.

ECONOMIA DO AUDIOVISUAL: UM ESTUDO DOS DADOS DE MERCADO BRASIL-FRANÇA

Teresa Noll Trindade (UNICAMP)

Este estudo busca realizar uma análise comparativa entre o Brasil e a França através de seus respectivos dados econômicos do mercado audiovisual. Procura-se examinar como esses países vêm se comportando nos últimos anos na perspectiva de geração de informações sobre seus mercados e qual o impacto deste setor na economia do país.

Telas expandidas - 2

Coord: Paulo Braz Clemencio Schettino

A TELEVISÃO INCIDENTAL – DA FIGURAÇÃO A PROTAGONISTA.

Paulo Braz Clemencio Schettino (UFRN)

Cinema e a Televisão. Cinema na Televisão poder-se-ia reduzir às questões de mercado – velhos filmes cinematográficos foram vendidos para preencher a programação da TV. A Televisão no Cinema apareceria nas tramas dos filmes cinematográficos como figuração de pouca importância. Porém, sua participação cresce em concomitância que mostra o seu poder – e não de repente, a Televisão salta de figurante a protagonista.

DE VOLTA PARA O FUTURO: VIDEOHACKTIVISMO [#ENREDADOS REMIX GESTOS V.3]

MiLena Szafir (USP)

No atual labirinto dos multiálogos audiovisuais, há um retorno à câmera-stylo em moveções diálogos: entre cine e ruído nas tele-redes. Multiplicidades de uma “forma que pensa e um pensamento que forma” que, em fluxo [in] constante, inter-faceiam cotidianamente nossas relações sociais... Quais seriam tais estéticas de montagem? De volta para o futuro, o Videohacktivismo [do analógico, eletrônico ao digital] trabalha o que engramatiza nossas memórias na amnésia dos tempos em banco-de-dados total.

TRANSFORMAÇÕES URBANAS NORIO: O OLHAR DE WEBDOCUMENTÁRIOS

Tori Holmes (QUB)

Este trabalho pretende discutir como os webdocumentários e o conteúdo digital gerado a partir deles nas redes sociais dão visibilidade a perspectivas críticas sobre as transformações urbanas em curso no Rio de Janeiro, às vésperas dos Jogos Olímpicos de 2016. De uma perspectiva interdisciplinar e baseado em pesquisa de campo, o trabalho tem como foco principal a tema da circulação na cultura digital, na audiovisual e na interseção entre elas.

Abordagens contemporâneas na ficção e não-ficção

Coord: Maria Helena Braga e Vaz da Costa

NOVAS TECNOLOGIAS E NOVAS VISIBILIDADES NA (PÓS)METRÓPOLE

Maria Helena Braga e Vaz da Costa (UFRN)

A metrópole foi na modernidade o espaço por excelência da experiência e modos de subjetivação/apropriação sociais e coletivos e o cinema, se tornou o meio de representação e visualização por excelência da experiência de viver a metrópole na modernidade. Hoje, tal processo tem se dado necessariamente sob um olhar mediado e conformado pela política de inovação e criação de novas tecnologias da imagem. Este trabalho discute a representação da experiência urbana neste contexto.

EM BUSCA DE UMA ESTÉTICA DO PÓS-HUMANO

Lucas de Castro Murari (UFRJ)

Pretende-se expor as particularidades estéticas do documentário Leviathan (2012), realizado por Lucien Castaing-Taylor e Véréna Paravel, artistas e antropólogos do Laboratório de Etnografia Sensorial da Universidade de Harvard. Serão privilegiadas e discutidas as questões pós-humanas presentes, principalmente no que se refere a animalidade. O pensamento de Gilles Deleuze irá nos auxiliar no entendimento estético de algumas práticas do filme.

A MORAL DAS JANELAS: CONFLITOS MIDIÁTICOS NO FOUND FOOTAGE DE HORROR

Klaus Berg Nippes Bragança (UFES/UFF)

A tecnologia digital impactou o modo de produção amador e permitiu que o vídeo caseiro saísse do lar permanentemente. Com a decorrente disputa de poderes entre a cultura participativa e a mídia de massa, pela hegemonia da audiência e propriedade autoral dos produtos culturais, o horror descobre outras formas de sustentar suas narrativas. O objetivo deste trabalho é analisar como esta disputa na produção e circulação cultural impactou a materialidade do filme found footage de horror.

SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO - Sessão 5

CINCO CÂMERAS QUEBRADAS: A CENA DO CONFLITO, OS RASTROS DA MONTAGEM

Maria Ines Dieuzeide Santos Souza (UFMG)

A partir da ideia de “obra em processo”, esta comunicação levanta algumas questões acerca do documentário palestino-israelense Cinco Câmeras Quebradas (Emad Burnat e Guy Davidi, 2011). Neste filme, acompanhamos imagens registradas durante 6 anos, posteriormente montadas e narradas em primeira pessoa por Burnat. Analisando cena e montagem, buscaremos compreender como o processo – marcado pela violência – se instaura na imagem (ou nos defeitos das imagens) e rege a concepção do filme.

OS DOCUMENTÁRIOS AMÉRICA E ANGOLA NA TV: NATUREZA, CORPO E PAISAGEM

Andrea França Martins (PUC-Rio)

Os documentários AMÉRICA (João Moreira Salles, 1989, extinta Rede Manchete) e ANGOLA (Roberto Berliner, 1988, Rede Bandeirantes), pensados à luz das relações entre corpo, imagem, natureza e paisagem. Não nos interessa discutir como se constróem os imaginários nacionais ou ainda que procedimentos de linguagem estão em jogo. Queremos sim pensar a dinâmica de contaminação entre-imagens de cada um; a emergência do corpo (os habitantes de Angola) e da natureza (os desertos dos EUA) como paisagem.

O USO DE IMAGENS DE ARQUIVO EM DOCUMENTÁRIOS COM POVOS ISOLADOS

Clárisse Maria Castro de Alvarenga (UFMG)

Pretendo comparar os procedimentos referentes ao uso de imagens de arquivo em dois filmes realizados com povos isolados. De um lado, Pirinop – meu primeiro contato (Brasil, 2007), de Mari Corrêa e Karané Ikpeng, e, do outro, a chamada trilogia das terras altas (Nova Guiné), constituída pelos filmes First Contact (1983), Joe Leahy’s Neighbors (1988) e Black harvest (1992), de Bob Connolly e Robin Anderson. Pretendo comparar como as imagens foram tomadas e, em seguida, como elas foram retomadas.

**CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes
metodológicos - Sessão 5**

ALARGAMENTOS SÓCIO HISTÓRICOS DO FILME ANDINO KUKULI (1961)

Carlos Francisco Pérez Reyna (UFJF)

Faz cinquenta e quatro anos do primeiro filme andino falado no idioma Quéchuá na história do cinema peruano. Kukuli (1961), realizado pelos cineastas Luis Figueroa, Eulogio Nishiyama e César Villanueva, narra os motivos bucólicos da versão do mito andino do Oso Raptor (Urso Raptador/Raptor). A conexão interdisciplinar com a sociologia e a história permitirão a esta proposta tentar alargar algumas compreensões sócio históricas entre os anos 1950-1960 do processo criativo do film.

**A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA BRASILEIRA EM DOCUMENTÁRIOS
CONTEMPORÂNEOS**

Maria Margarete Pinto Chaves (UFJF)

Carlos Francisco Perez Reyna ()

A pesquisa é sobre como cinco documentários brasileiros, de 2000 a 2013, representam a socialização da criança. A metodologia utilizada foi a análise fílmica, que possibilitou a desconstrução do filme, sua análise temática, histórica e articulação teórica. Conclui-se o valor dos filmes como objetos de pesquisa pois, possibilitaram relevante estudo da socialização da criança brasileira: questões, conflitos e práticas de infância no contexto atual do País.

RESSONÂNCIAS ENTRE CINEMA E RITUAL EM 'AS HIPERMULHERES'

Bernard Belisário (UFMG)

Propomos neste trabalho apresentar uma análise de cenas do filme 'As Hipermulheres' (2011) – de Takumã Kuikuro, Carlos Fausto e Leonardo Sette –, em que a câmera de Takumã e seus colegas do Coletivo Kuikuro de Cinema filma as performances ritualísticas do Jamugikumalu. Nesta análise buscamos compreender algumas relações entre o movimento da câmera (e seu microfone), a forma dos cantos e o movimento das mulheres em cena.

**TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário
- Sessão 5**

“ELE É O ATRASO E VOCÊ, A MODERNIDADE”: TELENOVELA E MATRIZES CULTURAIS

Simone Maria Rocha (UFMG)

Através da análise audiovisual de um evento narrativo- a campanha a vereador da personagem Evilásio Caó- exibido na telenovela Duas Caras (Globo, 2007), propomos refletir como as mestiçagens de matrizes culturais são figuradas na televisualidade de modo a oferecer certa experiência de uma modernidade periférica nesta Região. Entendemos que a dimensão visual em muito contribui para a espessura dessa experiência e que investimentos analíticos nesta dimensão mostram-se cada vez mais necessários.

O REBU SOB OS OLHOS DA CRÍTICA HELENA SILVEIRA (1974/1975).

Maria Ignês carLos Magno (UAM)

O texto propõe um estudo da produção crítica sobre a telenovela brasileira. O recorte do estudo para esse texto é a produção crítica de Helena Silveira sobre a telenovela O Rebu (1974), de Bráulio Pedroso. O foco da reflexão será apreender, nas 18 críticas escritas entre 26/10/74 a 11/04/75, que relações a crítica estabeleceu com essa telenovela, que tipo de crítica produziu, que abordagens metodológicas utilizou para analisar a ficção de Bráulio Pedroso.

TELEVISÃO E A TÉCNICA ENCANTADORA

Dilma Beatriz Rocha Juliano (UNISUL)

Pretende-se nesta comunicação apresentar uma reflexão sobre o encantamento moderno e contemporâneo contido na técnica, aqui, considerando a TV como a caixa de ver e ouvir, assim anunciada desde o início do século XX. Retomando o debate histórico, mostra-se a TV em sua construção técnica e estética, mostrando o poder que se materializa nas máquinas que os homens poderosos possuem.

CINEMA no Brasil: História e Historiografia - Sessão 5**O TRABALHO FEMININO: UM INTERDITO NO CINEMA BRASILEIRO SILENCIOSO****Sheila Schvarzman (UAM)**

Vamos abordar o trabalho feminino dentro e fora das telas no cinema silencioso. Interditado para as mulheres brancas e menosprezada na sociedade no caso da mulher pobre ou negra, não existe como questão para o cinema brasileiro. O trabalho dos pobres é naturalizado na imagem. É sobre essas questões que vão de fora para dentro da tela que gostaríamos de dedicar a nossa apresentação analisando filmes com situações onde o trabalho feminino é abordado como necessidade, tragédia ou queda.

CINE NOTÍCIAS, UMA PRODUÇÃO DE MILTON MENDONÇA E JUÇARA FILMES**Ana Lucia Lobato de Azevedo (UFPA)**

Esta proposta tem como objetivo abordar o Cine Notícias, cinejornal realizado por Milton Mendonça na primeira metade da década de 1960, em Belém do Pará, a partir do conjunto de filmes que chegaram até os dias de hoje, e se propõe a investigar questões relativas à sua forma de produção, sua estrutura, assuntos e temas tratados, bem como a maneira como isso se dá, buscando revelar as visões de mundo que embasam o discurso dos mesmos.

A EXPERIÊNCIA CINEAMADORA NO FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE**Lila Silva Foster (USP)**

O departamento cinematográfico do Foto Cine Clube Bandeirante foi criado em 1946 e as atividades cineamadoras do clube incluíam projeções de filmes, concursos e festivais de cinema. Tendo como fonte primordial o Boletim Foto Cine, publicado pela primeira vez em 1946, pretendemos delimitar as atividades cineamadoras do clube e a relação de fotógrafos e cineastas importantes como Benedito Junqueira Duarte, Thomaz Farkas, Geraldo de Barros e German Lorca com o cinema amador.

**RECEPÇÃO CINEMATOGRÁFICA E AUDIOVISUAL1: Abordagem
Empírica e Teórica - Sessão 5**

**MUDANÇA E PERMANÊNCIA – MEMÓRIA, RECEPÇÃO E O CÂNONE
LITERÁRIO**

Marcela Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz (UFF)

Neste artigo propomos um estudo sobre as dinâmicas de memória envolvidas no processo de apropriação de obras canônicas para o audiovisual. Através de uma análise sistemática da relação entre a memória do cânone, a memória individual do espectador/leitor e as imagens providas por versões audiovisuais, pretendemos abordar questões referentes às imagens audiovisuais, referências, citações e suas influências sobre a vitalidade contemporânea de uma obra literária canônica.

A CÂMERA FLUTUANTE E O ESPETÁCULO.

Ândrea Cristina Sulzbach (UTP)

Este trabalho analisa os filmes *Anna Karenina* (de Joe Wright, 2012) e *Birdman* (de Alejandro Iñárritu Sanches, 2014) a partir da teoria de espetáculo dentro dos conceitos de Guy Debord (2003). Os termos opacidade e transparência, pressupostos desenvolvidos por Ismail Xavier, são trazidos aqui com o intuito de identificar suas principais características e seus diferentes graus de composição, presentes nos filmes do corpus, os quais podem gerar interferências na recepção do espectador.

**SUSSURROS DE AUTEURS: PROPOSIÇÕES PARA NOVOS CAMINHOS DA
AUTORIA NO CINEMA HOLLYWOODIANO**

Patricia de Oliveira Iuva (UFSC)

O movimento lançado aqui diz respeito à retomada da figura do autor no âmbito de um cinema cuja lógica industrial determina sua existência. As condições a que estão submetidos os making of's documentários possibilitam novo caminho para a compreensão da construção discursiva acerca da autoria, elaborada no seio de um sistema industrial cujos propósitos, para além do comercial, refletem (e são reflexo) nas tomadas de posição política e simbólica dentro do campo cinematográfico.

Por uma hagiologia expandida: Êxodo, Noir e Noé em leituras integradas

O NOIR AMERICANO DOS 40: RITOS RELIGIOSOS E FAMILIARES EM UMA VIDA MARCADA, DE ROBERT SIODMAK

Miguel Serpa Pereira (PUC-Rio)

Angeluccia Habert ()

Dois filmes bíblicos, Êxodo : deuses e reis, de Ridley Scott, e Noé, de Darren Aronofsky, e um do gênero Noir, Uma vida marcada, de Robert Siodmak, abordam questões transversais do campo religioso. Moisés e Noé são personagens de uma única história que une culturas religiosas entrelaçadas pelos mesmos e simbólicos personagens. Uma vida marcada, de Siodmak, não trata de santidade, no sentido canônico. Mas é uma história de redenção. Os três filmes se integram na abordagem do campo religioso.

ÊXODOS, DEUSES E HOMENS: A POTÊNCIA DA IMPOTÊNCIA

Angeluccia Bernardes Habert (PUC-Rio)

Agamben (2013), ao falar do ato de criação dos homens e de Deus, diz : “Somente uma potência que pode tanto a potência quanto a impotência é, então, a potência suprema” . Essas palavras circunscrevem o comentário sobre Exodus, deuses e homens, 2014 , de Ridley Scott, o filme sobre o qual propõe-se compartilhar algumas considerações e prosseguir o trabalho apresentado sobre Os 10 Mandamentos, de De Mille (Socine 2014).

NOÉ E A ARCA SEM RUMO. O NOVO AUTORISMO CINEMATOGRAFICO E OS FILMES DE

Luiz Vadico (UAM)

Através do filme Noé (Aronofsky, 2014), discutiremos as transformações recentes no chamado Épico Bíblico Hollywoodiano. O filme desagradou o público (o espectador do Campo do Filme Religioso) e a crítica por ser recheado de hibridismo de gêneros, citações visuais, e se apropriar de personagens de animação (O Mestre dos Magos). Daí surgiram as questões: Noé é um filme bíblico? Pertence ao Campo do Filme Religioso? Tem alguma função no mesmo? O Novo Autorismo pode explicar essas mudanças?

14:30hs Sala 7: MM03 - IA

IN

Cinema underground/Cinema indie

Coord: Felipe Augusto de Moraes

A “APROPRIAÇÃO” DE MARIA MONTEZ E O CINEMA DE JACK SMITH

Felipe Augusto de Moraes (ECA-USP)

A obra do cultuado cineasta underground norte-americano Jack Smith (1932 - 1989) é marcada por repetidas alusões a atriz Maria Montez (1912- 1951), estrela de filmes B nos anos 40. Esta comunicação discute as múltiplas ‘apropriações’ de Montez por Smith, seja em filmes como *Flaming Creatures* (1963) e *Normal Love* (1963), seja num artigo sobre a atriz escrito para a revista *Film Culture* (nº 27, 1962).

MEMÓRIAS DE UM REFUGIADO: REFLEXÕES SOBRE REMINISCENCES, DE JONAS MEKAS

Ana Paula Silva Oliveira (UEL)

O objetivo desta comunicação é fazer uma reflexão sobre o documentário e a memória a partir de algumas considerações sobre o filme *Reminiscences [of a journey to Lithuania]* (1972), do cineasta Jonas Mekas. Pretende-se, desse modo, evidenciar de que forma o cineasta constrói por meio da articulação de imagens, sons e palavras, uma crônica da comunidade de lituanos de Nova York e, também, das suas próprias experiências vividas como refugiado.

MICROSCOPIAS DO CASAMENTO EM JOHN CASSAVETES

Maria Leite Chiaretti (ECA-USP)

Esta comunicação discutirá quatro filmes realizados por John Cassavetes: *Faces* (1968), *Husbands* (1970), *Minnie and Moskowitz* (1971) e *A Woman Under Influence* (1975). Nos concentraremos na maneira em que suas ficções abordam a figura dramática do casamento, articulando-a com as estratégias estilísticas (interpretação, mise-en-scène, montagem). Colocado a prova por uma certa instabilidade do American way of life, o casamento adquire formas muito diversas em cada um dos filmes.

23/10
SEXTA

Indígenas e cinema

Coord: Juliano José de Araújo

A ENCENAÇÃO NOS DOCUMENTÁRIOS DO PROJETO VÍDEO NAS ALDEIAS

Juliano José de Araújo (UNICAMP/UNIR)

Meu objetivo nesta comunicação é estudar as diferentes faces da encenação em seis documentários da série “Cineastas indígenas” feitos entre 2006 e 2011 por realizadores indígenas no âmbito das oficinas de formação audiovisual do projeto Vídeo nas Aldeias (VNA). Sendo o documentário sempre o resultado da auto-mise en scène das pessoas filmadas e da mise en scène do cineasta, tenho como hipótese que a encenação nesses documentários é empregada para desempenhar as funções de simulação e reflexão.

“JÁ ME TRANSFORMEI EM IMAGEM”: CINEMA E DEVIR-INDÍGENA NA ATUALIDADE

Karliane Macedo Nunes (UFBA)

A inserção das tecnologias audiovisuais no cotidiano de uma aldeia Huni Kui é o tema de “Já me transformei em imagem” (2008), de Zezinho Yube. A partir desse filme, pretendo discutir a potência do cinema indígena produzido no Brasil em convergência com questões prementes do cinema contemporâneo: hibridismos; o apagamento de fronteiras entre documentário e ficção; o encontro entre performance e cotidiano, memória e fabulação, tradição e vanguarda; o filme como lugar de produção de subjetividades.

A CARA ÍNDIA DO DOCUMENTÁRIO ARGENTINO CONTEMPORÂNEO

Maria Celina Ibazeta (PUC-RIO)

Este trabalho analisa quatro documentários argentinos recentes que trata a temática indígena: identidade, propriedade da terra e violência estatal. Estes são: Octubre Pilagá, relatos sobre el silencio (2010) de Valeria Mapelman, Tierra Adentro (2011) de Ulises de la Orden, Ceremonias de barro (2011) de Nicolás Di Giusto e El etnógrafo (2012) de Ulises Rosell. O objetivo é pensar que aspectos formais/ideológicos da tradição cinematográfica argentina se reafirmam e/ou se desconstroem.

Perspectivas comparativistas

Coord: Fabiane Renata Borsato

A DAMA DO LOTAÇÃO, BELLE DE JOUR E BELLE TOUJOURS: ESTUDO INTERTEXTUAL

Fabiane Renata Borsato (UNESP)

Interessa a este trabalho analisar tanto as relações intertextuais explicitamente presentes no filme Belle toujours, de Manoel de Oliveira, sendo a obra de Buñuel, Belle de jour, o outro texto transformado, quanto a intertextualidade com o conto A dama do loteação, de Nelson Rodrigues, suscitada pela leitura subjetiva dos filmes, objetivando refletir sobre ressignificações e desintegrações do texto pelo intertexto.

A IMAGINAÇÃO MELODRAMÁTICA: A ATUALIDADE DE UM MODELO ESTÉTICO

Lisandro Nogueira (UFG)

A pesquisa se propõe discutir a atualidade do melodrama no cinema contemporâneo: procura identificar elementos estéticos que determinam seu vigor enquanto forma narrativa predominante a partir da discussão do conceito de “imaginação melodramática” (Peter Brooks). A investigação se apoia na análise de “Tudo o que o céu permite” (Sirk), “O medo corrói a alma” (Fassbinder) e “Linha de Passe” (Walter Sales): visa traçar os limites e produzir uma crítica formal e histórica da estética melodramática.

RENOIR, BUÑUEL E A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1937: CINEMA E POLÍTICA

Eduardo Victorio Morettin (USP)

Nosso objetivo é analisar a relação entre La Grande Illusion (1937), de Jean Renoir, e Las Hurdes (1933), de Luís Buñuel, com a Exposition Internationale des Arts et Techniques dans la vie moderne (1937). A intenção é articular a dimensão estética à determinada imagem nacional mobilizada pelas obras, considerando sua inserção dentro de um circuito mais amplo de circulação, marcado pela cultura produzida pelas exposições universais, com as quais estes filmes dialogam e interagem.

POR UMA ARQUEOLOGIA CRÍTICA DAS IMAGENS EM WARBURG, MALRAUX E GODARD

Gabriela Machado Ramos de Almeida (UFRGS)

Este trabalho apresenta uma releitura da proposta de arqueologia crítica da história da arte, formulada por Georges Didi-Huberman, para refletir sobre as experiências de Aby Warburg, com o Atlas de Imagens Mnemosyne, André Malraux, com o museu imaginário, e Jean-Luc Godard, com a série História(s) do cinema. O objetivo é compreender de que modo as investigações conduzidas por Warburg, Malraux e Godard em diferentes momentos do século XX constituem uma arqueologia crítica das imagens.

SUBJETIVIDADE, ENSAIO, APROPRIAÇÃO, ENCENAÇÃO - Sessão 6**CORPO E SUBJETIVIDADE: O ATOR ENTRE DOCUMENTÁRIO E FICÇÃO*****Amaranta Cesar (UFRB)***

“Eu não aceito não ter feito eu mesmo o meu corpo”. A angústia manifesta na “terrível frase de Antonin Artaud” (BRENEZ, 1998), deslocada para o terreno do documentário, alimenta as reflexões acerca das tensões entre o sujeito e o filme. Através da análise de filmes híbridos, pretende-se esboçar notas conceituais sobre o trabalho do (não-?)ator no documentário contemporâneo, enfrentando as interrogações sobre as implicações do emprego de tal noção articulada à prática documental.

O DOCUMENTÁRIO PERFORMÁTICO CONTIDO NO FILME “TERRA DEU, TERRA COME”***Rafael Rosinato Valles (PPGCOM-PUCRS)***

Este trabalho pretende analisar as implicações responsáveis por delimitar o que é o documentário performático. Partindo do ponto de que o cinema documentário e a performance art são áreas distintas, este trabalho busca entender como a mescla entre ambas se tornou determinante para se compreender a produção documental contemporânea. Como estudo de caso, será analisado o documentário “Terra deu, terra come”, por entender que o filme traz questões para se pensar o que é um documentário performático.

A MEMÓRIA E A FABULAÇÃO PARTILHADAS: ELA VOLTA NA QUINTA E CASTANHA.***Maria Henriqueta Creidy Satt (PUCRS)***

Castanha, de Davi Pretto (2014, Porto Alegre/RS), e Ela volta na quinta, de André Novais Oliveira (2014, Contagem/MG), integram um conjunto de filmes recentes da produção brasileira que operam em um registro híbrido. Para fins de análise desse campo criativo, esta comunicação pretende refletir sobre e fazer dialogar dois procedimentos conceituais: a tessitura da memória e o processo de criação que envolve filmantes e filmados.

**CINEMA E CIÊNCIAS SOCIAIS: diálogos e aportes
metodológicos - Sessão 6**

"RUA DE MÃO DUPLA": O GOSTO NO ESTABELECIMENTO DE DISTINÇÕES

Renata Meffe (UFJF)

O filme de Cao Guimarães trata muitas das questões trabalhadas por Pierre Bourdieu referentes à construção de gostos e estilo de vida, à exclusão como questão cultural, ao consumo de bens simbólicos e à cultura como modo de vida e construção de identidades. Assistindo a "Rua de Mão Dupla" com as teorias de Bourdieu em mente, nos damos conta de que o filme poderia perfeitamente servir como um "manual audiovisual prático ilustrativo" de algumas das dinâmicas sociais discutidas pelo sociólogo.

UM CINEMA QUE PENSA O SOCIAL: UMA ONTOLOGIA

Fábio Nauras Akhras (UNICAMP)

O objetivo deste artigo é apresentar uma ontologia voltada para a análise da expressão fílmica da desigualdade social. Se, de acordo com Sorlin, o cinema é ao mesmo tempo repertório e produção de representações que circulam numa formação social, composto por imagens que se aglutinam em torno de determinada noção (de fábrica, de trabalho, de campo, de cidade, etc.), então, o cinema, enquanto produção cultural, pode ser considerado um meio diferenciado para o conhecimento da sociedade.

**A MISE-EN-SCÈNE DA GEMEIDADE EM CARREGO COMIGO, DE CHICO
TEIXEIRA**

Debora Breder (UCAM)

Esta comunicação analisa o discurso simbólico sobre a gemeidade em Carrego Comigo, de Chico Teixeira, documentário que coloca em cena vários pares de gêmeos. Entendendo por experiência uma forma histórica de subjetivação que implica "um jogo de verdade e relações de poder, formas de relação consigo mesmo e com os outros" (Foucault, 2002), interroga-se o modo pelo qual a experiência da gemeidade é encenada nessa narrativa que constituiria, segundo o diretor, um "questionamento sobre a identidade"

**TELEVISÃO: formas audiovisuais de ficção e de documentário
-Sessão 6****FARGO: FICÇÃO SERIADA CONTEMPORÂNEA E ESTRATÉGIAS DE
EXPANSÃO NARRATIVA*****Christian Hugo Pelegrini (UFJF)***

O trabalho analisa a série Fargo, exibida pelo canal FX e baseada no filme Fargo, dos irmãos Coen. A análise elenca uma série de fatores que alteraram a estética da narrativa seriada ficcional em TV nos últimos 40 anos. Partindo desta contextualização, observamos o ambiente em que se deu o desenvolvimento da série e o estabelecimento de uma expansão narrativa em relação ao filme. Finalmente, nos voltamos para o texto audiovisual em si, analisando os mecanismos e processos que lhe deram origem.

**TRAMAS AUDIOVISUAIS: MAPEANDO AS RELAÇÕES ENTRE TV E CINEMA
NO BRASIL*****Miriam de Souza Rossini (UFRGS)***

A proposta desta apresentação é sistematizar as relações entre TV e Cinema no Brasil, mapeados a partir de quatro projetos de pesquisas realizados desde 2004. Abarca-se o âmbito nacional e o âmbito regional (RS), ao mesmo tempo em que são traçados os novos espaços de expansão dessa relação para a internet. Em pouco mais de dez anos, as estratégias de produção entre os meios diversificaram-se e reconfiguraram o setor, demonstrando que são fundamentais para se pensar o audiovisual nacional.

**COMPLEXIDADE NAS OBRAS TELEVISUAIS E CINEMATOGRAFICAS DE
DAVID LYNCH*****Letícia X. L. Capanema (PUC SP)***

Este estudo propõe investigar as similaridades e divergências da complexidade narrativa presente na obra televisiva e cinematográfica de David Lynch. Para tanto foram selecionados para análise a série televisiva Twin Peaks (1990-91) e o filme Lost Highway (1997). À partir de um estudo comparativo, busca-se contribuir para a investigação da complexidade narrativa, principalmente em seus desdobramentos no campo dos estudos televisivos.

CINEMA no Brasil: História e Historiografia - Sessão 6

RESISTÊNCIAS À DITADURA NO FILME “QUE PAÍS É ESTE?”, DE LEON HIRSZMAN

Reinaldo Cardenuto Filho (FAAP)

A comunicação propõe um estudo do documentário “Que país é este?” (1976-77), obra desaparecida que Hirszman realizou para a emissora RAI. Partindo dos documentos restantes do filme, a fala analisa como ele via no frentismo político-cultural, na arte do nacional-popular e no realismo crítico potências para uma resistência à ditadura. Trata-se de ampliar o conhecimento sobre o cineasta, fazendo das pesquisas em acervos o processo para tatear aquilo que foi destruído pelos descaminhos da História.

A ICONOCLASTIA FISSURADA DE ESPLENDOR DO MARTÍRIO (1974) DE SERGIO PÉO

Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior (ECA-USP)

No filme carioca Esplendor do Martírio (1974), Super-8 de Sérgio Péo, um rapaz agride em plena orla de Copacabana um monumento de heroísmo militar já instalado para a inauguração e é, de fato, preso na avenida ao cabo de poucos instantes. A equipe, composta de Péo e apenas seu “ator”, foi solta com a câmera e o filme, sem maiores averiguações, era jogo da Copa, alegaram aproveitar a cidade vazia para um trabalho da faculdade.

O ATOR-EM-ATO: A DIALÉTICA ATOR/ PERSONAGEM EM COPACABANA MON AMOUR

Anna Karinne Martins Ballalai (UERJ)

Este trabalho investiga o processo de construção das personagens do filme Copacabana Mon Amour (Rogério Sganzerla, 1970), inspirado no pensamento de Frantz Fanon. Compreende-se a construção das personagens como um resultado híbrido do estilo de direção de Sganzerla; dos modos de produção; e do estilo de interpretação dos atores. Este último evidencia uma dialética ator/personagem associada às noções de cinema moderno, sistematizadas por Sganzerla, em sua produção textual crítica dos anos 1960.

**RECEPÇÃO CINEMATOGRAFICA E AUDIOVISUAL1: Abordagem
Empírica e Teórica - Sessão 6**

A FÓRMULA FILOSÓFICA DE WOODY ALLEN

Rogério de Almeida (USP)

Perpassa o cinema de Woody Allen uma visão trágica da existência cuja recorrência autoriza a identificação de uma fórmula filosófica que pode ser assim expressa: aprovação da existência apesar de sua falta de sentido. Diante do trágico (o pior), a opção pelo humor (aprovação): abandono da ilusão e adesão à realidade. A considerável extensão e diversidade de sua obra cinematográfica não impede a constância da fórmula, como em *Match Point* (2005), *Meia-noite em Paris* (2011) e *Magia ao Luar* (2014).

Som e sentido

Coord: Thais Rodrigues Oliveira

EXPERIMENTAÇÃO SONORA: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO ATRAVÉS DOS FOLEYS

Thais Rodrigues Oliveira (UEG)

Os ruídos trouxeram novas perspectivas para a sonorização dos filmes. Com eles, emanam no cinema uma busca pelo realismo, que pode ser observada quando os elementos sonoros são baseados em sons críveis. A partir dessas considerações pretendemos discutir a importância dos foleys na construção do filme Vermelho como o céu de Cristiano Bortone.

FOLEY: A EVOLUÇÃO DAS TÉCNICAS DE CRIAÇÃO DE SOM NO CINEMA BRASILEIRO

Fabiana Quintana Dias (UNICAMP)

Este texto destaca o desenvolvimento das técnicas de criação de som a partir do surgimento do cinema sonoro e a importância no Brasil dos primeiros profissionais nesse processo. As transformações desde o rádio, até a atual utilização do Foley para a definição do som sincrônico no mercado cinematográfico brasileiro. As experiências e o trabalho criativo dos principais contra-regras na produção dos ruídos de sala. O que foi importante e ainda é utilizado hoje na criação de Foley.

CONSTRUÇÃO SONORA NO DOCUMENTÁRIO “EM TRÂNSITO”, DE ELTON RIVAS

Ana Cecilia dos Santos (PUC SP)

Este trabalho baseia-se no estudo de caso de Santos (2008), o qual descreve o processo de criação de duas versões de trilha sonora para o documentário “Em trânsito” (Rivas, 2007), uma delas sugerindo sonoridades experimentais da música de concerto. Nosso objetivo é levantar discussão acerca da música em documentários. Os conceitos de redes, processo de criação e ambientes midiáticos mestiços, de Cecilia Salles e Amálio Pinheiro, apontando possíveis mudanças na percepção do material sonoro.

POLÍTICAS DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO CINEMA

Coord: Ana Maria Giannasi

COPRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS: ANÁLISE DO MERCADO E INTERNACIONALIZAÇÃO***Belisa Brião Figueiró (UFSCAR)***

Esta pesquisa analisa as políticas públicas de internacionalização, investiga a dinâmica do mercado das coproduções realizadas pelo Brasil e faz um levantamento relacionado à distribuição e à exportação dos filmes brasileiros transnacionais. Por meio de um estudo dos acordos, dos processos de coprodução com América Latina e Europa, bem como dos dados oficiais e concedidos por empresas do setor, pretende-se desenvolver um panorama que aponte para os resultados obtidos nas últimas décadas.

O POLO CINEMATOGRAFICO DE PAULÍNIA NA HISTÓRIA DA ARTE CONTEMPORÂNEA***Cleber Fernando Gomes (UNIFESP)***

O Polo Cinematográfico de Paulínia, localizado no interior do Estado de São Paulo possui uma estrutura de grande porte em produção de audiovisuais que contribui para fomentar a diversidade cultural do Brasil por meio do cinema. Esse complexo cinematográfico sinaliza como uma potente área de criação, profissionalização e educação em bens culturais. É fonte importante de pesquisa histórica, social e artística, levantando questões sobre os impactos dos investimentos feitos na área cultural.

UM DEPARTAMENTO INFANTO-JUVENIL NA CINEMATECA BRASILEIRA***Thais Vanessa Lara (UNICAMP)***

A comunicação se propõe a descrever a história do Departamento Infanto-juvenil desde sua origem no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas (CCLA) até sua incorporação à Cinemateca Brasileira. Objetiva-se esboçar, de forma concisa, o perfil do departamento, ressaltando os objetivos, a composição do acervo e o processo de difusão dos filmes.

A DISPUTA PELA AUDIÊNCIA: A COMPETIÇÃO ENTRE TV ABERTA E TV PAGA***Heverton Souza Lima (ECA/USP)***

O trabalho tem por objetivo analisar a competição entre televisão aberta e televisão por assinatura, após a aprovação da Lei 12.485. Neste contexto de convergência, diversos fatores contribuíram para o crescimento da base de assinantes de TV por assinatura em mais de 260% em dez anos (2004-2014), chegando ao segundo lugar da audiência. A partir de dados do Ibope, será analisado a audiência, o faturamento e outras articulações que estão presentes na dinâmica desta disputa.

16:30hs / Sala 8: Estúdio Multimeios - IEL

IN

Cidade e cinema

Coord: Ludmila Ayres Machado

RIO DE JANEIRO NO CINEMA: APROPRIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IMAGEM NA CIDADE

Ludmila Ayres Machado (ECA-USP)

A pesquisa procura entender os elementos presentes na construção imagética da cinematografia que tem o Rio de Janeiro como cenário fundamental. A partir de Cidade de Deus, discute a construção de um único espaço fílmico através da apropriação de fragmentos de espaços existentes, nos quais uma direção de arte invisível se vale de recursos como a intervenção, a reordenação ou a filtragem da cidade na produção de significação e leva o espectador a crer que não houve manipulação do espaço filmado.

23/10
SEXTA

A ALVORADA DE MÁRIO FONTENELLE: “BIOGRAFEMA” DE BRASÍLIA

Miguel Freire (UFF)

O primeiro olhar sobre o legado imagético deixado pelo piauiense Mário Fontenelle não nos deixa fugir da impressão de que ele era o homem com uma câmera que estava no lugar certo, na hora exata em que ocorria um fato significativo. É verdade, porém, não foi apenas sua localização no espaço e no tempo a única responsável pela singular coleção documental fotográfica que veio a produzir sobre a saga da construção de Brasília.

CIDADE EM IMAGENS E SONS: O CINEMA URBANO DE FORTALEZA

Rodrigo Capistrano Camurça (UFCA)

Nos últimos anos temos observado um número significativo de filmes que convocam Fortaleza para assumir um lugar de protagonismo nas obras. A cidade se apresenta aqui como um produto de experiências subjetivas tanto individuais como coletivas. Investigar as condições que possibilitaram a emergência desse tipo de cinema predominantemente de viés urbano no estado do Ceará é um dos principais objetivos dessa comunicação.

Parâmetros, dispositivos, redes

Coord: Marina Cavalcanti Tedesco

PICTURE STYLES: GÊNERO E RAÇA NA FOTOGRAFIA AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEA**Marina Cavalcanti Tedesco (UFF)**

Em nossos estudos constatamos que gênero e raça foram fatores determinantes na conformação das técnicas hegemônicas da fotografia audiovisual. Tendo isso em vista, propomos analisar os Picture Styles (recurso disponível em algumas câmeras que permite definir uma série de parâmetros de captação e armazenagem). Pretendemos: 1) aprofundar os estudos sobre gênero e raça na fotografia audiovisual; e 2) refletir sobre os impactos de um recurso desenvolvido a partir de lógicas sexistas e racistas.

O CORAL E A QUEIMA COMO MÉTODOS DE CINEMA**Érico Oliveira de Araújo Lima (UFF)**

A comunicação quer pôr em cotejamento dois filmes que, por métodos singulares, formulam desvios nos modos de associar/dissociar subjetividade e formas expressivas. De (nostalgia), realizado por Hollis Frampton em 1971, tomamos a figura da queima das fotos, acompanhada de uma voz over sempre em defasagem com a imagem. Em A Festa e os Cães (2015), de Leonardo Mouramateus, destacamos a prática composicional, que prolifera vozes em coral e camadas de experiência sobre as fotografias mostradas.

COLETIVOS, GUERRILHA E ARTESANATO BRASIL XXI: CONTEXTO E DESAFIOS**Daniel P. V. Caetano (Universidade Federal Fluminense)**

A comunicação propõe um olhar crítico sobre diversas experiências de produções feitas com baixíssimo orçamento realizadas no país ao longo dos últimos anos, sobretudo aquelas que de alguma forma mobilizaram os esforços, discussões e paixões de grupos locais. Sem a pretensão de construir perspectivas totalizantes ou rotular apressadamente propostas estéticas, o interesse principal aqui é observar os desafios de uma cena coletiva e da difusão em larga escala das produções.

Cinema moderno no Brasil

Coord: Bernardo Marquez Alves

O ENSINO DO SOM NOS CURSOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL DAS IES BRASILEIRAS

Bernardo Marquez Alves (UFF)

Este trabalho pretende investigar como o som é ensinado atualmente nos cursos de graduação em cinema e audiovisual das instituições de ensino superior (IES) brasileiras, localizar as deficiências desse ensino e propor soluções que instrumentalizem e orientem esses cursos, seus projetos didático-pedagógicos, suas estruturas, currículos e docentes.

A TRAJETÓRIA DE LUIZ ROSEMBERG FILHO

Renato Coelho Pannacci (Unicamp)

A comunicação tem como objetivo apresentar a trajetória artística do cineasta, artista visual e ensaísta carioca Luiz Rosemberg Filho (1943), abarcando desde seus anos de formação e primeiros trabalhos, ainda nos anos 1960, até os dias atuais, com mais de sessenta filmes realizados, entre curtas, médias e longas-metragens.

A ARQUITETURA TEÓRICA DE GLAUBER ROCHA: NOTAS EM TORNO DE RCCB

Arlindo Rebechi Junior (UNESP)

Em 1963, Glauber Rocha publica seu primeiro livro crítico, intitulado Revisão Crítica do Cinema Brasileiro (RCCB). No contexto latino-americano, esta obra pode ser considerada como uma expressão conceitual do cineasta brasileiro sobre a arte e o ofício cinematográficos. Esta comunicação investiga as formas de construção presentes em RCCB, na maneira como o cineasta buscou compatibilizar uma escrita histórica coesa e totalizadora de modo a construir um cânone para o cinema brasileiro.

PAULO EMILIO E O CINEMA NOVO: RETORNO A UM PARADOXO HISTORIOGRÁFICO

Mateus Araujo Silva (ECA-USP)

Paulo Emilio terá sido provavelmente o crítico brasileiro que mais contribuiu para o surgimento do Cinema Novo, do qual foi um defensor constante, um parceiro esporádico e uma figura tutelar. No entanto, nos 15 anos de intensa atividade que separam a eclosão do movimento em 1962 e sua morte em 1977, ele não chegou a publicar nenhum texto de peso sobre os filmes ou sobre os cineastas principais do movimento. A comunicação tenta compreender este paradoxo, que permanece ainda hoje pouco discutido.

Conteúdo

Adil Giovanni Lepri (UFF)	69
Adriana Mabel Fresquet (CINEAD/LECAV/UFRJ)	86
Adriano Carvalho Araújo e Sousa (PUCSP)	38
Afonso Manoel da Silva Barbosa (UFPB)	41
Afrânio Mendes Catani (USP)	25
Alessandra Soares Brandão (UNISUL)	52
Alexandre Figueirôa Ferreira (Unicap)	19
Alexandre Rafael Garica (FAE - CENTRO UNIVERSITÁRIO)	77
Alexandre Rossato Augusti (UNIPAMPA)	89
Alexandre Silva Guerreiro (UFF)	74
Alexandre Wahrhaftig (ECA-USP)	122
Alex Sandro Martoni (UFF)	66
Alice Dubina Trusz	36
Alice Fátima Marins (UFG)	106
Aline Bittencourt Portugal (UFF)	51
Aline Lisboa (UFPB)	122
Álvaro André Zeini Cruz (UNICAMP)	35
Álvaro Augusto Malaguti (RNP)	56
Amaranta Cesar (UFRB)	137
Ana Ângela Farias Gomes (UFS)	31
Ana Beatriz Buoso Marcelino (Faac / UNESP)	97
Ana Carolina Cernicchiaro (Unisul)	103
Ana Cecilia dos Santos (PUC SP)	142
Ana Heloiza Vita Pessotto (UNESP)	95
Ana Lucia Lobato de Azevedo (UFPA)	131
Ana Maria Acker (UCS / UFRGS)	59
Ana Maria Giannasi (UNICAMP)	18
Ana Paula Bianconcini Anjos (Universidade de São Paulo)	89
Ana Paula Nunes (UFRB/UFBA)	121
Ana Paula Silva Oliveira (UEL)	134
Ana Paula Sousa (Unicamp)	27
Andrea Carla Scansani (USP/UFSC)	120
Ândrea Cristina Sulzbach (UTP)	132
Andrea França Martins (PUC-Rio)	128
Andrea Limberto Leite (ECA-USP)	101
Andrea Molfetta (CONICET)	56
André Ricardo Araujo Virgens (UFBA)	125
André Rui Nunes Bernardes da Cunha Graça (UCL)	111
Andreza Lisboa da Silva (UEL)	40
Anelise Reich Corseuil (UFSC)	58
Angela Freire Prysthon (UFPE)	50
Angélica Coutinho (ANCINE/UNIV. VEIGA DE ALMEIDA)	27
Angeluccia Bernardes Habert (PUC-Rio)	133

Angeluccia Habert ()	133
Annádia Leite Brito (UFC)	62
Anna Karinne Martins Ballalai (UERJ)	140
Annateresa Fabris (USP)	26
Antonio Carlos Tunico Amancio da Silva (UFF)	31
Antonio Marcos Aleixo (FFLCH-USP)	89
Antonio Pacca Fatorelli (ECO/UFRJ)	62
Antônio Reis Júnior (CUFSA)	116
Aparecida de Fátima Bueno (USP)	25
Arlindo Rebechi Junior (UNESP)	146
Armando Alexandre Costa de Castro (UFRB)	31
Arthur Autran Franco de Sá Neto (UFSCar)	96
Belisa Brião Figueiró (UFSCAR)	143
Bernadette Lyra (UAM)	70
Bernard Belisário (UFMG)	129
Bernardo Marquez Alves (UFF)	146
Bertrand de Souza Lira (UFPB)	74
Bráulio de Britto Neves (PUC-MINAS)	46
Caio Túlio Padula Lamas (ECA/USP)	11
Camila Manami Suzuki (UFF)	99
Camila Vieira da Silva (UFRJ)	42
Candida Maria Monteiro (PUC-Rio)	121
Carla Conceição da Silva Paiva (UNEB)	70
Carla Maia (UFMG)	81
Carla Miguelote (UNIRIO)	110
Carla Simone Doyle Torres (UFRGS)	83
Carlos Francisco Perez Reyna ()	129
Carlos Francisco Pérez Reyna (UFJF)	129
Carlos Gerbase (PUCRS)	55
Carlos Roberto de Souza (UFSCar)	84
Caroline Maria Manabe (Unicamp)	113
Catarina Amorim de Oliveira Andrade (UFPE)	43
Catherine L. Benamou (Univ. da Califórnia – Irvine)	9
César Donizetti Pereira Leite (UNESP)	98
César Geraldo Guimarães (UFMG)	15
Cezar Migliorin (UFF)	54
Christian Hugo Pelegrini (UFJF)	139
Cintia Maria Gomes Murta (UFSCAR)	65
Ciro Inácio Marcondes (UnB / Sorbonne)	110
Clarisse Maria Castro de Alvarenga (UFMG)	128
Cláudia Cardoso Mesquita (UFMG)	45
Cláudia Seneme do Canto (Unesp)	120
Claudio Bezerra (Unicamp)	19
Cleber Fernando Gomes (UNIFESP)	143
Cristian Borges (USP)	114
Cristiane da Silveira Lima (UFMG)	12
Cristiane do Rocio Wosniak (UTP)	30
Cristiane Freitas Gutfreind (PUCRS)	31

Cristiane Moreira Ventura (CMV)	115
Cristiano Figueira Canguçu (UESB)	59
Cristina de Branco (FCSH-UNL)	58
Cristina Teixeira Vieira de Melo (PPGCOM/UFPE)	107
Cyntia Gomes Calhado (PUC-SP/FIAM-FAAM)	107
Dafne Reis Pedroso da Silva (Unochapecó)	85
Daniela Duarte Dumaresq (UFC)	82
Daniela Ramos de Lima (FESL -Fac. de Educação São Luís)	30
Daniel P. V. Caetano (Universidade Federal Fluminense)	145
Daniel Vidal Mattos (UVA)	27
Danilo Luna de Albuquerque (UFPB)	122
Dario de Souza Mesquita Júnior (UFSCar)	47
David N. Rodowick (Universidade de Chicago)	6
Debora Breder (UCAM)	138
Denilson Lopes Silva (UFRJ)	50
Denise Tavares da Silva (UFF)	22
Denise Trindade (Unesa/Ufrj)	42
Denize Araujo (UTP)	106
Dilma Beatriz Rocha Juliano (UNISUL)	130
Edgar Indalecio Smaniotta (FAIP)	46
Edson Pereira da Costa Júnior (USP)	42
Eduardo Antonio de Jesus (PUC Minas)	62
Eduardo Tulio Baggio (UNESPAR)	111
Eduardo Victorio Morettin (USP)	136
Edvânea Maria da Silva (UFPB)	10
Elizabeth Maria Mendonça Real (ANCINE)	38
Érica Faleiro Rodriguess (BC)	61
Érica Ramos Sarmet dos Santos (PPGCOM/UFF)	99
Erick Felinto de Oliveira (UERJ)	119
Érico Oliveira de Araújo Lima (UFF)	145
Erika Savernini (UFJF)	108
Erly Milton Vieira Junior (UFES)	74
Estevão de Pinho Garcia (USP)	22
Eva Dayna Felix Carneiro (UFPA)	97
Evandro Gianasi Vasconcellos (UFSCar)	84
Fabiana Quintana Dias (UNICAMP)	142
Fabiane Renata Borsato (UNESP)	136
Fabiano Grendene de Souza (PUCRS)	116
Fabiano Pereira de Souza (UAM)	88
Fabián Rodrigo Magioli Núñez (UFF)	106
Fabio Allan Mendes Ramalho (UNILA)	50
Fabio Camarheiro (UFES; USP)	38
Fabíola Paes de Almeida Tarapanoff (UMESP)	77
Fabio Luciano Francener Pinheiro (UNESPAR FAP)	115
Fábio Nauras Akhras (UNICAMP)	138
Fábio Raddi Uchoa (UFSCar)	77
Fabrizio Di Sarno (FATEC-TATUÍ/CEUNSP)	71
Felipe Augusto de Moraes (ECA-USP)	134

Felipe Corrêa Bomfim (UNICAMP)	112
Felipe Maciel Xavier Diniz (UFRGS)	66
Fernanda de Oliveira Gomes (UFRJ)	78
Fernanda Farias Friedrich (UFSC)	55
Fernando Aparecido Ferreira (UNIFRAN)	103
Fernando Morais da Costa (UFF)	60
Fernando Weller (UFPE)	37
Fernão Pessoa Ramos (UNICAMP)	54
Filipe Tavares Falcão Maciel (UFPE)	67
Flávia Seligman (UNISINOS - ESPM)	68
Gabriela Alcântara de Siqueira Silva (UFPE)	29
Gabriela Borges (UFJF)	83
Gabriela Lopes Saldanha (UNICAMP)	80
Gabriela Machado Ramos de Almeida (UFRGS)	136
Gabriela Santos Alves (UFES)	67
Gabriel Henrique de Paula Carneiro (Unicamp)	23
Gelson Santana (UAM)	70
Genilda Azeredo (UFPB)	102
Geórgia Cynara Coelho de Souza Santana (USP)	24
Gianna Gobbo Larocca (UERJ)	124
Gilberto Alexandre Sobrinho (UNICAMP)	104
Giovana Milanetto (UFSCar)	65
Glauber Brito Matos Lacerda (UESB)	71
Glauber Resende Domingues (UFRJ)	98
Glauco Madeira de Toledo (UAM/UNIMEP)	95
Glaura Cardoso Vale (UFMG)	81
Gregorio Galvão de Albuquerque (EPSJV/FIOCRUZ)	91
Greice Cohn (Colégio Pedro II e UFRJ)	14
Guilherme Bento de Faria Lima (UFF / UNESA / IBMEC)	32
Guilherme Maia de Jesus (UFBA)	24
Gustavo Padovani (UFSCar)	83
Gustavo Soranz Gonçalves (Unicamp)	43
Gustavo Souza (Unip)	102
Hadija Chalupe da Silva (UFF)	69
Helyenay Souza Araujo (UERJ)	72
Henrique Moraes Kopke (IAD/UFJF)	90
Heverton Souza Lima (ECA/USP)	143
Igor Andrade Pontes (UFF)	36
Ilana Feldman (Unicamp)	15
Inara de Amorim Rosas (UFBA)	101
Ingrid Hannah Salame da Silva (Unicamp)	17
Iomana Rocha de Araújo Silva (UFPA)	44
Isaac Pipano Alcantarilla (UFF)	86
Isabel Costa Mattos de Castro (ECO-UFRJ)	45
Ismail Xavier (ECA-USP)	104
Ivana Bentes (UFRJ)	57
Ivan Ferrer Maia (UAM)	80
Jamer Guterres de Mello (UFRGS)	93

Janaina Cordeiro Freire Walter (UFPE)	80
Janaina Welle (Unicamp)	113
Jane Mary Pereira de Almeida (Mackenzie/PUC-SP)	57
Jennifer Jane Serra (UNICAMP)	90
Joana Paranhos Negri Ferreira (ECO/UFRJ)	97
João Carlos Massarolo (UFSCar)	47
João Eduardo Silva de Araújo (UFBA)	47
João Luiz Vieira (UFF)	52
João Paulo Feitoza Clementino Palitot (UFPB)	76
João Roberto Cintra Nunes (UFPE)	28
Jocimar Sares Dias Junior (UFF)	51
Jorge Luiz Cruz (UERJ)	109
José Gatti (UTP)	52
Josette Monzani (UFSCar)	30
José Umbelino de Sousa Pinheiro Brasil (UFBA)	63
Joyce Felipe Cury (UFSCar)	48
Juily Jyotsna Seixas Manghirmalani (UFSCar)	99
Julia Gonçalves Declie Fagioli (UFMG)	30
Juliano José de Araújo (UNICAMP/UNIR)	135
Juliane da Silva Marques Cardoso (UNISUL)	75
Júlio César Alves da Luz (UNISUL)	44
Junia Barreto (UnB)	11
Karine dos Santos Ruy (PUCRS)	49
Karla Holanda (UFJF)	22
Karlíane Macedo Nunes (UFBA)	135
Kênia Cardoso Vilaça de Freitas (UFRJ)	53
Kim Wilhelm Doria (ECA/USP)	29
Kira Santos Pereira (Unila - Unicamp)	108
Klaus Berg Nippes Bragança (UFES/UFF)	127
Laécio Ricardo de Aquino Rodrigues (UFPE)	124
Laura Loguercio Cánepa (UAM)	119
Laurette Emilie Pasternak (Paris 3)	43
Leandro José Luz Riodades de Mendonça (UFF)	109
Leonardo Bortolin Bruno (Unicamp)	88
Leonardo Guimarães Rabelo do Amaral (UFMG)	28
Letícia Badan Palhares Knauer de Campos (UNICAMP)	40
Letícia X. L. Capanema (PUC SP)	139
Letizia Osorio Nicoli (UNICAMP)	19
Lia Bahia Cesário (UFF)	18
Lihemm A. P. Farah Leão (UFF)	35
Lila Silva Foster (USP)	131
Lillian Bento de Souza (UNICAMP)	23
Lisa Carvalho Vasconcellos (UFBA)	61
Lisandro Nogueira (UFG)	136
Lívia Maria Marques Sampaio (UFBA)	46
Lívia Maria Pinto da Rocha Amaral Cruz (UNICAMP)	100
Lívia Perez de Paula (UNICAMP)	34
Lucas da Silva Bettim (UNICAMP)	123

Lucas de Castro Murari (UFRJ)	127
Lucas Ravazzano de Mattos Batista (UFBA)	90
Luciana Corrêa de Araújo (UFSCar)	84
Luciana Gomes Santos (UFC)	112
Ludmila Ayres Machado (ECA-USP)	144
Ludmila Moreira Macedo de Carvalho (UFBA)	12
Luís Alberto Rocha Melo (UFJF)	96
Luís Felipe Flores (UFMG)	33
Luís Fernando Lira Barros Correia de Moura (UFMG)	51
Luíza Beatriz Amorim Melo Alvim (UNIRIO/ UFRJ)	24
Luiza Cristina Lusvardhi (ECA USP)	18
Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB)	78
Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho (UFRJ)	19
Luiz Carlos Gonçalves de Oliveira Junior (USP)	66
Luiz Paulo Gomes Neves (UFF)	11
Luiz Vadico (UAM)	133
Maíra Magalhães Bosi (UFRJ)	33
Manuela Penafria (UBI/Labcom.IFP)	111
Marcela Dutra de Oliveira Soalheiro Cruz (UFF)	132
Marcella Grecco de Araújo (UNICAMP)	16
Marcelo Carvalho da Silva (ECO - UFRJ)	20
Marcelo Dídimo Souza Vieira (UFC)	107
Marcelo Oliveira Lima (UFBa)	65
Marcelo Vieira Prioste (PUC-SP)	10
Marcel Vieira Barreto Silva (UFPB)	47
Márcia Bessa (Márcia C. S. Sousa) (FBN)	103
Márcia Gomes Marques (UFMS)	82
Márcio Aurélio Recchia (USP)	61
Márcio Zanetti Negrini (PUCRS)	51
Marcus Cesar Soares Freire (UNICAMP)	94
Marcos César de Paula Soares (USP)	117
Marcos Fabris (USP)	20
Marcos Pierry (Belas Artes / UFMG)	63
Marcus Vinicius Fainer Bastos (PUC-SP)	73
Margarida Maria Adamatti (ECA/USP)	78
Maria Celina Ibazeta (PUC-RIO)	135
Maria Cristina Couto Melo (Unimep)	125
Maria do Socorro Sillva Carvalho (UNEB)	37
Maria guiomar pessoa ramos (UFRJ)	13
Maria Helena Braga e Vaz da Costa (UFRN)	127
Maria Henriqueta Creidy Satt (PUCRS)	137
Maria Ignês carlos Magno (UAM)	130
Maria Ines Dieuzeide Santos Souza (UFMG)	128
Maria Leite Chiaretti (ECA-USP)	134
María Marcela Parada (PUC Chile)	68
Maria Margarete Pinto Chaves (UFJF)	129
Mariana Baltar (UFF)	114
Mariana Duccini Junqueira da Silva (ECA-USP)	115

Mariana Souto (UFMG)	33
Mariana Veiga Copertino Ferreira da Silva (UNESP)	92
Maria Noemi de Araujo (Clipp)	19
Marianosaria Fabris (USP)	37
Marília Bilemjian Goulart (ECA)	69
Marina Cavalcanti Tedesco (UFF)	145
Marina Mapurunga de Miranda Ferreira (UFRB)	71
Marina Soler Jorge (UNIFESP)	118
Marise Berta de Souza (UFBA)	63
Mari Sugai (Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	92
Mateus Araujo Silva (ECA-USP)	146
Mateus Nagime (UFSCar)	100
Matheus Batista Massias (UFSC)	75
Maurício de Bragança (UFF)	10
Mauro Luiz Rovai (Unifesp)	94
Mayara Cristina Mendes Maia (UFRN)	17
Michelle Sales (UFRJ)	13
Miguel Freire (UFF)	144
Miguel Serpa Pereira (PUC-Rio)	133
Milena Leite Paiva (UNICAMP)	64
Milena Szafir (USP)	126
Milena Times de Carvalho (UnB)	21
Milene de Cássia Silveira Gusmão (UESB)	86
Miriam de Souza Rossini (UFRGS)	139
Mirna Juliana Santos Fonseca (PUC-Rio)	21
Morgana Gama De Lima (UFBA)	13
Naara Fontinele dos Santos (Paris 3)	53
Nanci Rodrigues Barbosa (SENAC/SP - CAS)	91
Natalia Christofoletti Barrenha (UNICAMP)	91
Natália Lopes Wanderley (UFPE)	82
Natasha Hernandez Almeida (UFF)	36
Ney Costa Santos Filho (PUC-Rio)	117
Nilda Guimarães Alves (UERJ)	98
Nívea Faria de Souza (UERJ)	72
Osmar Gonçalves dos Reis Filho (UFC)	14
Pablo Alberto Lanzoni (UFRGS)	60
Pablo Gonçalo Pires de Campos Martins (UFRJ)	14
Pablo Souza de Villavicencio (PUC -SP)	110
Paola Barreto Leblanc (PPGAV-UFRJ)	73
Patrícia de Oliveira Iuva (UFSC)	132
Patricia Furtado Mendes Machado (UFRJ)	81
Patrícia Mourão (USP)	93
Paulo Braz Clemencio Schettino (UFRN)	126
Paulo Menezes (USP)	94
Paulo M. F. Cunha (CEIS20-UC)	72
Pedro de Andrade Lima Faissol (ECA/USP)	117
Pedro Maciel Guimaraes Junior (Unicamp)	114
Pedro Max Schwarz (UFSCar)	87

Pedro Peixoto Curi (UFF)	85
Pedro Plaza Pinto (UFPR)	79
Pedro Vinicius Asterito Lopera (FBN)	34
Rafael de Almeida (UEG)	93
Rafael de Luna Freire (uff)	96
Rafael Fermino Beverari (UNIFESP)	34
Rafael Foletto (UNISINOS)	85
Rafael Rosinato Valles (PPGCOM-PUCRS)	137
Rafael Tassi Teixeira (UTP)	58
Ramayana Lira de Sousa (UNISUL)	52
Rayssa Mykelly de Medeiros Oliveira (UFPB)	41
Rebeca Cambaúva Leite (UAM)	39
Regiane Akemi Ishii (UNICAMP)	39
Régis Orlando Rasia (UNICAMP)	20
Reinaldo Cardenuto Filho (FAAP)	140
Renan Paiva Chaves (Unicamp)	87
Renata Meffe (UFJF)	138
Renata Soares Junqueira (UNESP)	92
Renato Coelho Pannacci (Unicamp)	146
Renato Luiz Pucci Junior (UAM)	35
Ricardo Lessa Filho (UFPE)	123
Ricardo Tsutomu Matsuzawa (UAM)	59
Roberta Veiga (UFMG)	15
Roberto Ribeiro Miranda Cotta (UFMG)	67
Roberto Robalinho Lima (UFF)	53
Roberto Tietzmann (PUCRS)	55
Rodolfo Nonose Ikeda (UFBA)	82
Rodrigo Capistrano Camurça (UFCA)	144
Rodrigo Correa Gontijo (UNICAMP)	73
Rodrigo Octávio D Azevedo Carreiro (UFPE)	108
Rodrigo Ribeiro Barreto (UFSE)	55
Rogério de Almeida (USP)	141
Rogério Ferraraz (UAM)	119
Rosana de Lima Soares (USP)	70
Rubens Luis Ribeiro Machado Júnior (ECA-USP)	140
Samanta Souza Fernandes (UAM)	64
Samuel Leal Barquete (UFF)	79
Samuel Paiva (UFSCar)	48
Sancler Ebert (UFSCar)	28
Sandra Fischer	58
Sandra Lumi Sato (Puc Minas)	87
Sandra Straccialano Coelho (UFBA)	24
Sara Brandellero (Leiden)	104
Saulo de Araujo Lemos (UECE)	13
Sávio Luis Stoco (PPGMPA-USP)	48
Sérgio Puccini Soares (UFJF)	60
Sheila Schvarzman (UAM)	131
Sílvia Desterro Tavares da Silva Vieira (Univ. do Algarve)	25

Simone Maria Rocha (UFMG)	130
Simone Pereira de Macedo (UFPB)	16
Solange Wajnman (UNIP)	92
Soraya Maria Ferreira Vieira (UFJF)	95
Suéllen Rodrigues R. Da Silva (Univ. Fed. da Paraíba)	102
Susana Gonçalves Costa Amaral (UFRJ)	112
Suzana Reck Miranda (UFSCar)	12
Tainah Negreiros Oliveira de Souza (USP)	68
Taina Xavier Pereira Huhold (UNILA)	21
Tânia Cristina Kaminski Alves Assini (UTP)	39
Tatiana Hora Alves de Lima (UFMG)	41
Tatiana Levin Lopes da Silva (UFBA)	124
Teresa Noll Trindade (UNICAMP)	125
Tereza Moreira de Azambuja Rodrigues (ECO/UFRJ)	76
Tetê Mattos (UFF / UERJ)	49
Thais Blank (ECO UFRJ - Paris I)	45
Thais Rodrigues Oliveira (UEG)	142
Thais Vanessa Lara (UNICAMP)	143
Thiago Falcao (UAM)	101
Thiago Siqueira Venanzoni (ECA-USP)	75
Tiago de Castro Machado Gomes (UFF)	49
Tiago Franklin Rodrigues Lucena (Unicesumar)	116
Tori Holmes (QUB)	126
Vicente Gosciola (UAM)	95
Victor Ribeiro Guimarães (UFMG)	118
Vinícios Kabral Ribeiro (UFRJ)	26
Vinícios Andrade de Oliveira (UFMG)	44
Vinicius de Araujo Barreto (PPGCOM/UnB)	118
Virgínia De Oliveira Silva (UFPB - PROPED-UERJ - UFF)	121
Vitor Tomaz Zan (Paris III)	79
Vivian Malusá (Unicamp)	32
Walmeri Kellen Ribeiro (UFC)	120
Wanderley de Mattos Teixeira Neto (UFBA)	16
Wilson Oliveira da Silva Filho (UNESA)	32
Zuleika de Paula Bueno (UEM)	23



PREFEITURA DE
CAMPINAS

Um novo tempo
para nossa cidade
Secretaria de Cultura